



**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE**  
**CAMPUS ARACAJU**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA**

**EMMANUELLE MOREIRA SANTOS SILVA**

**ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE, CAMPUS**  
**SÃO CRISTÓVÃO: da Política à sua implementação na percepção dos estudantes**

ARACAJU/SE

2021

**EMMANUELLE MOREIRA SANTOS SILVA**

**ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE, CAMPUS  
SÃO CRISTÓVÃO: da Política à sua implementação na percepção dos estudantes**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe *Campus* Aracaju, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. José Franco de Azevedo

ARACAJU/SE

2021

**EMMANUELLE MOREIRA SANTOS SILVA**

**ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE, CAMPUS  
SÃO CRISTÓVÃO: da Política à sua implementação na percepção dos estudantes**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Profept), do Instituto Federal do Sergipe – Campus Aracaju, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: José Franco de Azevedo

Aprovada em: 18/08/2021

**COMISSÃO EXAMINADORA**

*José Franco de Azevedo*

Prof. Dr. José Franco de Azevedo  
Instituto Federal de Sergipe (IFS)  
Orientador

*Sônia Pinto de Albuquerque Melo*

Prof.ª Dr.ª Sônia Pinto de Albuquerque Melo  
Instituto Federal de Sergipe (IFS)

*Pablo Boaventura S. Paixão*

Prof. Dr. Pablo Boaventura Sales Paixão  
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

**EMMANUELLE MOREIRA SANTOS SILVA**

**GUIA METODOLÓGICO PARA OFICINAS SOBRE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL**

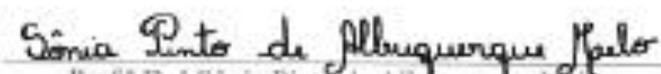
Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Profept), do Instituto Federal do Sergipe – Campus Aracaju, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado e validado em: 18/08/2021

**COMISSÃO EXAMINADORA**



Prof. Dr. José Franco de Azevedo  
Instituto Federal de Sergipe (IFS)  
Orientador



Prof.ª Dr.ª Sônia Pinto de Albuquerque Melo  
Instituto Federal de Sergipe (IFS)



Prof. Dr. Pablo Boaventura Sales Paixão  
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

S586a Silva, Emmanuelle Moreira Santos.  
Assistência estudantil no Instituto Federal de Sergipe, campus São Cristóvão: da Política à sua implantação na percepção dos estudantes. / Emmanuelle Moreira Santos Silva. – Aracaju, 2021.  
150f.: il.

Dissertação – Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS.  
Orientador: Prof. Dr. José Franco de Azevedo.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Assistência estudantil – IFS. 3. Ensino técnico e profissionalizante. I. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS. II. Azevedo, José Franco de. III. Título.

CDU: 377.36

*Aos meus pais, Liane e Geraldo, razões da  
minha existência, por todo o amor, dedicação,  
confiança, orações e incentivo na minha  
caminhada até aqui.*

## AGRADECIMENTOS

Como me sinto feliz em estar fechando este ciclo na minha vida! Tantos foram os desafios enfrentados... pensei que não fosse conseguir! Fazer o mestrado sempre foi um sonho muito especial. Foi uma trajetória de muito crescimento pessoal e profissional. Gratidão define!

Do começo ao fim, Deus sempre me fortaleceu e guiou quando eu achava que não seria capaz. Sem a presença d'Ele na minha vida, eu não teria conseguido. Ele me sustentou e me sustenta até aqui. Obrigada por tudo, Senhor!

Agradeço aos meus pais, Liane e Geraldo, por tudo o que sempre fizeram na minha vida e por sempre acreditarem no meu potencial. Obrigada por todo o incentivo, cuidado e amor. Essa vitória é nossa! Amo infinitamente vocês.

À minha irmã, Lidiane, por toda a cumplicidade durante essa jornada, sempre me apoiando e ajudando em tudo o que precisei. Esteve presente em todas as minhas lutas, me incentivando e acalmando com palavras positivas.

Aos meus irmãos, Marcelo e Guto, por todo o apoio, carinho, amor e torcida, mesmo de longe.

Aos meus sobrinhos, Marcelinho e Larinha, agradeço por terem me transmitido tanta luz, amor, esperança e carinho durante essa jornada.

Às minhas cunhadas, Katy e Luanda, agradeço por se fazerem sempre presentes na minha vida.

Aos meus tios, Susane e Fábio. Vocês nunca mediram esforços para me acolher e me ajudar em tudo o que precisei.

A todos os meus amigos e amigas que acompanharam e me apoiaram na minha jornada, em especial a Maria, Thiara, Bianca, Priscila e Emyle.

Ao meu orientador, Prof. Dr. José Franco, por ter abraçado a temática da Assistência Estudantil do IFS. Obrigada por toda a confiança que sempre depositou em mim. Agradeço pelas orientações, pelo apoio, pelas conversas e pelas vibrações positivas.

Ao Prof. Dr. Pablo Boaventura, pelas valiosas contribuições e ensinamentos nas bancas de qualificação e defesa. Você me inspirou com o seu amor à pesquisa.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sônia Albuquerque, obrigada por toda a atenção e todos os aprendizados durante as aulas de mestrado e pelas valiosas contribuições nas minhas bancas de qualificação e defesa.

A todos os professores do ProfEPT/IFS.

A todos os meus colegas da turma 2018.2 ProfEPT, por todo o companheirismo. Não poderia ter tido uma turma melhor. Vocês são incríveis!

Às minhas amigas e parceiras de trabalho, Carol e Waninha. Foram muitas as batalhas vencidas, do começo ao fim. Choramos e rimos muito juntas. O apoio de vocês foi essencial para que eu pudesse chegar aqui. Vou levar essa parceria para toda a vida.

A Oda, colega de profissão e de mestrado, obrigada pelo nosso fortalecimento por meio das infinitas conversas e acolhimentos, como foi importante!

A Juli Fada, Juli França, Adrine e Lacerda, colegas do mestrado que se tornaram grandes amigos. Obrigada pelas inúmeras conversas, pelo apoio e pelo incentivo.

A Aparecida, minha grande parceira de trabalho e amiga para a vida. Obrigada por tudo o que sempre fez por mim, por todo o incentivo para eu concluir o mestrado. O seu apoio foi fundamental!

Aos meus colegas de trabalho da Assistência Estudantil do IFS Campus São Cristóvão, que tanto tenho orgulho de conviver e que contribuíram para a realização das oficinas: Cida, Cecília, Danise, Ana Carla, Wania, Carol, Laila, Scheilla, Leonardo e Jackeline, obrigada pelo grande apoio e por sempre torcerem por mim.

À colega e amiga de trabalho, Rosane Andrade, por sempre me ouvir e acalmar, por todo o carinho e toda a preocupação.

Ao meu ex-colega de trabalho e amigo que o IFS me apresentou, o enfermeiro Caíque Jordan, agradeço por toda a disponibilidade e contribuição durante essa jornada.

Ao diretor do Campus São Cristóvão e professor do ProfEPT, Marco Arlindo, agradeço por todo o apoio, pelos ensinamentos e pelo incentivo durante essa caminhada.

Ao gerente de Ensino, Francisco, agradeço pela disponibilidade e pelo apoio.

Ao colega de trabalho Ricardo Araújo (*in memoriam*), pessoa com a qual sempre terei grande orgulho de ter convivido. Obrigada por toda a convivência e por todo o aprendizado. Sempre lembrarei da sua alegria de viver, com muita saudade e carinho.

Aos estudantes do IFS, Campus São Cristóvão, por terem aceitado participar da pesquisa e por todos os frutos de aprendizado que colhi. Sem vocês, o meu estudo e o meu trabalho na Assistência Estudantil não fariam nenhum sentido.

A todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para que este sonho se tornasse realidade.

*“A escola não transforma a realidade, mas pode ajudar a formar os sujeitos capazes de fazer a transformação, da sociedade, do mundo, de si mesmos...”*

Paulo Freire

## RESUMO

A Assistência Estudantil representa um mecanismo de inclusão social que contribui para a permanência e o êxito dos estudantes nas instituições de ensino por meio de ações, serviços, projetos e programas que propiciem a superação dos obstáculos na vida acadêmica dos seus usuários, favorecendo, assim, a efetivação da educação enquanto direito social. O Instituto Federal de Sergipe (IFS), por meio da Diretoria de Assistência Estudantil (DIAE), é responsável por planejar, executar e avaliar a Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFS. Com isso, este estudo tem como finalidade realizar uma avaliação da referida política por meio dos usuários, como também promover uma reflexão, em uma perspectiva ampliada, sobre o conceito da Assistência Estudantil. Sendo assim, propõe-se analisar a percepção dos estudantes sobre o papel da PAE no tocante à permanência e ao êxito do Instituto Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão. Para tal, utilizou-se como abordagem metodológica a pesquisa quali-quantitativa, sendo realizada nas fases descritiva e exploratória. A tipologia utilizada foi a do estudo de caso. Os sujeitos da pesquisa foram estudantes do terceiro ano dos cursos técnicos integrados de Agropecuária, Agroindústria e Manutenção e Suporte em Informática. Como técnica de coleta de dados, utilizaram-se questionários e entrevistas semiestruturadas. Os dados qualitativos foram analisados segundo a perspectiva de Bardin (2016), e os quantitativos passaram por processo de análise estatística quando da geração de gráficos e tabelas. O produto educacional construído foi um guia contendo o roteiro proposto para o desenvolvimento das oficinas temáticas sobre Assistência Estudantil, estruturadas e mediadas com a participação de profissionais executores da PAE do IFS. As oficinas trabalharam o conceito de Assistência Estudantil e promoveram reflexões em relação à vivência dos estudantes no tocante à sua permanência e ao seu êxito nas instituições de ensino. A PAE/IFS foi discutida por meio do Programa de Assistência e Acompanhamento ao Educando (PRAAE). Os resultados da pesquisa apontaram que os estudantes enriqueceram os seus conhecimentos sobre a PAE, ampliando a visão que possuíam anteriormente à participação das oficinas, contribuindo, dessa forma, para a sua permanência e êxito na Instituição. A realização das oficinas foi avaliada como algo positivo pelos estudantes, reforçando assim a necessidade da promoção e fortalecimento de instrumentos de divulgação e orientação sobre a PAE para a comunidade acadêmica.

**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica. Política de Assistência Estudantil. Permanência e êxito. Oficinas sobre Assistência Estudantil. Guia metodológico para oficinas sobre Assistência Estudantil.

## ABSTRACT

Student Assistance is a social inclusion tool that enables students to attend and succeed in educational institutions by means of actions, services, projects, and programs that help overcome obstacles in the academic life of its users, thus promoting the implementation of education as a social right. The Federal Institute of Sergipe (IFS, abbreviation in Portuguese), via the Student Assistance Board (DIAE, abbreviation in Portuguese), is responsible for planning, executing, and evaluating the Student Assistance Policy (PAE, abbreviation in Portuguese) of the IFS. With this in mind, this study evaluates this policy from the user viewpoint and promotes an analysis, from a broader perspective, of the concept of Student Assistance. As such, it is proposed to examine the students' perception of the role of the PAE concerning their permanence and success at the Federal Institute of Sergipe, Campus São Cristovao. To do so, qualitative and quantitative research was used as a methodological approach, being conducted in descriptive and exploratory phases. The typology chosen was based on a case study. The subjects of the research were third-year students of the integrated technical courses in Agribusiness, Agroindustry, and Computer Maintenance and Support. Questionnaires and semi-structured interviews were used for data collection. The qualitative data was analyzed following Bardin's perspective (2016), and the quantitative one was statistically analyzed according to the graphs and tables. The educational product was a guide containing the script suggested for developing thematic workshops on Student Assistance, structured and mediated with the help of professionals from the PAE of the IFS. The workshops worked on the concept of Student Assistance and stimulated discussions about the students' experience in terms of their permanence and success in the educational institutions. The PAE/IFS was discussed by means of the Student Assistance and Monitoring Program (PRAAE, abbreviation in Portuguese). The survey results showed that the students enriched their knowledge about the EAP, expanding the vision they had prior to participating in the workshops, thus contributing to their permanence and success in the institution. The realization of the workshops was evaluated as something positive by the students, thus reinforcing the need to promote and strengthen instruments for dissemination and guidance on the EAP for the academic community.

**Keywords:** Professional and Technological Education. Student Assistance Policy. Permanence and success. Workshops on Student Assistance. Methodological guide for structuring workshops.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ações universais da PAE/IFS .....	48
Figura 2 - Ações específicas da PAE/IFS.....	52
Figura 3 - Metodologia da pesquisa .....	55
Figura 4 - Área de abrangência do IFS.....	58
Figura 5 - Campus São Cristóvão.....	59
Figura 6 - Primeira e segunda fases da pesquisa .....	63
Figura 7 - Etapas da análise de Bardin (2016).....	67
Figura 8 - Capa do guia metodológico para estruturação de oficinas sobre Assistência Estudantil.....	89
Figura 9 - Slide de apresentação sobre Assistência Estudantil.....	97
Figura 10 - Slide de apresentação da saúde escolar na PAE/IFS .....	98
Figura 11 - Slide de apresentação da saúde escolar na PAE/IFS .....	99
Figura 12 - Slide de apresentação sobre psicologia na PAE/IFS .....	100
Figura 13 - Slide de apresentação sobre a psicologia na PAE/IFS.....	101
Figura 14 - Slide de apresentação do setor pedagógico na PAE/IFS .....	102
Figura 15 - Slide de apresentação do NAPNE .....	103
Figura 16 - Slide de apresentação do setor pedagógico na PAE/IFS .....	104
Figura 17 - Categorias de análise .....	105
Figura 18 - Questionário avaliativo sobre as oficinas .....	117

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dispõe sobre a distribuição dos estudantes por curso.....	71
Gráfico 2 - Dispõe sobre a distribuição dos estudantes por faixa etária.....	72
Gráfico 3 - Dispõe sobre a distribuição dos estudantes por sexo .....	72
Gráfico 4 - Dispõe sobre a distribuição dos estudantes por cor/raça.....	73
Gráfico 5 - Dispõe sobre a distribuição dos estudantes em relação à rede em que cursaram o ensino fundamental.....	74
Gráfico 6 - Dispõe sobre a distribuição dos estudantes por origem familiar .....	74
Gráfico 7 - Dispõe sobre a distribuição dos estudantes por meios de transporte utilizados para acesso ao campus.....	75
Gráfico 8 - Dispõe sobre a distribuição dos estudantes por renda familiar.....	77
Gráfico 9 - Dispõe sobre o conhecimento dos estudantes sobre a Política de Assistência Estudantil.....	78
Gráfico 10 - Dispõe sobre a contribuição da PAE para a permanência e o êxito dos estudantes no IFS .....	79
Gráfico 11 - Dispõe sobre a distribuição dos estudantes que fazem parte do alojamento estudantil.....	79
Gráfico 12 - Dispõe sobre o conhecimento dos estudantes sobre o PRAAE .....	80
Gráfico 13 - Dispõe sobre a distribuição dos estudantes que recebem bolsa ou auxílio financeiro do PRAAE.....	80
Gráfico 14 - Dispõe sobre as prioridades estudantis em relação aos gastos com as bolsas/auxílios financeiros do PRAAE .....	83
Gráfico 15 - Dispõe sobre o conhecimento dos estudantes sobre o NAPNE.....	84
Gráfico 16 - Dispõe sobre a distribuição dos estudantes que participaram ou não de ações educativas .....	85

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição de estudantes participantes da pesquisa por município que residem..	76
Tabela 2 - Distribuição de estudantes por número de pessoas que moram no domicílio.....	77
Tabela 3 - Distribuição de estudantes por tipos de auxílio que conhecem.....	81
Tabela 4 - Distribuição dos estudantes quanto ao tipo de bolsa/auxílio financeiro recebido do PRAAE.....	82
Tabela 5 - Identificação dos estudantes em relação aos itens que fazem parte da Assistência Estudantil.....	85
Tabela 6 - Avaliação das oficinas pelos participantes.....	118

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais estudos sobre a percepção, o conceito e o sentido da PAE .....	24
Quadro 2 - Cursos oferecidos no IFS Campus São Cristóvão.....	59
Quadro 3 - Cursos oferecidos no IFS na modalidade integrada/Campus São Cristóvão .....	60
Quadro 4 - Quantitativo de estudantes das 3 <sup>as</sup> séries por curso/turma .....	61
Quadro 5 - Fases e amostras da pesquisa .....	62
Quadro 6 - Etapas e instrumento de coleta de dados da pesquisa .....	66
Quadro 7 - Curso, modalidade, série e turma .....	69
Quadro 8 - Descrição da oficina 1 .....	91
Quadro 9 - Descrição da oficina 2 .....	92
Quadro 10 - Descrição da oficina 3 .....	92
Quadro 11 - Sugestões/críticas relacionadas às oficinas sobre Assistência Estudantil .....	120

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
CAE	Coordenadoria de Assuntos Estudantis
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CGAB	Coordenadoria Geral de Atenção Básica
CGE	Coordenadoria Geral de Estágio
CGSPP	Coordenadoria Geral de Suporte Psicossocial e Pedagógico
COAE	Coordenadoria de Assuntos Estudantis
COSE	Coordenadoria de Saúde Escolar
CRE	Coordenadoria de Registro Escolar
DAE	Departamento de Assuntos Estudantis
DIAE	Diretoria de Assuntos Estudantis
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
FONAPRACE	Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis
GAI	Gerência de Apoio e Inclusão
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFs	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
IFBA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
IFRR	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Roraima
IFRS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul
IFS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Sergipe
JAE	Jornada de Assistência Estudantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC	Ministério da Educação
NAPNE	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas
PAE	Política de Assistência Estudantil
PINA	Programa de Incentivo à Aprendizagem
PISOC	Programa de Inclusão Social
PNE	Plano Nacional de Educação
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PRAAE	Programa de Assistência e Acompanhamento ao Educando
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROEN	Pró-reitoria de ensino
PROFEPT	Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
TAE	Técnico em Assuntos Educacionais
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFC	Universidade Federal do Ceará

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>2 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NA COMPREENSÃO DOS ESTUDANTES: ESTADO DO CONHECIMENTO.....</b>	<b>23</b>
2.1 BREVE CONCLUSÃO SOBRE OS ESTUDOS ANALISADOS .....	28
<b>3 A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO BRASIL E A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFS.....</b>	<b>30</b>
3.1 A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL COMO MECANISMO PARA A EFETIVAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO.....	30
3.2 O PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL .....	37
3.3 A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA .....	43
3.4 A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFS E O RECORTE DO CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO .....	45
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>55</b>
4.1 LÓCUS DA PESQUISA .....	57
4.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	59
4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	65
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>69</b>
5.1 APLICAÇÃO E ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO .....	69
5.2 IDENTIFICAÇÃO E COMPOSIÇÃO SOCIOECONÔMICA FAMILIAR DO ESTUDANTE.....	70
5.3 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFS E OS ESTUDANTES DO CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO .....	78
5.4 ANÁLISE DE PERGUNTA ABERTA DO QUESTIONÁRIO .....	86
<b>5.4.1 Categoria 1: Entendimento sobre política de Assistência Estudantil.....</b>	<b>86</b>
<b>6 O PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>89</b>
6.1 PLANEJAMENTO DAS OFICINAS .....	93
6.2 EXECUÇÃO DAS OFICINAS .....	96
6.3 ANÁLISE DAS CATEGORIAS TEMÁTICAS ABORDADAS NAS OFICINAS SOBRE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL .....	105
6.4 AVALIAÇÃO DAS OFICINAS .....	116
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>122</b>

<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>126</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>132</b>
APÊNDICE A - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	132
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	135
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO I.....	138
APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTAS PARA OS ESTUDANTES .....	143
APÊNDICE E - CARTA DE ANUÊNCIA .....	144
APÊNDICE F - REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	145
APÊNDICE G - QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	147

## 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a educação é um direito social previsto constitucionalmente. Contudo, ainda existem muitos desafios para a efetivação desse direito de forma universal, haja vista o Brasil ser marcado por uma grande desigualdade social que repercute também no meio educacional. As legislações progrediram no sentido de estabelecer princípios na igualdade das condições de acesso e permanência dos estudantes em instituições de ensino. Nesse sentido, a Assistência Estudantil constitui-se em um mecanismo que se propõe a reduzir as dificuldades encontradas no percurso educacional desses sujeitos, contribuindo para a sua permanência e o seu êxito.

A Assistência Estudantil deve ser entendida como um mecanismo que venha a colaborar com a superação dos obstáculos acadêmicos encontrados na vida educacional do estudante por meio do desenvolvimento de ações que visem à sua permanência e ao seu êxito, buscando minimizar os efeitos das desigualdades sociais e, assim, promover a inclusão social pela educação.

Em 2008, com o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e a criação dos Institutos Federais pela Lei nº 11.892 (BRASIL, 2008), de 29 de dezembro do mesmo ano, verificou-se uma realidade de ampliação do acesso à educação, e à educação tecnológica em particular, trazendo segmentos mais vulnerabilizados da população que necessitam de ações de Assistência Estudantil para viabilizar e efetivar a educação enquanto direito social.

Em 2010, a Assistência Estudantil ganhou destaque no espaço do governo federal, mediante o Decreto nº 7.234 (BRASIL, 2010), que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) e que tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal. As ações do Pnaes deverão abranger as seguintes áreas: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico; acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Dentro da perspectiva de democratização do acesso à educação, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) enquadra-se no contexto da expansão e ampliação de demandas da Assistência Estudantil à medida que se observa o aumento de estudantes com perfil de vulnerabilidade socioeconômica que demandam

ações do Pnaes. A Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFS foi construída em 2017 por meio de uma comissão constituída por profissionais que fazem parte da equipe de assistência estudantil dos diversos *campi* do IFS, como assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, enfermeiros, docentes, gestores, entre outros profissionais e estudantes.

A PAE do IFS concretiza-se por meio do Programa de Assistência e Acompanhamento ao Educando (PRAAE) através de ações, serviços e projetos com a finalidade de viabilizar as condições de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino por intermédio das suas ações universais e específicas, adequando-as às necessidades do educando, com o intuito de reduzir os riscos de sua evasão e retenção (IFS, 2017).

A presente pesquisa propõe realizar uma reflexão acerca da percepção dos estudantes sobre o papel da PAE no contexto do IFS Campus São Cristóvão. Busca-se fazer uma análise do entendimento dos estudantes a respeito da Assistência Estudantil e da visão deles quanto às ações, aos serviços e aos projetos oferecidos pelo IFS.

De acordo com a experiência profissional da pesquisadora em tela enquanto assistente social do IFS desde 2011 — lotada no Campus São Cristóvão desde 2014, inserida na Assistência Estudantil e executora da PAE/IFS —, percebe-se a necessidade de analisar a vivência dos estudantes com relação às ações, aos serviços e aos projetos relacionados à PAE/IFS, por entender que dar voz aos usuários da mencionada política representa um meio para que possam se expressar de acordo com a sua visão sobre a PAE. Dessa forma, podem constituir um canal de participação para que as suas dificuldades com relação ao entendimento sobre a política sejam analisadas e que as ações direcionadas a esses usuários sejam aprimoradas por seus gestores e executores.

Entende-se que a promoção de ações que ampliem o debate sobre a compreensão da Assistência Estudantil é de grande relevância para contribuir com a permanência e o êxito dos estudantes na instituição. Muitos deles não procuram seus direitos por não os conhecerem e não entenderem como funcionam. Destaca-se, também, o importante papel do estudante como propagador das ações e dos serviços existentes na instituição para que possam dialogar entre si.

Acredita-se que a realização deste estudo trará subsídios para que se possa entender se a referida política está sendo evidenciada como um direito social e instrumento legítimo de inclusão no âmbito da educação e para que se possa saber quais

são as suas contribuições para a permanência e o êxito do estudante na instituição. Dessa forma, busca-se, também, identificar e explicar as limitações e os desafios da Assistência Estudantil no que concerne à democratização do acesso aos direitos sociais.

A pesquisa caminhou na intenção de contribuir para a efetividade das práticas direcionadas aos usuários da PAE no sentido de analisar as vivências desses sujeitos para que, assim, as ações e os serviços sejam avaliados e fortalecidos com vista à reafirmação do compromisso com a igualdade das condições de acesso e permanência na instituição educacional. Espera-se que a investigação desenvolvida auxilie os gestores e profissionais que trabalham com a PAE/IFS e promova a ampliação do sentido do conceito e da prática da Assistência Estudantil. Considerou-se a pesquisa pertinente pelo fato de não ter sido realizado nenhum outro estudo nesse âmbito com os usuários da Política no Campus São Cristóvão.

Entende-se que a concepção do papel da Assistência Estudantil sob uma perspectiva ampliada — que visa atender os estudantes regularmente matriculados no IFS, e não apenas realizar o mero repasse de auxílios financeiros ou a provisão de recursos materiais — constitui um fator crucial para que as ações, os serviços e os projetos sejam visualizados como instrumentos que possam contribuir contra o risco de evasão e retenção dos estudantes. Com isso, ressalta-se que as ações destinadas ao repasse financeiro e material são de grande relevância, mas não devem se tornar isoladas, devendo estar articuladas com ações de acompanhamento desenvolvidas pelas equipes de profissionais em que o sujeito seja visto em meio à sua integralidade. Nesse sentido, a Assistência Estudantil deve colaborar para a permanência e o êxito dos estudantes por meio de ações de cunho educativo que possam desenvolver o senso crítico do estudante, entendendo a educação como um direito constitucional e como um instrumento capaz de transformar a realidade na qual está inserido.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a percepção dos estudantes sobre o papel da PAE do IFS Campus São Cristóvão, no tocante à permanência e ao êxito. Os objetivos específicos são compreender como os estudantes percebem o funcionamento da Assistência Estudantil no IFS Campus São Cristóvão; verificar se os estudantes já participaram ou participam das ações, dos projetos e serviços da PAE do IFS Campus São Cristóvão; contribuir para a reflexão, sob uma perspectiva ampliada, do papel da PAE com relação à permanência e ao êxito dos estudantes no IFS; desenvolver, junto a membros da equipe de Assistência Estudantil do campus, oficinas ligadas à temática da

Assistência Estudantil e construir um guia, como produto educacional, contendo um roteiro com propostas de oficinas sobre Assistência Estudantil.

Entre as questões norteadoras que embasaram a realização da pesquisa e que estabeleceram relação com a questão central do estudo estão as seguintes: qual a percepção dos estudantes do Campus São Cristóvão sobre o papel da PAE no IFS? Os estudantes relacionam a Assistência Estudantil com a efetivação de direitos sociais? Como os estudantes visualizam os alcances e limites da PAE? Os estudantes compreendem que as ações, os serviços e projetos inseridos na PAE contribuem para a permanência e o êxito na Instituição?

Espera-se que, por meio das reflexões propostas pelas indagações mencionadas acima, sejam evidenciadas contribuições no tocante à avaliação da política pelos próprios usuários, no sentido de possibilitar aprimorar os serviços e as ações e reorganizar as práticas desenvolvidas na Assistência Estudantil em meio às dificuldades identificadas.

Com o intuito de atender aos objetivos mencionados nesta pesquisa, foi realizado um estudo de caso com abordagem quali-quantitativa. A pesquisa apresenta caráter exploratório e descritivo. Utilizaram-se instrumentos de coleta de dados, como questionários e entrevistas semiestruturada, que foram aplicados aos estudantes participantes do estudo. As análises dos dados foram tratadas de forma detalhada em seção específica, em que foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin.

Sabe-se que, no Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), além da elaboração da dissertação, exige-se o desenvolvimento de um produto educacional. Sendo assim, foi construído um guia contendo um roteiro com propostas de oficinas temáticas sobre Assistência Estudantil.

Como aplicação do produto educacional, foram realizadas oficinas pela mestranda, em conjunto com os profissionais responsáveis pela execução da PAE do IFS, com o intuito de discutir sobre Assistência Estudantil e promover um debate com relação aos problemas da pesquisa e, assim, propor uma reflexão com os usuários da PAE e profissionais. Apresentou-se o trabalho realizado por profissionais que desenvolvem ações e serviços direcionados aos estudantes.

Espera-se que, por meio da realização das oficinas, os estudantes possam se expressar de forma real quanto à concepção e às dificuldades no entendimento sobre a

PAE, ampliando a compreensão de seus direitos enquanto usuários da política. Dessa forma, almeja-se contribuir para a permanência e o êxito, na Instituição, desses atores sociais que constituem o público-alvo da PAE.

A estrutura deste estudo está organizada da seguinte maneira: **Seção 1** - Introdução, a qual se descreve sobre o objetivo geral e os objetivos específicos do trabalho, bem como as questões norteadoras e justificativa; **Seção 2** - serão abordadas pesquisas que tratam da compreensão da Assistência Estudantil por estudantes de Instituições de Ensino Superior; **Seção 3** - versa sobre a Assistência Estudantil no Brasil e a Política de Assistência Estudantil do IFS, em que a temática será discutida desde o seu conceito, as ações iniciais e o surgimento do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). Nessa mesma seção, discutir-se-á sobre a Assistência Estudantil no contexto da Educação Profissional e Tecnológica e a Política de Assistência Estudantil do IFS, campus São Cristóvão; **Seção 4** - será exposta a metodologia delineada no trabalho para a obtenção dos objetivos propostos; **Seção 5** - abordará os dados da pesquisa e os seus resultados alcançados; **Seção 6** - serão apresentados o planejamento, a execução e a avaliação do produto educacional de forma detalhada; e a **Seção 7**, que discorrerá sobre as considerações finais do estudo em tela, avaliando os seus resultados e promovendo reflexões.

## **2 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NA COMPREENSÃO DOS ESTUDANTES: ESTADO DO CONHECIMENTO**

Morosini e Fernandes (2014) compreendem o Estado do Conhecimento como identificação, registro e categorização que remetam à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, considerando um espaço de tempo, reunindo periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

Tendo em vista a relevância de estudos na área da Assistência Estudantil como um meio de buscar o aprimoramento de ações, serviços, programas e projetos que fazem referência às PAEs — planejadas e executadas pelas mais diversas instituições de ensino superior do País, abrangendo os Institutos Federais —, considera-se de suma importância realizar uma análise acerca de pesquisas relacionadas à temática mencionada no que diz respeito à percepção, ao conceito e ao sentido que os discentes atribuem à PAE da qual fazem parte, identificando, assim, trabalhos que já foram realizados a respeito e quais opiniões predominam sobre o assunto.

No tocante à pesquisa desenvolvida pela mestranda, os trabalhos que serão apresentados se mostram de grande relevância para buscar reafirmar a necessidade de se desenvolverem novos estudos nessa área como um meio de se conhecer mais sobre a temática e dar voz aos usuários com relação às suas vivências na Assistência Estudantil. Salienta-se que esses tipos de estudo se constituem como instrumentos de grande significância, por proporcionarem reflexões que possam favorecer o aprimoramento das práticas e gestão da referida política pelos atores envolvidos no seu planejamento e na sua execução.

Para esta investigação, foram considerados estudos dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da área de Educação. A fonte de dados utilizada foi o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES por entender que esse repositório institucional apresenta grande relevância em meio às produções acadêmicas, sendo considerado uma referência para pesquisas no sentido de trazer retorno para a sociedade através de novos conhecimentos produzidos por meio das pesquisas.

Sendo assim, pelo site do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>, foram definidas como termos para a pesquisa as expressões “Percepção Estudantes *and* Assistência Estudantil” e utilizado como refinamento da busca o tipo: doutorado e mestrado. Não foi delimitado o

período da pesquisa, tendo em vista que os trabalhos foram selecionados pelos seus títulos, objetivos e resumos, que apresentavam ligação com a percepção de estudantes/usuários sobre a Assistência Estudantil. Ressalta-se que este estudo não tem a pretensão de esgotar todos os trabalhos que tratam da referida temática, mas apenas destacar alguns que foram encontrados de acordo com o objetivo do estudo investigativo proposto pela autora.

No Quadro 1, serão apresentados os principais estudos encontrados no portal da CAPES.

Quadro 1 – Principais estudos sobre a percepção, o conceito e o sentido da PAE

(continua)

<b>Publicação 1</b>			
<b>Título:</b> A percepção discente sobre a residência universitária no Brasil e o Programa Auxílio Moradia no campus da UFC em Sobral			
<b>Autor:</b> Anne Caroline Costa Araújo	<b>Tipo:</b> Dissertação	<b>Instituição / Programa:</b> Universidade Federal do Ceará / Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior	<b>Ano de publicação:</b> 2016
<b>Publicação 2</b>			
<b>Título:</b> O Programa de Benefício na Assistência Estudantil: a percepção de seus beneficiários sobre os alcances e limites			
<b>Autor:</b> Vanessa Carla Neckel	<b>Tipo:</b> Dissertação	<b>Instituição / Programa:</b> Universidade Comunitária da Região do Chapecó-Unochapecó / Programa de Pós-graduação stricto sensu em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais	<b>Ano de publicação:</b> 2017
<b>Publicação 3</b>			
<b>Título:</b> Programa Nacional de Assistência Estudantil: a percepção de discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Conceição do Araguaia (PA)			
<b>Autor:</b> Leyde Lelma Vieira da Conceição	<b>Tipo:</b> Dissertação	<b>Instituição / Programa:</b> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro / Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola	<b>Ano de publicação:</b> 2017

Quadro 1 – Principais estudos sobre a percepção, o conceito e o sentido da PAE

(conclusão)

<b>Publicação 4</b>			
<b>Título:</b> Política Pública de Assistência Estudantil: uma análise a partir da percepção dos estudantes beneficiados da Universidade Federal Rural de Pernambuco			
<b>Autor:</b> Juliana Cavalcanti Macedo	<b>Tipo:</b> Dissertação	<b>Instituição / Programa:</b> Universidade Federal Rural de Pernambuco Fundação Joaquim Nabuco/ Programa de Pós-graduação em Educação, Culturas Identidades	<b>Ano de publicação:</b> 2018
<b>Publicação 5</b>			
<b>Título:</b> Os sentidos da PAE para estudantes do ensino médio integrado do Instituto Federal da Bahia-Campus Jacobina, 2014-2017			
<b>Autor:</b> Jociane Marta da Correia Marta da Silva Correia	<b>Tipo:</b> Dissertação	<b>Instituição / Programa:</b> Universidade Federal do Ceará/Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior	<b>Ano de publicação:</b> 2018
<b>Publicação 6</b>			
<b>Título:</b> Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Roraima-Campus Boa Vista: na concepção dos alunos beneficiários			
<b>Autor:</b> Maricélia Carvalho Moreira Leite	<b>Tipo:</b> Dissertação	<b>Instituição / Programa:</b> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro /Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola	<b>Ano de publicação:</b> 2018

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

O estudo realizado por Araújo (2016) teve por objetivo geral compreender a percepção discente sobre o Programa Auxílio Moradia no campus da Universidade Federal do Ceará (UFC) Campus Sobral, estabelecendo um comparativo com a percepção de residentes universitários de diferentes universidades brasileiras. Os procedimentos metodológicos adotados foram as pesquisas bibliográfica e exploratória, constituindo-se como uma pesquisa de caráter quali-quanti, na qual foram utilizados questionários para coleta de dados.

Quanto aos resultados da pesquisa, Araújo (2016) observou que as percepções entre os grupos estudados foram distintas. Os bolsistas relataram que o auxílio moradia é o melhor programa que atende à necessidade dos seus beneficiados. Já, para os residentes, a residência universitária constitui-se em um programa mais completo no tocante à moradia estudantil. A conclusão obtida com esse estudo é que poderá subsidiar no auxílio a gestores da PAE para repensarem os dois programas de assistência referentes à moradia.

Neckel (2017) teve como objetivo geral, no seu estudo, analisar os alcances e os limites do Programa de Benefício vinculado à PAE do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Sertão, considerando as demandas na atenção à realidade da vivência estudantil. A autora realizou um estudo de caso, na perspectiva quali-quantitativa, utilizando dados estatísticos, análises interpretativas e o método dialético.

Os sujeitos da pesquisa delimitados por Neckel (2017) foram os estudantes beneficiados pelo Programa de Benefício do IFRS, Campus Sertão, em 2014, 2015 e 2016, delimitando um universo de 73 estudantes. As técnicas de coletas de dados empregadas no estudo foram as seguintes: levantamento bibliográfico e documental, questionários com perguntas abertas e fechadas e grupo focal. O Programa de Benefício do IFRS, Campus Sertão, é avaliado pelos estudantes como aquele que atende significativamente às suas necessidades direcionadas à permanência material. Entretanto, apontam como dificuldades do Programa questões relacionadas à burocratização e ao atraso no pagamento dos auxílios.

No estudo desenvolvido por Conceição (2017), o objetivo geral foi verificar como os estudantes compreendem a Assistência Estudantil ofertada a eles. Os sujeitos da pesquisa foram 48 estudantes das cinco turmas do curso de engenharia agrônoma do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus Conceição do Araguaia, beneficiados com os auxílios moradia, alimentação e transporte em 2016. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa foi de caráter qualitativo.

Os elementos da coleta de dados empregados por Conceição (2017) foram questionários e análise documental. Ao final do estudo, com os dados da pesquisa, a autora concluiu que os estudantes têm pouco conhecimento sobre o Pnaes, verificando entraves de operacionalização do programa no mencionado campus. Foram relatadas dificuldades na Assistência Estudantil visualizadas pelos estudantes relacionadas a valores do auxílio, processo seletivo e prazos. Contudo, apesar das dificuldades

encontradas, os discentes preferem a oferta da assistência estudantil na modalidade do auxílio.

O lócus da pesquisa de Macedo (2018) foi a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O objetivo principal foi analisar a PAE da mencionada universidade por meio da percepção dos estudantes beneficiados, buscando compreender, também, as condições de permanência desses estudantes nas universidades. A pesquisa consiste em um estudo de caso e apresenta uma abordagem quali-quantitativa. Para analisar os dados obtidos com a pesquisa por meio de questionários e entrevistas com os estudantes beneficiados, a autora utilizou a análise de conteúdo. Os questionários foram respondidos por 82 estudantes, e as entrevistas foram realizadas com oito estudantes.

Macedo (2018) sinaliza que os dados da pesquisa demonstraram que os estudantes compreendem a política como uma ajuda e não como um direito; também apontaram a PAE como uma política desconhecida. Os estudantes revelaram que a dificuldade financeira constitui o entrave principal para a vida acadêmica, ressaltando que a Assistência Estudantil promove uma inclusão social parcial. As análises permitem concluir que os estudantes consideram a Assistência Estudantil um elemento de grande relevância para a permanência na Universidade, entretanto, entendem que ela não vem atendendo às suas necessidades.

Correia (2018) determina como objetivo geral da sua pesquisa analisar a percepção dos estudantes bolsistas do Programa de Assistência e Apoio ao Estudante (PAAE) do Instituto Federal da Bahia (IFBA), Campus de Jacobina, sobre a contribuição desse programa para sua permanência no curso e as mudanças nos seus cotidianos e nas suas expectativas profissionais, a partir das ações vivenciadas no Instituto. A pesquisa apresentou abordagem qualitativa, com elementos de caráter quantitativo. Constituiu-se como um estudo descritivo e apresenta enfoque indutivo, de inspiração fenomenológica. Foram utilizadas as seguintes técnicas de coletas de dados: entrevistas e grupo focal.

O universo da pesquisa delimitado por Correia (2018) foi constituído por estudantes bolsistas do PAAE do IFBA, Campus Jacobina, pertencentes aos cursos técnicos de Mineração, Eletromecânica e Informática, que atendem alunos do ensino médio integrado. A amostra foi construída com oito estudantes bolsistas, sendo três do

auxílio transporte, um do auxílio moradia, dois de bolsa de estudo e dois de bolsa do Programa de Incentivo à Aprendizagem (PINA).

Os dados da pesquisa, segundo a autora supracitada, vêm confirmar a relevância do apoio oferecido pelo programa para a permanência dos estudantes. Ela ainda relata que, sem esse apoio, dificilmente esses estudantes conseguiriam se manter na Instituição e afirma que não se pode concluir que o programa analisado possa solucionar, de forma eficaz, os problemas sentidos pelos estudantes das classes menos favorecidas que constituem a Instituição.

Leite (2018) desenvolveu a sua pesquisa tendo como objetivo geral investigar a Assistência Estudantil na perspectiva dos discentes beneficiários do auxílio transporte do Instituto Federal de Roraima (IFRR), Campus Boa Vista, no que se refere à permanência, ao desempenho acadêmico e à funcionalidade da referida política no cenário da Rede Federal de Educação Profissional.

Os sujeitos da pesquisa delimitados por Leite (2018) foram 37 estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, de ambos os sexos, na faixa etária entre 14 e 17, com renda familiar per capita de até 1,5 (um salário mínimo e meio), contemplados com o auxílio transporte no período de 2015 a 2017. Os instrumentos das coletas de dados foram análise documental e questionário. A autora ressaltou que os estudantes apresentam pouca clareza com relação à PAE, entretanto, a política se efetiva enquanto direito social baseando-se nos preceitos da equidade de oportunidade e de permanência dos estudantes.

## 2.1 BREVE CONCLUSÃO SOBRE OS ESTUDOS ANALISADOS

Tendo em vista os seis estudos apresentados, percebe-se que três deles tratam da PAE referente aos Institutos Federais da Bahia, do Pará e de Roraima, e três abordam pesquisas relacionadas às universidades brasileiras, por meio da visão, da percepção e do conceito por parte do usuário da política mencionada.

Verifica-se em comum, em parte dos estudos analisados, o pouco conhecimento dos estudantes em relação à PAE apresentada nas instituições, reafirmando a necessidade da realização de estudos que reforcem o significado e a relevância das ações, dos serviços, dos programas e projetos que contribuem para a permanência e o êxito dos estudantes nas instituições de ensino superior e Institutos Federais.

Percebe-se, ainda, o entendimento da Assistência Estudantil como “favor” e não direito, como é exposto na pesquisa realizada por Macedo (2018). É notória a relevância dada aos programas da Assistência Estudantil pelos seus usuários, contudo, ressalta-se a necessidade de os estudantes conhecerem as ações realizadas pela Assistência Estudantil, tendo em vista que ainda existe pouca clareza com relação a esse aspecto. Entre os entraves sinalizados em alguns estudos pelos usuários dos programas como menciona Conceição (2017), estão o processo seletivo, os prazos, a burocratização, os atrasos nos pagamentos e os valores dos auxílios.

Diante do exposto, avalia-se como de suma importância a realização desses tipos de estudo para fortalecer o processo de efetivação das ações, dos serviços, dos projetos e programas condizentes com a PAE nas diversas instituições de ensino. Considera-se, também, a participação dos usuários dessa política na pesquisa como um fator de grande contribuição, haja vista que eles devem ser considerados protagonistas desse processo, expressando suas experiências, dificuldades e sugestões relacionadas à Assistência Estudantil, contribuindo, assim, para sua permanência e seu êxito na Instituição.

### **3 A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO BRASIL E A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFS**

A presente seção versa sobre a relevância da Assistência Estudantil no tocante à contribuição para a concretização do direito à educação, por entender que esse direito, por si só, não garante as condições de permanência, êxito e conclusão de curso para os estudantes advindos das classes menos favorecidas. Para tal reflexão, aponta-se a contextualização histórica da Assistência Estudantil em suas primeiras ações até a fase atual, que diz respeito à democratização do ensino superior. Por fim, discorre-se sobre a PAE do IFS, as suas ações universais e específicas, no Campus São Cristóvão, que se configura como o lócus da pesquisa.

#### **3.1 A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL COMO MECANISMO PARA A EFETIVAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO**

Considera-se a educação um elemento indispensável para a emancipação humana, ou seja, por meio dela, busca-se o desenvolvimento intelectual, social e cultural do homem, colaborando para a formação das múltiplas potencialidades do ser. Por meio da educação, almeja-se a formação de sujeitos críticos e conscientes acerca de seus direitos e deveres como cidadãos.

No século XX, Anísio Teixeira elegeu a educação como ponto central para o projeto da reforma da sociedade, considerando-a elemento-chave no processo de modernização e inovação da sociedade, além de contribuir para o processo revolucionário. Anísio sofreu dificuldades relacionadas à sua atuação no campo educacional impostas por forças sociais dominantes no Brasil, as quais confrontavam movimentos a favor da superação das desigualdades sociais existentes na nossa realidade (SAVIANI, 2007).

Essas desigualdades refletiam-se no meio educacional, no qual as classes mais favorecidas tinham a educação como privilégio. Anísio defendia a ideia de que a educação era um direito de todos e não uma concessão para poucos. Vislumbrava já o projeto da construção da educação pública brasileira, julgando necessária a organização da educação como um sistema popular e democrático (SAVIANI, 2007).

Saviani (2013) coaduna a ideia de que o direito à educação, ainda que não suficiente, é uma condição necessária para o exercício de todos os direitos, sendo eles: direitos civis, políticos, sociais, econômicos ou de qualquer outra categoria.

De acordo com Pinto e Belo (2012), enquanto política social, a educação tem o compromisso de constituir-se instrumento de garantia de direitos sociais conquistados historicamente pela classe trabalhadora. Considera-se, também, que a própria educação é tida como um direito social garantido por meio de uma política universal.

Para Pacheco (2015), a educação necessita estar incorporada aos objetivos de um projeto que procure não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas que vá em busca, também, da formação de uma nova sociedade permeada por igualdade política, econômica e social. O autor menciona que, para essa sociedade ser construída, é necessária uma escola que esteja articulada ao mundo do trabalho dentro de uma visão radicalmente democrática e de justiça social.

Com relação ao fato de assegurar o direito à educação, Souza, Arêas e Lima (2018) ressaltam que se deve compreender a imprescindibilidade da integração das políticas públicas, pois a negação desse direito vai agravar questões relacionadas à desigualdade social e refletirá na precarização das condições de vida dos jovens e trabalhadores.

A Constituição Federal de 1988 menciona em seu artigo 205 que a educação é um direito de todos, dever do Estado e da família e em seu artigo 206 estabelece que o ensino deverá ser ministrado com base nos princípios da igualdade de condições para acesso e permanência na escola (BRASIL, 1988).

O Estado deve prever ações que permitam o acesso e a permanência daqueles que, por diversos motivos, encontram-se excluídos desse processo, promovendo, desta forma, a igualdade de condições para todos. A Lei das Diretrizes e Bases da Educação, n.º 9394 (BRASIL, 1996) foi criada como um meio de garantir à população o direito à educação gratuita e de qualidade; valorizar os profissionais de educação; e estabelecer o papel da União, dos estados e dos municípios no tocante à educação pública. No título III dos princípios e fins da educação nacional, no artigo terceiro, é afirmado que o ensino será ministrado de acordo com três princípios, entre eles, a igualdade de condições para acesso e permanência na escola.

Mesmo com muitos avanços relacionados à Política de Educação, percebe-se que ainda existem muitos entraves relacionados ao seu processo de universalização e

democratização. Observa-se que apenas a condição de acesso à educação não é suficiente para que o estudante obtenha êxito no seu percurso acadêmico, pois, além da dificuldade de acessar o ensino, ocorrem obstáculos na sua permanência na instituição, uma vez que existem entraves de ordem social, econômica e cultural, entre outros, que podem influenciar de forma negativa o percurso educacional do estudante. Entende-se, portanto, que o direito à educação vai além da oportunidade do ingresso do estudante na instituição. Sendo assim, a condição de acesso à educação não pode estar separada da permanência para que se possa garantir o direito à educação.

De acordo com Nascimento e Santos (2014), a escola é um reflexo da sociedade, abrigando contradições referentes à dinâmica do sistema capitalista. Com isso, as autoras salientam que os estudantes representantes das classes trabalhadoras, identificados por alguns estudiosos como sujeitos das classes populares, apresentam maiores dificuldades relacionadas ao acesso e à permanência na escola. Sendo assim, percebe-se a necessidade de democratização de ambos os aspectos relacionados ao cotidiano institucional.

A realidade de muitos estudantes reflete a imensa desigualdade social condizente com a sociedade brasileira, na qual muitas famílias não têm acesso às suas necessidades básicas, como saúde, alimentação, moradia e educação de qualidade. As condições socioeconômicas de muitos deles são desfavoráveis tanto no acesso como na permanência e no êxito nas instituições de ensino. Por essa razão, a discussão sobre a temática da Assistência Estudantil deve ser cada vez mais presente e tornar-se de grande relevância no sentido de contribuir para reduzir as dificuldades dos discentes no seu trajeto educacional.

Dentro da perspectiva de assegurar a igualdade de condições para acesso e permanência dos estudantes nas instituições de ensino, a Assistência Estudantil é configurada como estratégia para redução dos reflexos das desigualdades sociais que afetam o desempenho no processo educacional dos estudantes provenientes de segmentos sociais vulnerabilizados.

De acordo com Daros (2016, p. 38), a “Assistência Estudantil, em sua razão de criação, tem por justificativa a defesa e a efetividade do direito à educação”. Sendo assim, entende-se que a Assistência Estudantil legitima-se por meio de ações que venham a contribuir para a permanência do estudante nas instituições educacionais para que, assim, o direito à educação possa ser garantido constitucionalmente.

Nascimento e Santos (2014) destacam que os discentes oriundos da classe trabalhadora demandam mecanismos que viabilizem ações para sua permanência e conclusão nas instituições educacionais, denominando o conjunto dessas ações como Assistência Estudantil. As autoras a delinham como “política de enfrentamento ao velho e crônico enigma da evasão, da repetência e, especialmente, das desigualdades econômicas, sociais e culturais, como traços presentes na educação brasileira” (NASCIMENTO; SANTOS, 2014, p. 86).

Nascimento (2011) pontua que a Assistência Estudantil tem interfaces tanto com a política de educação quanto com a política de assistência social. A autora faz reflexões no sentido de que, como modalidade de assistência social, compartilha da mesma problemática a qual está submetida tal política, que, no caso do Brasil, é caracterizada por ações pontuais, seletivas e focalizadas que refletem o processo de formação social do País, caracterizado por traços conservadores e oligárquicos provenientes de culturas paternalistas e clientelistas.

A mesma autora destaca que, para que a Assistência Social Estudantil seja compreendida como direito, é preciso considerar a complexidade que envolve o atendimento dos usuários dessa política, ressaltando-se que as necessidades dos sujeitos não devem ser reduzidas apenas a aspectos relacionados a questões de sobrevivência.

Nascimento (2012) destaca que se faz necessário promover a problematização do conceito de *assistência* com o intuito de compreender o seu significado dentro da Assistência Estudantil e, também, entender o conceito de *necessidade* com o objetivo de respaldar a definição de necessidades estudantis. A autora menciona a relevância de se estabelecer os referidos conceitos como um meio de impedir entraves relacionados à PAE.

O entendimento sobre o tipo de assistência direcionada aos estudantes engloba as reais necessidades deles, não se restringindo às suas básicas e não delimitando suas ações à Política de Assistência Social. Ainda sobre a reflexão desses conceitos, Nascimento (2012, p. 147-148) pondera

A fragilidade da definição do que é assistência estudantil — a qual assistência nos referimos, visto que é desenvolvida no âmbito da educação? E o que entendemos a respeito das necessidades estudantis é responsável por dois equívocos de ordem teórica presentes nas agendas políticas da assistência ao estudante, sendo estes: 1. O entendimento da assistência estudantil como sendo extensão das ações da Política de Assistência Social, o que leva as instituições de ensino a tentarem definir as ações de assistência ao estudante

sob as bases da assistência social, enquanto política específica, e 2. A restrição do conceito de necessidades, quando se trata das necessidades estudantis — sua redução ao plano das necessidades de sobrevivência<sup>1</sup>.

É válido ressaltar que o estudante deve ser visualizado, dentro do processo educacional, como um ser singular que, muitas vezes, apresenta limitações e que está inserido em uma totalidade social. Sendo assim, destaca-se o papel da Assistência Estudantil no tocante à permanência, considerando que a política deve oferecer apoio às necessidades dos estudantes, tendo em vista que corrobora a defesa e efetividade do direito à educação. Desta maneira, a discussão trazida por Vasconcelos (2012, p. 107) ressalta:

A assistência estudantil, enquanto mecanismo de direito social, tem como finalidade prover os recursos necessários para transposição dos obstáculos e superação dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico, permitindo que o estudante desenvolva-se perfeitamente bem durante a graduação e obtenha um bom desempenho curricular, minimizando, dessa forma, o percentual de abandono e de trancamento de matrícula. Assim sendo, ela transita em todas as áreas dos direitos humanos, compreendendo ações que proporcionem desde as ideais condições de saúde, o acesso aos instrumentais pedagógicos necessários à formação profissional nas mais diferentes áreas do conhecimento, o acompanhamento às necessidades educativas especiais, até o provimento dos recursos mínimos para a sobrevivência do estudante, tais como: moradia, alimentação, transporte e recursos financeiros.

De acordo com Alves (2006), para que o estudante possa se desenvolver em sua plenitude acadêmica, faz-se necessário associar a qualidade de ensino a uma política efetiva de Assistência Estudantil em termos de moradia, alimentação, saúde, esporte, cultura, lazer, entre outras condições.

Prada e Garcia (2019) ressaltam a caracterização do trabalho desempenhado na Assistência Estudantil, que pode ser compreendido numa perspectiva ampliada visando uma maneira de garantir a permanência estudantil com qualidade. Para tal, faz-se necessária a visão da Assistência Estudantil para além da concessão de auxílios financeiros, destacando a relevância de se considerar as diversas áreas da vida acadêmica do estudante a começar da viabilização de direitos, como a sua não violação, dentro ou fora dos ambientes institucionais. As autoras salientam que o trabalho na Assistência Estudantil é muito desafiador e necessita da junção de diversos trabalhadores da educação, além da família e da comunidade externa.

Compreende-se que a Assistência Estudantil, por meio das suas ações e projetos, deve abranger situações relacionadas às mais diversas especificidades dos sujeitos em

seu processo de formação, que podem estar ligadas às questões de gênero, étnica, cultural, dentre outras. Ou seja, essas ações devem compreender o estudante na sua integralidade no seu processo educacional.

Importa entender que as culturas dos jovens estudantes não são iguais e que estão relacionadas ao contexto específico em que cada família está inserida. Cada estudante vai apresentar uma demanda de acordo com sua necessidade e realidade, e a instituição educacional deve estar apta a dialogar com as experiências de vida e cultura desses sujeitos no sentido de fazer com que eles se sintam acolhidos e tenham sentimentos de pertencimento ao ambiente de aprendizado.

Um conceito trabalhado dentro da perspectiva de Bourdieu e que pode promover reflexões acerca da permanência estudantil em instituições de ensino é o de capital cultural. Para Bourdieu (2007), o capital cultural pode ser entendido como a bagagem cultural construída pela família ao longo da sua trajetória de vida e relaciona-se com as atitudes e posturas do indivíduo no que se refere aos estudos. Sendo assim, de acordo com o autor, o capital cultural, agregado por meio da família, interfere de forma significativa na vida acadêmica dos estudantes.

Para o autor, a origem social dos estudantes vai contribuir para o processo de aquisição da cultura influenciando na trajetória escolar do estudante. Sobre isso, Bourdieu pondera: “De todos os fatores de diferenciação, a origem social é sem dúvida aquela cuja influência exerce-se mais fortemente sobre o meio estudantil, [...]” (BOURDIEU; PASSERON, 2018, p. 27).

Para Bourdieu (2007), o êxito escolar está diretamente ligado ao capital cultural que constitui o legado adquirido através do meio familiar e que sofre a influência do contexto social. A falta de capital cultural faz com que os estudantes tenham mais dificuldades de mostrar os seus êxitos, ou seja, classes sociais culturalmente desfavorecidas não possuem nenhum tipo de herança cultural. De acordo com o autor, a igualdade de direitos e deveres entre os educandos não pode ser reconhecida frente às desigualdades sociais (BOURDIEU, 2007).

Silva e Fernandes (2017), por meio dos estudos de Bourdieu, defendem a permanência estudantil para além da assistência econômica. As referidas autoras identificaram nos seus estudos que os estudantes pertencentes a famílias de camadas populares representam a primeira geração a ingressar no ensino superior. De acordo com a pesquisa realizada por essas autoras, as principais dificuldades encontradas para

os estudantes se manterem nos estudos dizem respeito ao acompanhamento pedagógico do cotidiano acadêmico e às exigências culturais do ensino superior.

Percebe-se que os estudantes, de acordo com as suas realidades, podem apresentar obstáculos inerentes à sua permanência na vida acadêmica relacionados às dimensões pedagógica e cultural, além das dificuldades de ordem socioeconômicas. Com isso, entende-se a contribuição relevante da Assistência Estudantil no sentido do desenvolvimento de ações relacionadas ao acompanhamento do estudante nas diversas áreas, além do apoio pedagógico, não se restringindo à concessão de auxílios financeiros e bolsas, contribuindo, assim, para a permanência e o êxito dos educandos nas instituições de ensino.

O Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace) traz o conceito de Assistência Estudantil como:

[...] um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implantação de ações para garantir o acesso, a permanência e a conclusão de curso de graduação dos estudantes dos IFES, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada do conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, agindo preventivamente, nas situações de repetência e evasão, decorrentes da insuficiência de condições financeiras (FONAPRACE, 2012, p. 63).

Os programas, projetos e serviços da Assistência Estudantil devem ser desenvolvidos como instrumentos de acesso e permanência dos estudantes nas instituições públicas de ensino, tendo como pressupostos que a Assistência Estudantil é uma política essencial no contexto de ensino, extensão e pesquisa.

O debate sobre a Assistência Estudantil ganha destaque na atualidade com o processo de democratização do acesso à educação superior, contudo, a prática da Assistência Estudantil não é recente. Kowalski (2012) discorre sobre três fases que compõem o processo de institucionalização da Assistência Estudantil no Brasil. A primeira fase inicia-se com a criação da primeira universidade e se estende até o período de redemocratização política do País. A segunda fase diz respeito a um momento de construção de uma série de debates e projetos acerca da Assistência Estudantil, dando um novo delineamento para a PAE nas universidades brasileiras. A terceira fase engloba o processo de expansão e reestruturação das instituições federais de ensino superior (IFES) até a atualidade.

Com relação à primeira fase, a primeira ação que diz respeito à Assistência Estudantil ocorreu no governo de Washington Luís, em 1928. Durante o governo, foi construída a “casa do estudante”, em Paris, com o objetivo de dar suporte aos estudantes brasileiros que residiam temporariamente na capital francesa em caráter de estudo. Salienta-se que o ensino superior nessa época era restrito aos jovens que pertenciam à elite e que possuíam recursos financeiros para manter-se fora do País. Em 1930, foi construída a “casa do estudante”, no Rio de Janeiro, com um restaurante universitário, considerada a primeira manifestação de Assistência Estudantil no Brasil. Em 1931, durante o governo de Getúlio Vargas, houve a primeira tentativa de regulamentar a Assistência Estudantil nas universidades (KOWALSKI, 2012).

Ainda com referência à primeira fase, em 1934, a Assistência Estudantil passou a integrar a Constituição federal, por meio do Artigo nº 157, que versava sobre a provisão de fornecimento de material escolar, bolsa de estudo, assistências alimentar, dentária e médica. Em 1946, houve a promulgação da Constituição federal, que estabelecia a Assistência Educacional para alunos considerados com necessidades, abordando, também, elementos que contemplavam a saúde dos discentes. Em 1961, ocorreu a aprovação da LDB, que delineava a Assistência Estudantil como um direito que deveria ser garantido a todos os estudantes, de forma igual. Em 1970, o Departamento de Assistência ao Estudante (DAE) foi criado pelo Ministério da Educação (MEC), com destaque para programas de alimentação, moradia e assistência médico-odontológica (KOWALSKI, 2012). Para Macedo (2018), o período compreendido entre as décadas de 1930 e 1970 foi demarcado por ações da Assistência Estudantil isoladas e sem grande destaque.

A segunda e terceira fases, momentos posteriores à década de 1970, que representa a institucionalização da Assistência Estudantil no Brasil, serão situadas no próximo tópico por meio da descrição das principais ações relacionadas à Assistência Estudantil desse período.

### 3.2 O PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Para compreender o surgimento do Programa Nacional de Assistência Estudantil, é preciso refletir sobre o processo de formação do Fonaprace. Esse constituiu-se como um marco histórico para o avanço da luta em prol da legitimação da

Assistência Estudantil como mecanismo fundamental para a permanência e o êxito dos estudantes nas instituições de ensino superior e nos Institutos Federais.

Desde 1984, os pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis já se reuniam para produzir documentos que visavam à permanência dos estudantes nas universidades dentro das condições mínimas necessárias ao ensino de boa qualidade. O Fonaprace surgiu em 1987 como fruto das lutas dos movimentos estudantis, em conjunto com gestores e profissionais envolvidos em assuntos acadêmicos (FONAPRACE, 2012).

O contexto socioeconômico e político da época que demarca o surgimento do Fonaprace é configurado pelo processo da redemocratização da sociedade brasileira, com abertura política pós-ditadura militar e aprovação da Constituição federal de 1988. O referido fórum ficou responsável pela função de discutir, elaborar e propor ao MEC a política de promoção e apoio ao estudante. Em 23 de maio de 1989, foi criada a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) (FONAPRACE, 2012).

O Fonaprace constituiu um instrumento de interlocução com o MEC. O fórum estabeleceu como prioridade desenvolver um trabalho baseado na identificação de dados confiáveis que subsidiassem a elaboração de uma proposta de política de assistência ao estudante. O trabalho realizado procurou traçar o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes das universidades federais como um meio de contribuir para o debate e a implementação de políticas sociais na área da Assistência Estudantil (FONAPRACE, 2012).

No segundo semestre letivo de 1996, foi realizada a I Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das UFES, na qual participaram 44 instituições, o que correspondia a 84,62% das 52 IFES. De acordo com os dados coletados pela pesquisa, evidenciou-se que 44,29% dos estudantes estavam distribuídos nas categorias C, D e E, apresentando demanda em ações da Assistência Estudantil (FONAPRACE, 2012).

O Fonaprace entregou um documento de apresentação do Fórum, um exemplar da I pesquisa do perfil socioeconômico dos estudantes, com o objetivo de formalizar uma solicitação de inclusão no Plano Nacional de Educação (PNE) de Assistência Estudantil e de indicadores para a permanência estudantil nas IFES públicas. Posteriormente, uma comissão do Fonaprace recebeu a notícia da inclusão da

Assistência Estudantil no PNE com a adoção de programas de Assistência Estudantil, tais como bolsa trabalho e outros destinados a apoiar estudantes com baixa condição socioeconômica que demonstrassem bom desempenho acadêmico (FONAPRACE, 2012).

Depois da inclusão da Assistência Estudantil no PNE, houve a elaboração de um documento de maior amplitude, o qual concretizou a formatação do Plano Nacional de Assistência Estudantil, desenvolvido por meio dos dados da pesquisa do perfil e dos obstáculos enfrentados pelos estudantes nas IFES (FONAPRACE, 2012).

De acordo com Nascimento (2011), a elaboração do Plano de Assistência Estudantil configurou-se como um meio proposto para dar respostas às demandas dos estudantes de baixa condição socioeconômica através do respaldo dos meios materiais e imateriais necessários à sua permanência na universidade. O Plano Nacional de Assistência Estudantil estabeleceu diretrizes que serviram de base para a formatação de programas e projetos bem como demonstrou aos órgãos governamentais a necessidade do direcionamento de recursos financeiros para a Assistência Estudantil. A esse respeito, Neckel (2017, p. 61) afirma:

Esse processo de legitimação da assistência estudantil continuou com a elaboração do Plano Nacional de Assistência Estudantil, documento encaminhado à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) em 4 de abril de 2001. Esse plano estabelecia diretrizes e áreas estratégicas que poderiam ser desenvolvidas pelas instituições, além de demonstrar a necessidade da destinação a elas de recursos financeiros. Passados seis anos, em agosto de 2007, o referido plano foi adotado e lançado pela Andifes. A assistência estudantil passou, então, a ocupar a agenda do debate nacional e a se consolidar nas instituições federais de ensino superior.

Em momento posterior, o Fonaprace desenvolveu a II Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das IFES brasileiras no período de novembro/2003 a março/2004, tendo em vista a necessidade de atualizar os dados da I Pesquisa e, conseqüentemente, atualizar o Plano Nacional de Assistência Estudantil tendo como objetivo contribuir para a superação de desafios relacionados à realidade dos estudantes das IFES. A pesquisa veio a confirmar os dados da I Pesquisa, ratificando a relevância de financiamento para a Assistência Estudantil e contou com a participação de 47 IFES, correspondente a 88,68% do total de 53. Evidenciou-se que 42,8% dos estudantes faziam parte das classes C, D, E, cuja renda média mensal

familiar atingia, no máximo, R\$ 927,00 e apresentavam situação de vulnerabilidade social (FONAPRACE, 2012).

O Plano Nacional de Assistência Estudantil veio a subsidiar a criação do Pnaes, por meio da Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007). No mesmo ano, também ocorre a criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 (BRASIL, 2007). Para Araújo (2016), o Reuni serviu como mecanismo para democratizar o acesso a estudantes e promover a efetiva igualdade de oportunidades, apresentando-se, como carro-chefe, a ampliação das vagas no ensino superior federal, oferecendo meios de garantir a permanência do estudante em situação de fragilidade econômica na universidade pública.

O Reuni apresenta, no seu Art. 2º, as seguintes diretrizes:

- I - Redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;
- II - Ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;
- III - Revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;
- IV - Diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;
- V - Ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e
- VI - Articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica (BRASIL, 2007).

Em 10 de julho de 2010, o então presidente Luís Inácio Lula da Silva transformou o Pnaes em Decreto-lei nº 7.234 (BRASIL, 2010), ou seja, partiu-se de uma política de governo para uma política de Estado (FONAPRACE, 2012). De acordo com Dutra e Santos (2017), o Pnaes constituiu um grande progresso por meio da conquista dos grupos formados por representantes do Fonaprace, Andifes e UNE, que lutaram pela consolidação da Assistência Estudantil em nível institucional e por seu reconhecimento legal enquanto política pública de direito. Para Neckel (2017), a Assistência Estudantil passou a ser reconhecida legalmente e ampliada no tocante à atenção do acesso e à permanência do estudante, uma vez que, desde 1930, era dirigida de forma pontual e ocasional, de acordo com a pauta estabelecida pelo governo.

Corroborando os autores anteriores, Vasconcelos (2010) ressalta que a promulgação do Pnaes representou um marco histórico e de grande relevância com

relação à questão da Assistência Estudantil e define essa conquista como resultado de esforços coletivos, representando uma luta histórica em prol da Assistência Estudantil enquanto direito social direcionado para a igualdade de oportunidades aos estudantes.

Segundo Dutra e Santos (2017), a luta pela incorporação da Assistência Estudantil na agenda da educação do governo federal ocorreu, em grande medida, por meio das lutas e dos embates para a superação do entendimento da Assistência Estudantil, considerando que ela representa um investimento, e não um gasto desnecessário ou medida assistencialista baseada em critérios de concessão ou favor.

O Pnaes tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal e estabelece as áreas de ações da assistência estudantil como: moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação (BRASIL, 2010).

Neckel (2017) salienta que as ações do Pnaes não se restringem à concessão de auxílios financeiros aos estudantes; ressalta que sua atuação deve desenvolver-se, também, por meio de ações realizadas por grupos de trabalho interdisciplinares contendo, no mínimo, profissionais da área de serviço social, psicologia e pedagogia, abarcando também demais profissionais, como nutricionistas, médicos, professores, entre outros. São objetivos do Pnaes (BRASIL, 2010):

- Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;
- Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;
- Reduzir as taxas de retenção e evasão; e
- Contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Por meio do Pnaes, a política de assistência é vista sob uma perspectiva de educação como direito e compromisso com a formação integral do sujeito. Por suas áreas de atuação, busca reduzir os efeitos das diferenças socioeconômicas e culturais existentes entre os membros da comunidade estudantil e favorecer o pleno desenvolvimento de todos os estudantes, abrindo espaço para o efetivo exercício da cidadania.

De acordo com Dutra e Santos (2017), a instituição do Pnaes configurou um marco e um grande avanço no tocante à afirmação da PAE no País, permitindo um sentido mais próximo de direito social.

O Pnaes menciona que as ações da Assistência Estudantil serão executadas por Instituições Federais de Ensino Superior, abarcando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), considerando as suas especificidades, as áreas estratégicas de ensino, pesquisa e extensão e aquelas que atendem às necessidades identificadas por seu corpo discente (BRASIL, 2010).

Carvalho (2013) ressalta que os primeiros registros de debates sobre a implementação do Pnaes nos institutos federais aconteceram em Fortaleza, em 2010, durante a realização do Seminário Nacional de Assistência Estudantil: Construção de Princípios e Diretrizes.

As ações da Assistência Estudantil devem levar em consideração a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir de forma preventiva em casos de evasão e retenção provenientes da insuficiência de condições financeiras. Como mecanismo relevante de materialização da Assistência Estudantil, o Pnaes delinea ações de atendimento ao estudante e especifica a prioridade no atendimento aos estudantes de graduação presencial provenientes de escolas públicas ou com renda per capita de até um salário mínimo e meio (BRASIL, 2010).

Nesse contexto, o acesso e a permanência dos estudantes devem estar alinhados à efetivação da educação enquanto direito social. O Pnaes representa um documento norteador para direcionar as ações da Assistência Estudantil dentro das IFES, tendo em vista as desigualdades sociais, econômicas e culturais existentes na sociedade brasileira e refletidas no perfil dos estudantes que ingressam nas referidas instituições de ensino.

Nesse âmbito, permitir o acesso e a permanência de estudantes provenientes de classes menos favorecidas nas IFES, incluindo os IFs, é uma das metas do Pnaes, considerando que as desigualdades sociais, econômicas e culturais existentes na sociedade brasileira refletem no perfil dos estudantes que ingressam nas referidas instituições de ensino. Dentro dessa perspectiva, os IFs aderem à proposta de inclusão por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e o êxito dos educandos nos cursos ofertados por meio da Assistência Estudantil.

### 3.3 A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A PAE do IFS se efetiva no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Sabe-se que a história da educação profissional no Brasil foi marcada por uma dicotomia entre aqueles que pensavam (trabalho intelectual) e os que executavam (trabalho manual). Essa separação não contribuía para a formação do sujeito em sua totalidade, na qual se buscava a formação humana integral.

Em 2008, por meio da Lei n.º 11.892 (BRASIL, 2008), foram implantados os IFs apresentando uma nova configuração para a educação profissional. Com o processo de expansão ocorrido no governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, houve um grande avanço com relação ao número de vagas, ocorrendo a ampliação das possibilidades de muitos brasileiros terem acesso a uma educação pública e de qualidade.

Os IFs apresentam uma proposta político-pedagógica inovadora, tendo como um dos seus fundamentos a organização pedagógica verticalizada. Propõe-se a formação contextualizada, permeada de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos de vida mais dignos. Um dos seus objetivos é derrubar a barreira entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana (PACHECO, 2011).

Entre os conceitos importantes para o entendimento das concepções que orientam a criação dos IFs está a formação humana integral. Os institutos rompem com a forma fragmentada de se lidar com o conhecimento; o fazer pedagógico trabalha na superação da separação entre ciência/tecnologia e teoria/prática, na pesquisa, como princípio educativo e científico e, nas ações de extensão, como forma de diálogo permanente com a sociedade (PACHECO, 2011).

Na EPT, a referência fundamental é o ser humano, em quem o trabalho deve ser visto como categoria estruturante do ser social. Nessa perspectiva, a educação para o trabalho deve ser compreendida como potencializadora do ser humano, enquanto integralidade, no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimento a partir de uma prática interativa com a realidade, na perspectiva de emancipação (PACHECO, 2011).

O ensino integrado pode ser caracterizado como uma proposta pedagógica que busca a formação holística do sujeito no processo formativo, que promova o desenvolvimento de suas amplas faculdades físicas e mentais e que não se define com a socialização de fragmentos da cultura sistematizada aliada a uma perspectiva reducionista de ensino (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015).

O sentido dado ao ensino integrado é de uma completude da compreensão das partes do seu todo ou da unidade social. Consiste numa proposta de ensino que leva em consideração as práticas pedagógicas que estejam próximas a uma leitura ampla da realidade. Deve promover a autonomia intelectual e política, a valorização do trabalho coletivo e a força criativa do sujeito. O compromisso com a transformação social e a capacidade de agir de forma crítica adaptando a realidade às suas necessidades devem ser elementos presentes nessa modalidade de ensino (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015).

De acordo com Ramos (2010), é necessário considerar a vida, a história e a cultura de cada sujeito, entendendo que eles apresentam necessidades diferenciadas, mas que conquistaram direitos universais. A autora defende a construção de um projeto de ensino médio que integre trabalho, ciência e cultura, visando uma formação unitária, politécnica e omnilateral. Busca-se uma vinculação entre educação e prática social. É primordial lembrar da dimensão integral da vida do sujeito e entender que, além de estudante, ele desempenha outros papéis em meio as relações sociais.

É válido ressaltar que o IFS não deve ser visto somente como uma instituição que oferece a EPT, apenas com uma perspectiva tecnicista, mas que considere um projeto de formação humana integral do sujeito alinhado a uma profissionalização que avance para além da perspectiva de mera preparação para o mercado de trabalho. O trabalho deve ser visto como princípio educativo, e o estudante, por meio de uma perspectiva crítica e emancipatória, como um sujeito social capaz de transformar a realidade em que vive.

Apesar das dificuldades de se colocar em prática o projeto estabelecido pelo ensino integrado, os profissionais envolvidos na formação do estudante devem comprometer-se com um projeto pedagógico que visualize o estudante inserido na sua totalidade social, fruto das relações sociais, e que busque o direcionamento de uma formação para além dos interesses do capital, ou seja, uma contextualização dentro da articulação entre teoria e prática no processo formativo do estudante.

A fim de que o estudante tenha direito a uma formação humana integral de qualidade, é necessário que lhe sejam apresentadas condições não apenas de acesso, mas também de condições asseguradas de permanência na instituição. Nesse sentido, destaca-se o papel da PAE na medida em que oferece apoio às necessidades dos estudantes, tendo em vista que ela corrobora a defesa e efetividade do direito à educação.

Dentro dessa perspectiva, a PAE do IFS tem como um dos seus princípios norteadores a “formação cidadã para o desenvolvimento integral dos estudantes” (IFS, 2017, p. 13). Tal princípio atende aos principais preceitos da EPT. O Objetivo da PAE é “desenvolver projetos, linhas de ação e serviços que assegurem ao estudante do IFS o acesso, a permanência e o êxito em seu percurso educacional, consolidando o apoio à formação integral, contribuindo preventivamente nos casos de retenção e evasão” (IFS, 2017, p. 13). A seguir, serão descritas ações universais e específicas executadas por meio da PAE do IFS, destacando o Campus São Cristóvão, lócus da pesquisa em tela.

#### 3.4 A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFS E O RECORTE DO CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO

Dentro do seu organograma institucional, o IFS apresenta a Diretoria de Assuntos Estudantis (DIAE), órgão responsável por planejar, coordenar, executar e avaliar os projetos e as atividades relacionados às demandas sociais e acadêmicas dos estudantes. A DIAE é a responsável sistêmica pela gestão da PAE do IFS. Os *campi* são responsáveis por sua execução (IFS, 2019).

Por meio da DIAE, o IFS desenvolveu e executou o Programa de Inclusão Social (PISOC) do IFS, pela Portaria n.º 276, de 15 de março de 2010 (IFS, 2010), até 2012.1. Esse Programa tinha como objetivo atender os estudantes regularmente matriculados nos *campi* do IFS que apresentassem necessidade de ordem socioeconômica, possibilitando condições de acesso e permanência. A partir de 2012.2, o PISOC recebeu nova denominação, passando a ser o Programa de Assistência e Acompanhamento ao Educando do Instituto Federal de Sergipe-PRAAE /IFS, alteração feita por meio da Portaria n.º 1.488, de 31 de julho de 2012.

A PAE do IFS foi instituída pela Resolução n.º 37/2017/IFS e elaborada por um processo dialógico e participativo de diversos sujeitos: estudantes, psicólogos,

assistentes sociais, pedagogos, enfermeiros, docentes, gestores, entre outros. As discussões para a elaboração da PAE foram iniciadas nas Jornadas de Assistência Estudantil (JAEs), que ocorreram em 2013 e 2016; no Fórum de Assistência Estudantil, em 2013; e no I Encontro de Servidores da Assistência Estudantil, em 2016 (IFS, 2017a).

Os eventos mencionados foram promovidos pela DIAE e planejados por representantes da Assistência Estudantil de todos os *campi* do IFS, nomeados por meio de portaria. Ressalta-se que as Jornadas e o Fórum de Assistência Estudantil foram eventos realizados nos diversos *campi* do IFS. No I Encontro de Servidores da Assistência Estudantil, ocorreu a formação de comissão responsável pela elaboração da PAE em 2017 (IFS, 2017a).

A PAE/IFS visa prover os recursos humanos, materiais e financeiros necessários para que o estudante supere as suas dificuldades no seu desempenho acadêmico, promovendo, assim, a permanência e o êxito do estudante nessa Instituição, proporcionando uma formação voltada para o exercício da cidadania. A mencionada política deve atender os estudantes regularmente matriculados no IFS, independentemente de sua situação socioeconômica, com o intuito de ampliar as condições de permanência e êxito no processo educacional. Salienta-se que as ações ou serviços que requerem repasses financeiros por meio de auxílios e/ou bolsas são, prioritariamente, para atender os estudantes que apresentam renda per capita familiar de até um salário mínimo e meio, conforme estabelece o Pnaes (IFS, 2017a).

A PAE/IFS deve ser orientada pelos seguintes princípios:

- Educação enquanto direito social com primazia de oferta pelo poder público;
- Gratuidade no ensino;
- Qualidade nos serviços prestados;
- Qualificação e aprimoramento dos profissionais;
- Gestão democrática com incentivo à participação dos estudantes e servidores nas instâncias deliberativas;
- Transparência nos procedimentos e recursos alocados, resguardando os casos de sigilo ético profissional;
- Promoção da igualdade de condições e equidade na oferta e acesso às ações e serviços;
- Compromisso com a inclusão e acessibilidade;

- Formação cidadã para o desenvolvimento integral dos estudantes;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Respeito à autonomia e diversidade dos sujeitos e aos direitos humanos;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber (IFS, 2017a).

A PAE/IFS é efetivada por meio do PRAAE. O referido programa é composto por projetos, linhas de ações e serviços, sendo destinado a atender os estudantes regularmente matriculados e os estudantes que estejam em mobilidade nacional e internacional. O objetivo do PRAAE é garantir a igualdade de condições de permanência e contribuir para o êxito do estudante regularmente matriculado no IFS. O programa é formado conforme orientações do Pnaes e tem como finalidade buscar a inclusão social, a democratização do ensino e o direito à educação pública de qualidade (IFS, 2018).

No PRAAE, são desenvolvidas ações universais e específicas. As ações universais são formadas por projetos, auxílios financeiros e bolsas que independem da situação de vulnerabilidade socioeconômica. As ações específicas são compostas por projetos, auxílios financeiros e bolsas que dependem da situação de vulnerabilidade socioeconômica (IFS, 2017a).

As ações universais contidas na PAE são as seguintes: Projeto Jornada de Assistência Estudantil (JAE); arte, cultura, esporte e lazer; Projeto Educação, Saúde e Cidadania; Bolsa de Incentivo ao Êxito Acadêmico; Bolsa Monitoria de Nível Médio e Superior; Bolsa Partilhando Saberes; apoio ao estágio; atenção à saúde; atenção psicossocial e pedagógica; inclusão digital; auxílio financeiro para participação em eventos; ações de apoio às pessoas com necessidades específicas; alojamento estudantil e refeitório (IFS, 2017a).

Figura 1 - Ações universais da PAE/IFS



Fonte: Elaborada pela autora a partir da PAE/IFS (2019).

A JAE configura-se como um espaço destinado à comunidade discente do IFS com a finalidade de refletir, dialogar e avaliar as ações da Assistência Estudantil, com o intuito de promover a avaliação e o aprimoramento das ações direcionadas aos estudantes (IFS, 2017a).

As ações de arte, cultura, esporte e lazer do IFS têm por objetivo a formação integral do estudante para o desenvolvimento de suas potencialidades. O Projeto Educação, Saúde e Cidadania visa possibilitar ações educativas por meio da realização de palestras, oficinas, feiras, entre outras, tendo como intenção básica o acesso a todos os serviços essenciais para o efetivo exercício da cidadania (IFS, 2017a).

A Bolsa de Incentivo ao Êxito Acadêmico corresponde à concessão bimestral de um valor monetário pré-estabelecido, com o propósito de promover a redução do índice de retenção e evasão de estudantes do IFS ((FS, 2017a).

A Bolsa Monitoria de Nível Médio e Superior é um instrumento que objetiva proporcionar ao discente a melhoria do ensino técnico de nível médio e do ensino superior mediante a adoção de novas práticas e experiências pedagógicas, com o intuito de fortalecer a articulação teórico-prática e a integração curricular em seus diversos

aspectos e promover a cooperação mútua entre discentes e docentes. A Pró-reitoria de Ensino (PROEN) é responsável pela abertura dos editais (IFS, 2017a).

A Bolsa Partilhando Saberes faz parte do Projeto Institucional “Partilhando Saberes: Uma Nova Perspectiva de Aprendizagem no IFS”. A referida bolsa tem como finalidade promover a sensibilização dos estudantes com relação a ações solidárias direcionadas ao processo de ensino aprendizagem e envolve a formação de duplas de discentes. O período para a sua concessão é semestral por meio de edital específico (IFS, 2017a).

O apoio ao estágio pode ser conceituado como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que objetiva a preparação do estudante para a vida profissional. Pode ser classificado como obrigatório ou não obrigatório. O apoio ao estágio no IFS tem como fim facilitar o acesso dos alunos às organizações governamentais e não governamentais interessadas em disponibilizar oportunidades de estágio (IFS, 2017a).

A atenção à saúde estudantil delinea-se por meio da realização de ações e serviços de caráter universal e biopsicossocial oferecidos aos estudantes que estejam regularmente matriculados no IFS, prioritariamente nas áreas de prevenção, promoção e educação permanente em saúde (IFS, 2017a).

A Coordenadoria de Saúde Escolar (COSE) é responsável por executar as ações referentes à saúde preventiva e curativa dos estudantes e servidores do campus. A referida coordenação está diretamente subordinada à Gerência de Apoio e Inclusão (GAI) (IFS, 2017b).

A atenção psicossocial e pedagógica visa acompanhar os estudantes em seu desenvolvimento integral a partir de demandas diagnosticadas no cotidiano institucional, com consequente melhoria do desempenho acadêmico. Objetiva promover o desenvolvimento de ações de caráter interdisciplinar, de natureza preventiva e interventiva, que vai resultar no bem-estar biopsicossocial, possibilitando reflexões sobre equidade, diversidade étnico-racial, gênero, religião, orientação sexual, idade, entre outras questões (IFS, 2017a).

O acompanhamento psicossocial e pedagógico ao estudante é realizado no IFS Campus São Cristóvão, por meio da equipe multidisciplinar composta por: 3 pedagogas, 3 Técnicos em Assuntos Educacionais (TAE), 1 psicóloga e 2 assistentes sociais.

A pedagoga junto com os TAEs são responsáveis por realizar orientações de caráter pedagógico e acompanhamento do desempenho acadêmico dos discentes. A psicóloga realiza ações educativas junto aos profissionais da equipe multidisciplinar; coloca sua habilidade de escuta priorizando a abertura de espaços de expressão, diálogo e reflexão com o intuito de promover a permanência e o êxito do estudante na instituição.

As assistentes sociais, entre as suas principais atribuições, realizam acompanhamento, participam de ações educativas com os profissionais da equipe multidisciplinar, realizam acolhimento e escuta ao estudante e aos familiares, orientam todo o processo relacionado à concessão de bolsas e auxílios financeiros do PRAAE, realizam estudo socioeconômico, entrevistas, visitas domiciliares e emissão de parecer social com o intuito de contribuir para a permanência e o êxito do estudante no IFS.

A Coordenadoria de Assuntos Estudantis (CAE) é responsável pela gestão, operacionalização e promoção de programas e projetos relacionados à Assistência Estudantil, em consonância com a DIAE. A referida coordenadoria está diretamente subordinada à GAI. Esta é responsável por planejar, supervisionar, coordenar, executar e controlar as ações de inclusão e apoio ao ensino no campus, e está diretamente subordinada à diretoria de ensino (IFS, 2017b). A GAI também é responsável pela coordenação do sistema de residência estudantil do Campus São Cristóvão.

A inclusão digital consiste no processo de democratização do acesso às tecnologias de informação de modo a permitir a inserção de todos na sociedade da informação (IFS, 2017a). Tendo em vista a ocorrência da pandemia mundial do coronavírus (Covid-19) e a adoção do ensino remoto emergencial por parte do IFS, aprovado por meio da Resolução n.º 28/2020/CS (IFS, 2020c), foi realizada a ação relacionada à inclusão digital mediante a abertura de editais específicos para a concessão do empréstimo de *tablets* educacionais para os estudantes que declarassem não possuir equipamentos tecnológicos para acompanhar as aulas remotas. Para participar do edital dos *tablets* educacionais, o estudante deve estar regularmente matriculado e entregar documentação descrita em edital. As solicitações dos equipamentos tecnológicos são avaliadas pelas profissionais de serviço social da Instituição (IFS, 2020d).

O Programa de Auxílio Inclusão Digital tem por finalidade atender os estudantes que estejam matriculados em cursos presenciais com o intuito de terem acesso aos

meios que promovam a inclusão digital para a realização das atividades acadêmicas, de acordo com o que preceitua o Pnaes (IFS, 2020c).

O Auxílio Financeiro para Participação em Eventos apresenta natureza acadêmica, científica, tecnológica, desportiva, artística e cultural e tem o objetivo de contribuir para a formação do estudante em sua totalidade bem como para seu desempenho na Instituição (IFS, 2017a).

Ações de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas devem seguir as legislações que dizem respeito à educação inclusiva assim como o regimento interno dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), atendendo às demandas dos estudantes com necessidades específicas no IFS, contribuindo com a efetivação das condições de permanência e êxito (IFS, 2017a).

Os NAPNEs são setores de assessoramento, planejamento e execução de políticas voltadas para pessoas com necessidades educacionais específicas. O objetivo do NAPNE é a promoção da educação para a convivência, respeitando as diferenças e a igualdade de oportunidades, com o intuito de eliminar as barreiras atitudinais, comunicacionais, arquitetônicas e metodológicas no IFS (IFS, 2021a).

No Campus São Cristóvão, a equipe do NAPNE é formada por 2 assistentes sociais, 1 psicóloga, 1 pedagoga, 1 assistente de aluno, 3 TAEs e 2 professores, nomeados por meio de portaria. A equipe realiza reuniões para estudar a temática da educação inclusiva, discutir sobre os casos apresentados, realizar orientações e encaminhamentos de acordo com a especificidade de cada demanda, entre outras atribuições. Os estudantes encaminhados ao NAPNE são acompanhados pela equipe multidisciplinar do campus.

O alojamento estudantil é ofertado para estudantes de nível médio técnico integrado em regime de residência desde que haja estrutura e interesse da administração do campus (IFS, 2017a). O Campus São Cristóvão é o único do IFS que oferece esse serviço. Os estudantes que residem em outros municípios ou estados e apresentam dificuldades relacionadas ao acesso ao campus podem, no ato da matrícula, fazer um requerimento na Coordenadoria de Registro Escolar (CRE) para se alojarem no campus.

O Serviço Refeitório do IFS objetiva oferecer à comunidade estudantil uma alimentação balanceada e nutritiva propiciando aos estudantes condições de permanência na Instituição. Esse serviço tem função social e não visa lucros para o IFS

e pode ser prestado por empresa terceirizada ou oferecido pelo refeitório do próprio campus (IFS, 2017a).

No Campus São Cristóvão, esse serviço é disponibilizado sob a forma de três refeições (desjejum, almoço e jantar) para os estudantes que fazem parte do alojamento estudantil. O almoço é oferecido para todos os estudantes regularmente matriculados. A equipe que compõe o sistema do refeitório é composta por cozinheiras, auxiliares de cozinha, auxiliares de serviços gerais e nutricionista, responsável pelo cardápio dos alimentos disponibilizados para os estudantes.

As ações específicas (Figura 2) são projetos, auxílios financeiros e bolsas que dependem da situação de vulnerabilidade socioeconômica, sendo eles: Auxílio Permanência Estudantil, Auxílio Residência, Auxílio Material e Fardamento, Bolsa Trainee, Auxílio Eventual e Auxílio aos Estudantes de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) (IFS, 2017a).

Figura 2 - Ações específicas da PAE/IFS



Fonte: Elaborada pela autora a partir da PAE/IFS (2019).

O Auxílio Permanência Estudantil corresponde à concessão mensal de valor monetário a estudantes do IFS que apresentem perfil de vulnerabilidade socioeconômica, com o objetivo de contribuir para o pagamento das despesas referentes a alimentação, transporte, creche, impressão e fotocópia, entre outras, contribuindo, dessa forma, para a sua permanência na Instituição. O referido auxílio pode ser

classificado em três tipos: classe A, classe B e classe C, correspondentes, respectivamente, às classes de alta, média e baixa vulnerabilidade. Cada classificação possui um valor específico a ser concedido ao estudante requerente (IFS, 2017c).

O Auxílio aos Estudantes do Proeja é um auxílio financeiro concedido somente aos estudantes que fazem parte da modalidade Proeja do IFS. Corresponde ao valor monetário mensal de até 50% do salário mínimo, considerando a disponibilidade orçamentária (IFS, 2017a).

O Auxílio Material e Fardamento refere-se à concessão de fardamento escolar e de materiais didáticos e/ou técnicos, com a finalidade de garantir um melhor desempenho das atividades acadêmicas aos estudantes assistidos. A concessão do referido auxílio ocorre anualmente, de acordo com a disponibilidade orçamentária (IFS, 2017c).

O Bolsa Trainee objetiva o desenvolvimento, por parte do estudante, de atividades que possibilitem a indissociabilidade entre teoria e prática, com a finalidade de potencializar os conhecimentos científicos, técnicos e epistemológicos aprendidos no curso. O docente orientador/supervisor do estudante deve solicitar à coordenação de assistência estudantil a participação no projeto Bolsa Trainee e apresentar um projeto contendo plano de atividades, justificativa e metodologia, o qual deverá ser desenvolvido ao estudante (IFS, 2017c).

O Auxílio Residência consiste na concessão de um valor monetário mensal para estudantes oriundos de outras cidades e/ou estados diferentes do município onde o campus está localizado, com o intuito de auxiliar nas despesas referentes a aluguel de residência. A duração do Auxílio Residência é de 12 meses corridos (IFS, 2017c).

O Auxílio Eventual objetiva a concessão de repasse financeiro a estudantes regularmente matriculados no IFS que apresentam perfil de vulnerabilidade socioeconômica, com a finalidade de custear despesas específicas visando a sua permanência e êxito na Instituição. Apresenta caráter temporário (IFS, 2017d).

Os auxílios financeiros que são condicionados à questão da vulnerabilidade socioeconômica são ofertados em editais específicos, publicados no site do IFS e divulgados nas comunidades estudantis dos diversos *campi*. Para participar dos editais de cadastramento e recadastramento, o estudante regularmente matriculado deve fazer a inscrição no site do IFS e, posteriormente, apresentar as documentações solicitadas em edital.

Os documentos solicitados nos editais são analisados pelos profissionais de serviço social dos *campi*, que realizarão o estudo socioeconômico considerando aspectos econômicos, sociais e culturais relacionados à realidade do estudante, podendo realizar entrevistas, visita domiciliar, junta social, conforme a necessidade de cada profissional, para embasar o parecer de deferimento ou indeferimento do auxílio financeiro.

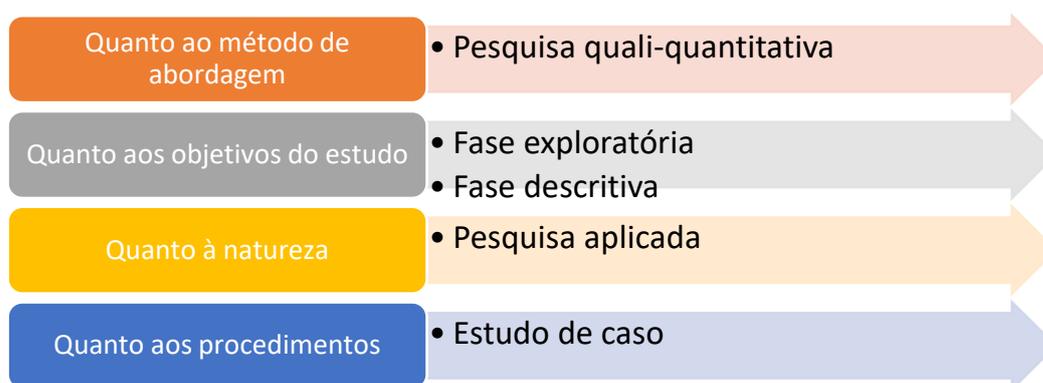
Com o intuito de promover o entendimento de como a PAE do IFS é operacionalizada, apresentaram-se ações, serviços e projetos direcionados aos estudantes, a fim de que se pudesse entender como todos são executados e, assim, promover a reflexão sobre a visão da efetivação dessa política na percepção desses usuários. Para tanto, faz-se necessário apontar o desfecho a ser seguido pela pesquisa como o meio de atingir os objetivos previstos no estudo.

## 4 METODOLOGIA

A presente pesquisa visou analisar a percepção dos estudantes sobre o papel da PAE no IFS Campus São Cristóvão, no tocante à sua permanência e ao seu êxito na Instituição. Para tal, fez-se necessário traçar o percurso metodológico que demarcou o processo de construção do estudo investigativo.

Minayo (2002) define a metodologia como o conjunto de concepções teóricas de abordagem e técnicas que delinea o caminho do pensamento que o objeto da investigação requer, envolvendo a criatividade do pesquisador na forma de articular teoria e métodos para abordar a realidade.

Figura 3 - Metodologia da pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

Quanto ao método de abordagem, a pesquisa que trata deste estudo caracteriza-se predominantemente como qualitativa. A pesquisa qualitativa configura-se como um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, remete a questões particulares que não podem ser quantificadas. Foram trabalhadas, também, algumas dimensões quantitativas do objeto, sendo que o conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se opõem, ao contrário, se complementam (MINAYO, 2002).

As pesquisas qualitativas e quantitativas são de naturezas diversas. Uma diz respeito à magnitude dos fenômenos, a outra, à sua intensidade. Uma busca aquilo que se repete e pode ser tratado em sua homogeneidade, a outra, as singularidades e os

significados (MINAYO, 2017). Portanto, quanto à abordagem, será uma pesquisa qualitativa.

Quanto à natureza da pesquisa, caracterizou-se como aplicada, pois, além do arcabouço teórico que embasará a problemática estudada, teremos a necessidade de realizar pesquisa de campo junto aos estudantes com o intuito de buscar elementos para análise da percepção deles sobre o papel da PAE do IFS. Segundo Silveira e Córdova (2009, p. 35), “a pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Quanto aos objetivos do estudo em tela, a pesquisa foi caracterizada em duas fases, sendo elas: exploratória e descritiva. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa exploratória representa a fase inicial da pesquisa com o objetivo de adquirir maiores informações sobre o assunto a ser investigado, a fim de facilitar a delimitação do seu tema, orientar a fixação dos objetivos e formulação de hipóteses ou encontrar um novo enfoque para o assunto. Gil (2008) aponta que o estudo é considerado exploratório principalmente quando o tema escolhido é pouco explorado, tornando-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

A fase exploratória da pesquisa consistiu no levantamento bibliográfico relacionado à temática da Assistência Estudantil em âmbito nacional e no IFS com o intuito de buscar familiaridade com a temática explorada promovendo a sua fundamentação enquanto problemática.

A fase descritiva da pesquisa teve como objetivo a realização de um estudo detalhado, o qual buscou informações por meio das técnicas de coleta de dados. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), nessa fase, são descritas as características de determinada população ou fenômeno e são estabelecidas relações entre as variáveis. Para coletar os dados, recorre-se a técnicas específicas, como a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação.

Quanto aos procedimentos da pesquisa, realizou-se um estudo de caso por entender que foi feita uma investigação partindo da análise de uma situação real. O estudo de caso é muito utilizado nas pesquisas em educação. Yin (2015, p. 17) traz a seguinte definição sobre estudo de caso:

O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes (YIN, 2015, p. 17).

Prodanov e Freitas (2013) ressaltam que o estudo de caso pode ter uma abordagem qualitativa e/ou quantitativa e deve ser compreendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo referir-se a um sujeito, a um grupo de indivíduos, a uma comunidade, entre outros.

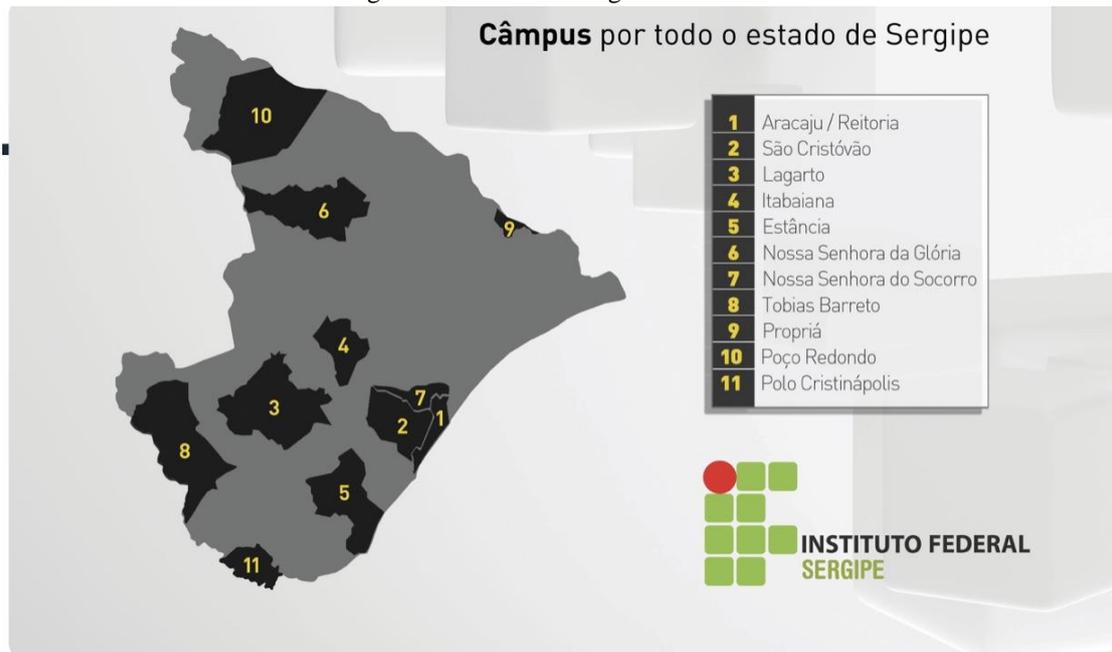
De acordo com Triviños (2013), o estudo de caso tem como finalidade aprofundar a descrição de determinada realidade em que os resultados são válidos somente para o caso em estudo, não podendo generalizar o seu resultado atingido. Para o referido autor, a relevância dada a essa investigação reside no fornecimento do conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada, na qual os resultados alcançados podem permitir e formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas.

#### 4.1 LÓCUS DA PESQUISA

Na conjuntura de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o IFS foi criado em 2008 pelo Projeto de Lei n.º 3775/08, mediante a junção do Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe (CEFET/SE) (Aracaju e Lagarto) e da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão (IFS, 2019).

O IFS tem como missão ofertar educação profissional, científica e tecnológica de qualidade em diferentes níveis e modalidades por meio da articulação entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, com o objetivo de promover a formação integral do cidadão e contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e cultural. Atualmente, possui 10 *campi* distribuídos nos municípios de Aracaju, São Cristóvão, Lagarto, Estância, Nossa Senhora da Glória, Itabaiana Propriá, Tobias Barreto, Nossa Senhora do Socorro e Poço Redondo, em fase de implantação. Ressalta-se que o Polo Cristinápolis foi desativado em 2019 (IFS, 2019).

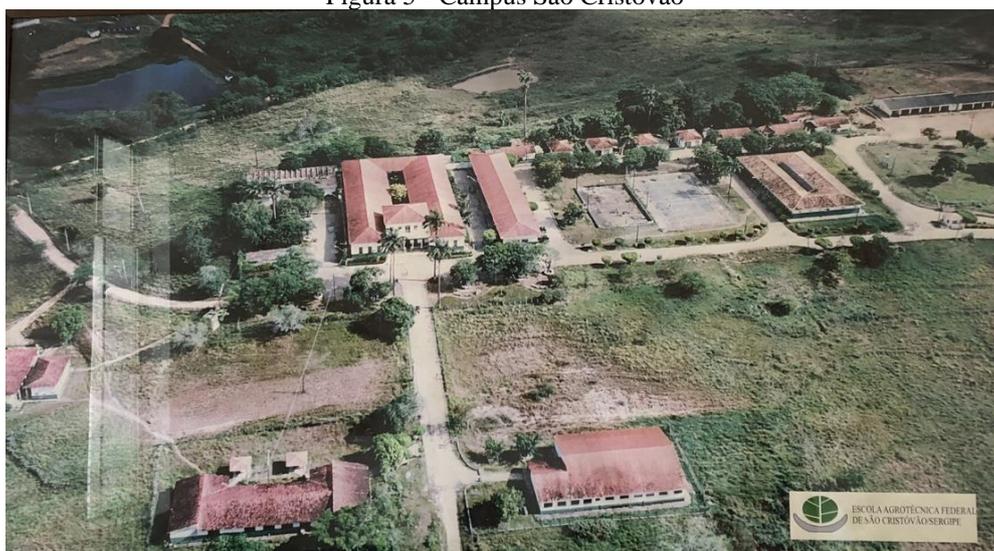
Figura 4 - Área de abrangência do IFS



Fonte: IFS (2019).

O Campus São Cristóvão originou-se como Patronato São Maurício, em 1924, onde era oferecido o curso de Aprendizes e Artífices. Em 1934, passou a ser chamado “Aprendizado Agrícola de Sergipe”. Sua nomenclatura foi alterada em 1939 e passou a ser denominado “Aprendizado Agrícola Benjamin Constant”. Com a Lei Orgânica do Ensino Agrícola e a estruturação do curso técnico em 1946, o Aprendizado passou a ministrar o curso de Iniciação Agrícola e o de Maestria Agrícola para, posteriormente, em 1957, dar início à formação de técnicos agrícolas de ensino médio. Teve diversas nomenclaturas até receber o nome de Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão e, em 1993, foi transformado em Autarquia Federal (BARBOSA, 2016).

Figura 5 - Campus São Cristóvão



Fonte: Acervo da autora (2019).

O Campus São Cristóvão, lócus da pesquisa apresentada, está localizado na altura do KM 96 da BR 101, no povoado Quissamã do município de São Cristóvão/SE, apresentando uma área de 886 hectares e 96 anos de história.

#### 4.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Atualmente, o campus oferta cursos técnicos de nível médio nas seguintes modalidades: integrada, concomitante e subsequente. Oferece, também, cursos de nível superior em tecnologia. O Quadro 2 ilustra os cursos e as modalidades ofertados.

Quadro 2 - Cursos oferecidos no IFS Campus São Cristóvão

ORDEM	CURSO	MODALIDADE
1	Curso Técnico em Agropecuária	Integrada e subsequente
2	Curso Técnico em Agroindústria	Integrada, concomitante e subsequente
3	Curso Técnico em Aquicultura	Integrada
4	Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Integrada, concomitante, subsequente e Educação de Jovens e Adultos (EJA)
5	Curso Técnico em Agrimensura	Subsequente
6	Curso de Tecnologia em Agroecologia	Superior
7	Curso de Tecnologia em Alimentos	Superior

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

De acordo com um levantamento em relação ao ano letivo de 2020, realizado pela CRE do Campus São Cristóvão, foi verificado o quantitativo de 881 alunos regularmente matriculados nos diversos cursos e modalidades ofertados pelo IFS Campus São Cristóvão.

Na modalidade do ensino médio integrado, tem-se o quantitativo de 434 alunos regularmente matriculados (Quadro 3), sendo:

- Ensino médio integrado ao curso técnico de Manutenção e Suporte em Informática: 98 alunos;
- Ensino médio integrado ao curso técnico em Agroindústria: 106 alunos;
- Ensino médio integrado ao curso técnico em Agropecuária: 200 alunos;
- Ensino médio integrado ao curso técnico em Aquicultura: 30 alunos.

Quadro 3 - Cursos oferecidos no IFS na modalidade integrada/Campus São Cristóvão

ORDEM	CURSO	MODALIDADE	QUANTITATIVO DE ESTUDANTES
1	Curso técnico em Agropecuária	Integrada	200
2	Curso técnico em Agroindústria	Integrada	106
3	Curso técnico em Aquicultura	Integrada	30
4	Curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Integrada	98

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Entende-se a necessidade de realizar um recorte com o público da pesquisa para a realização desse estudo, portanto, a amostra utilizada foi composta pelos alunos da modalidade do ensino médio integrado que estão cursando o terceiro ano dos três cursos de Agropecuária, Agroindústria e Manutenção e Suporte em Informática.

A escolha da modalidade integrada se deu pelo fato de os alunos apresentarem maior tempo de estada no campus, haja vista os cursos dessa modalidade abarcarem uma carga horária que inclui os turnos matutino e vespertino, o que os condiciona a terem maiores oportunidades para participarem das ações e serviços da Assistência Estudantil. Justifica-se a escolha dos estudantes do terceiro ano pelo fato de já terem tido algum tipo de vivência com a PAE do IFS desde o primeiro ano do seu ingresso. Sendo assim, acredita-se que grande parte deles apresenta algum tipo de experiência relacionada às ações, aos serviços e projetos da referida política. O curso de Aquicultura

iniciou-se no campus no ano letivo de 2020, com isso, justifica-se não haver representantes desse curso na pesquisa.

De acordo com dados da CRE (Quadro 4), o IFS Campus São Cristóvão apresenta o quantitativo de estudantes dos terceiros anos por curso/turma a seguir.

Quadro 4 - Quantitativo de estudantes dos terceiros anos por curso/turma

<b>SÉRIE/ TURMA</b>	<b>CURSO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>QUANTITATIVO DE ESTUDANTES</b>
3ª A	Técnico em Agropecuária	Ensino médio integrado	21
3ª B	Técnico em Agroindústria	Ensino médio integrado	23
3ª C	Técnico em Agropecuária	Ensino médio integrado	21
3ª D	Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	Ensino médio integrado	23
<b>TOTAL</b>			88

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Levando em consideração o universo do estudo, foi necessária a delimitação da amostra. Assim, foi utilizada a amostra não probabilística por acessibilidade ou conveniência. Segundo Gil (2008), a amostra não probabilística não apresenta fundamentação matemática ou estatística e está relacionada a critérios determinados pelo pesquisador. No tipo de amostragem por acessibilidade ou conveniência, o pesquisador seleciona os elementos aos que tem acesso, ou que estejam disponíveis, buscando, dessa forma, que eles possam representar o universo (Quadro 5).

Quadro 5 - Fases e amostras da pesquisa

<b>TIPO DE AMOSTRA</b>	<b>AÇÃO</b>	<b>QUANTITATIVO AMOSTRAL</b>	<b>ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO UTILIZADAS</b>
1ª amostra	Aplicação do pré-teste do questionário	5 estudantes	Divulgação em sala de aula
2ª amostra	Aplicação do questionário	45 estudantes	Divulgação em sala de aula
3ª amostra	Realização das oficinas	28 estudantes	Divulgação por ligações telefônicas e mensagens de WhatsApp por meio de grupo criado ou contato individualizado
4ª amostra	Realização de pré-teste para realização das entrevistas	1 estudante	Contato via ligação telefônica e mensagens por WhatsApp
5ª amostra	Realização das entrevistas	7 estudantes	Contato via ligação telefônica e mensagens por WhatsApp
6ª amostra	Realização de questionário avaliativo sobre as oficinas	26 estudantes	Contato por meio de grupo do WhatsApp

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

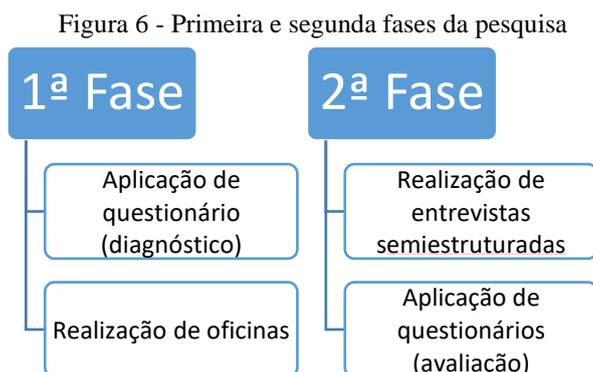
Considerando o quantitativo total de 88 estudantes nas quatro turmas do terceiro ano dos cursos mencionados, foi selecionado o número de participantes da pesquisa da seguinte maneira:

- Construção de uma amostra heterogênea que represente a realidade dos estudantes em geral;
- Apresentação nas turmas do objetivo da pesquisa e suas etapas de forma sucinta;
- Menção da não obrigatoriedade da participação do estudante bem como o direito de desistência em qualquer das etapas de execução da pesquisa;
- Exposição sobre os termos de assentimento e de consentimento livre e esclarecido (Apêndices A e B).

A opção pela participação na pesquisa se deu de forma voluntária. Os estudantes que optaram por fazer parte tiveram acesso às informações dadas em sala de aula bem como os esclarecimentos posteriores, em caso de dúvidas. Foi informado que os discentes participantes, em momento posterior, deveriam responder a um questionário

com perguntas referentes à Assistência Estudantil bem como participar das oficinas que seriam mediadas por profissionais do IFS.

Analisou-se a percepção dos estudantes sobre a PAE em duas fases, de acordo com a amostra definida. Foram descritas, de forma detalhada, as fases da pesquisa no tópico posterior referente à aplicação do produto educacional (Figura 6).



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

A primeira fase constituiu-se pela aplicação do questionário (Apêndice C), com o objetivo de realizar o diagnóstico inicial sobre o entendimento dos estudantes em relação à PAE do IFS Campus São Cristóvão. Após a aplicação desse questionário e da sua análise, manteve-se contato, por ligações telefônicas, com os profissionais que fazem parte da Assistência Estudantil do IFS Campus São Cristóvão, com o intuito de convidá-los a participar da reunião das oficinas e explicar o objetivo da pesquisa bem como o planejamento das oficinas.

Foram realizadas reuniões com a mestrande e os profissionais que se dispuseram a participar das oficinas (1 assistente social, 1 pedagoga, 1 psicóloga, 3 TAEs, 1 enfermeiro, 2 membros do NAPNE — sendo elas a coordenadora e a psicopedagoga — e 1 auxiliar de administração, lotada no setor pedagógico). Nessas reuniões, nas quais ocorreram os planejamentos das oficinas, foram explicados os pontos destacados por meio das respostas dos estudantes no questionário e que deveriam ser abordados nas oficinas.

É de grande valia ressaltar que toda e qualquer pesquisa social está submetida a intercorrências externas. No caso desta pesquisa, essa intercorrência se deu devido ao surgimento e à disseminação de um novo coronavírus nomeado Covid-19. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizou essa doença como

pandemia, levando em conta que o vírus já se encontrava em várias partes do mundo (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020). O fato veio a apresentar uma nova realidade, na qual existia a necessidade de se manter o distanciamento social, a higienização constante das mãos e o uso obrigatório de máscaras para evitar seu contágio entre a população. Nesse contexto, muitos países, inclusive o Brasil, foram obrigados a promover o fechamento de diversos estabelecimentos comerciais, a suspensão das aulas e a manutenção apenas de serviços tidos como essenciais.

Assim, por meio da Portaria n.º 928, em 16 de março de 2020 (IFS, 2020a), o IFS suspendeu o calendário acadêmico dos cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, com o intuito de diminuir os riscos de contágio. Posteriormente, através da Portaria n.º 1.009 (IFS, 2020b), em 26 de março de 2020, o Instituto estabeleceu atendimento remoto aos estudantes, porém esse atendimento não seria contabilizado como dias letivos, considerando que o calendário acadêmico estava suspenso.

Foi formada, então, uma comissão institucional no dia 28 de abril de 2020, por meio de portaria, para dar início aos procedimentos necessários com relação à possibilidade de implantação de ensino remoto. O regulamento do ensino remoto foi aprovado, em 14 de julho de 2020, pela Resolução n.º 28/2020/CS/IF (BRASIL, 2020c). O ensino remoto foi iniciado no IFS no dia 14 de setembro de 2020.

As oficinas também foram realizadas de forma remota em setembro, com exposições sobre o Pnaes e a PAE do IFS, discutindo-se as principais dificuldades conceituais relacionadas à temática da Assistência Estudantil. A ideia foi promover, ao final das explanações, um debate com as principais dúvidas dos estudantes e trabalhar o conceito de Assistência Estudantil a partir de uma perspectiva mais ampliada, não se restringindo à concessão de bolsas e auxílios financeiros. As referidas oficinas serão explicadas de forma detalhada ao longo deste trabalho.

Na segunda fase da pesquisa, sete entrevistas semiestruturadas foram realizadas com os estudantes, a fim de verificar o aprendizado sobre a PAE e analisar se houve mudanças no seu entendimento. A amostra representativa com os discentes do terceiro ano ocorreu voluntariamente por meio da acessibilidade. Alguns estudantes mostraram-se tímidos durante a participação nas entrevistas. Os convites foram realizados por ligação telefônica (Apêndice D).

Ao longo de todas as fases do estudo, as questões éticas da pesquisa foram preservadas. Antes de iniciar a investigação por meio dos questionários e das

entrevistas, a pesquisa foi enviada para análise e aprovação do comitê de ética do IFS assim como foi solicitada ao diretor-geral do Campus São Cristóvão autorização para desenvolver o trabalho na Instituição, conforme carta de anuência que consta no Apêndice E desta dissertação. No decorrer da pesquisa, os termos de assentimento e de consentimento livre e esclarecido foram apresentados aos estudantes envolvidos (Apêndices A, B e F).

#### 4.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Como instrumentos de coleta de dados referentes à investigação sobre a percepção dos estudantes quanto ao papel da PAE do IFS Campus São Cristóvão foram utilizados a análise documental, a pesquisa bibliográfica, os questionários e as entrevistas.

**Análise documental:** Marconi e Lakatos (2003) descrevem as características da pesquisa documental destacando que a fonte de coleta de dados diz respeito a documentos que podem ser escritos ou não, sendo denominada de fonte primária. Esta fase da pesquisa refere-se ao estudo de legislações relacionadas à temática abordada, à análise dos documentos institucionais que tratam da Assistência Estudantil no IFS (normativas, regimentos, resoluções, entre outros). Esta metodologia teve como objetivo analisar as atividades desenvolvidas pelos profissionais da Assistência Estudantil no âmbito da PAE.

**Pesquisa bibliográfica:** Os autores supracitados destacam que este tipo de pesquisa pode ser conhecido também como pesquisa de fonte secundária e diz respeito a toda a bibliografia já tornada pública quanto à temática abordada no estudo, tais como publicações avulsas, jornais, revistas, pesquisas, artigos, dissertações, teses, entre outras. Nesse sentido, com base na pesquisa bibliográfica, buscou-se embasar todo o referencial teórico relacionado ao objeto de investigação, tendo como objetivo propor uma discussão teórica relacionada à Assistência Estudantil.

**Questionários:** Gil (2008) conceitua o questionário como uma técnica de investigação formada por um conjunto de questões destinadas a diversas pessoas com o intuito de averiguar conhecimentos, crenças, valores, opiniões sobre determinados assuntos. Neste estudo, foram adotados dois tipos de questionário: questionário com perguntas abertas e fechadas (Apêndice C) e questionário apenas com perguntas

fechadas (Apêndice G). Os dados qualitativos foram analisados segundo a perspectiva de Bardin, e os quantitativos passaram por processo de análise estatística quando da geração de gráficos e tabelas.

O Quadro 6 apresenta a distribuição das fases da pesquisa e os seus respectivos instrumentos de coleta dos dados:

Quadro 6 - Etapas e instrumento de coleta de dados da pesquisa

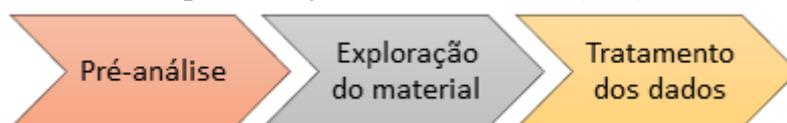
<b>ETAPA DA PESQUISA</b>	<b>INSTRUMENTO DE COLETA</b>	<b>ABORDAGEM</b>
Análise do Pnaes e da PAE/IFS, leituras de referenciais teóricos que tratam da Assistência Estudantil para fundamentar a construção e operacionalização do questionário diagnóstico sobre a Assistência Estudantil na percepção dos estudantes	Análise documental e pesquisa bibliográfica	Qualitativa
Avaliação da percepção dos estudantes sobre a PAE	Questionário	Quantitativa/Qualitativa
Realização das oficinas	Questionário	Quantitativa/Qualitativa
Avaliação das oficinas	Questionário	Quantitativa/Qualitativa
Realização de entrevista	Roteiro de entrevista	Qualitativa
Avaliação das oficinas	Roteiro de entrevista	Qualitativa

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

No questionário com perguntas abertas respondidas pelos estudantes, usamos a análise de conteúdo. Para Bardin (2016), a análise de conteúdo é definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que tem por finalidade obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição das mensagens, indicadores que possibilitem a inferência de conhecimentos referentes à produção/recepção dessas mensagens.

De acordo com Bardin (2016), a análise de conteúdo se divide em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (inferência e interpretação) (Figura 7).

Figura 7 - Etapas da análise de Bardin (2016)



Fonte: Elaborada pela autora com base em Bardin (2016).

A pré-análise (BARDIN, 2016), ou seja, a primeira fase, refere-se à organização, e à “leitura flutuante”. Diz respeito à escolha dos documentos a serem analisados, à elaboração das hipóteses e dos objetivos bem como a indicadores que fundamentem a interpretação final. A exploração do material é a segunda fase, cujo objetivo essencialmente são as operações de codificação, a decomposição ou a enumeração de dados, cumprindo regras previamente formuladas. Por fim, a terceira fase da análise do conteúdo da pesquisa corresponde ao tratamento dos resultados obtidos e à interpretação, em que os resultados brutos são tratados de forma a serem significativos buscando correlação entre os dados.

O primeiro questionário foi respondido por 45 estudantes, representando o percentual de 51% do universo dos discentes dos cursos mencionados. Esse instrumental foi composto por perguntas fechadas e abertas tendo como objetivo averiguar a percepção inicial dos estudantes acerca do papel da PAE do IFS. Ressalta-se que, antes da aplicação do questionário, foi realizado o pré-teste com cinco estudantes como uma maneira de corrigir possíveis falhas (Apêndice C).

Vinte e seis estudantes responderam ao segundo questionário. Formado por oito perguntas fechadas e uma pergunta aberta de resposta não obrigatória, objetivou averiguar a aplicabilidade do produto educacional, ou seja, foi o momento em que os participantes das oficinas analisaram a efetividade delas (Apêndice G).

Entrevistas: Gil (2008) define a entrevista como uma forma de interação social, representando uma maneira de diálogo assimétrico em que uma das partes busca informação sobre a outra, que é a fonte de informações. A entrevista constitui-se uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada nas ciências sociais, podendo ser de duas formas: estruturadas e semiestruturadas (Apêndice D).

No estudo em foco, foi adotado o modelo da entrevista semiestruturada, com perguntas abertas, por meio de um roteiro pré-fixado, em que o entrevistado teve a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto, sem respostas ou condições pré-fixadas pelo pesquisador, tendo em vista que a pesquisa apresenta caráter qualitativo.

No presente estudo, foram realizadas sete entrevistas com estudantes participantes das oficinas.

Antes da realização das entrevistas, fez-se um pré-teste com amostra, com o intuito de verificar se o instrumental estava condizente e adequado aos objetivos da investigação. As entrevistas foram gravadas com autorização dos participantes e depois transcritas para análise de conteúdo e categorização, de acordo com Bardin (2016), conforme explicado anteriormente. Essa coleta objetivou compreender a percepção dos discentes sobre o papel da PAE do IFS Campus São Cristóvão, verificando se houve mudança em relação à concepção no momento posterior à realização das oficinas e analisar a sua efetividade enquanto intervenção proposta no estudo.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, discutem-se os resultados da investigação; dessa forma, cada subseção apresentada procura abordar como ocorreram a aplicação e a análise do questionário, em que foram apresentadas a identificação e a composição socioeconômica familiar do estudante e a PAE do IFS.

### 5.1 APLICAÇÃO E ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

No dia 17/02/2020, ocorreu a divulgação da presente pesquisa nas salas de aula do ensino médio integrado dos cursos de Agropecuária (Turmas A e C), Agroindústria (Turma B) e Manutenção e Suporte em Informática (Turma D) do terceiro ano.

Quadro 7 - Curso, modalidade, série e turma

CURSO	MODALIDADE	SÉRIE	TURMA
Agropecuária	Ensino médio integrado	3°	A
Agropecuária	Ensino médio integrado	3°	C
Agroindústria	Ensino médio integrado	3°	B
Manutenção e Suporte em Informática	Ensino médio integrado	3°	D

Fonte: Elaborado pela autora (2019).

Iniciou-se o momento com a apresentação da autora como mestranda do ProfEPT e, em seguida, foram mencionados o objetivo e a relevância social da pesquisa. O caráter não obrigatório da participação dos estudantes e a possibilidade de desistência em qualquer fase da pesquisa foram ressaltados no momento da explanação.

Explicaram-se, de forma sucinta, as oficinas sobre Assistência Estudantil a serem desenvolvidas pela mestranda e pelos profissionais executores da PAE/IFS como constituinte do produto educacional do ProfEPT. Por fim, os estudantes foram esclarecidos quanto aos termos de assentimento e consentimento livre esclarecido a serem assinados para a participação na pesquisa, destacando a necessidade, caso o estudante seja menor, da assinatura do seu responsável legal.

No dia 02/03/2020, foi realizado o pré-teste do questionário aplicado aos estudantes. Contou-se com uma amostra composta por cinco estudantes, sendo dois do curso de Agroindústria, um do curso de Manutenção e Suporte em Informática e dois do

curso de Agropecuária. A participação ocorreu de forma voluntária, de acordo com a disponibilidade dos estudantes.

Após o término do pré-teste, foi perguntado a eles se tiveram dificuldade em responder ao questionário e se as perguntas estavam claras. Os respondentes afirmaram que não sentiram nenhum tipo de problema ao respondê-las.

No dia 05/03/2020, aplicou-se o questionário nas seguintes turmas: Agropecuária (Turmas A e C) e Agroindústria (Turma B). Houve a colaboração dos professores ao cederem um tempo da sua aula para a realização da ação mencionada. No dia 09/03/2020, foi realizada a aplicação do questionário no curso de Manutenção e Suporte em Informática (Turma D).

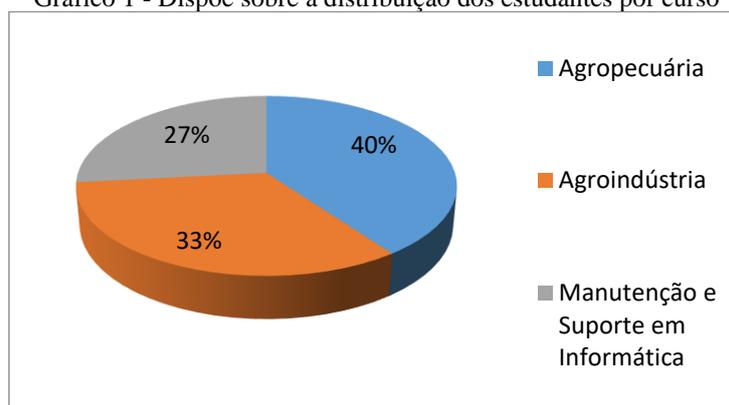
Destaca-se que o questionário está dividido nas seguintes partes: identificação e composição socioeconômica familiar do estudante e questões relacionadas à PAE do IFS. Por meio da aplicação do instrumento, buscou-se conhecer um pouco da realidade familiar dos respondentes e os seus entendimentos e vivências relacionados à PAE do IFS Campus São Cristóvão.

## 5.2 IDENTIFICAÇÃO E COMPOSIÇÃO SOCIOECONÔMICA FAMILIAR DO ESTUDANTE

Fez-se necessário conhecer o perfil socioeconômico familiar da amostra para obter informações sobre faixa etária, sexo, cor/raça, localidade de origem da família, meio de transporte utilizado para ir ao campus, composição e renda familiar, entre outras, a fim de conhecer a realidade do usuário da PAE e, assim, entender como essa política é vivenciada por esses estudantes.

Como já mencionado, trabalhou-se com quatro turmas do terceiro ano (A, B, C e D). Os cursos foram distribuídos de acordo com o Gráfico 1:

Gráfico 1 - Dispõe sobre a distribuição dos estudantes por curso

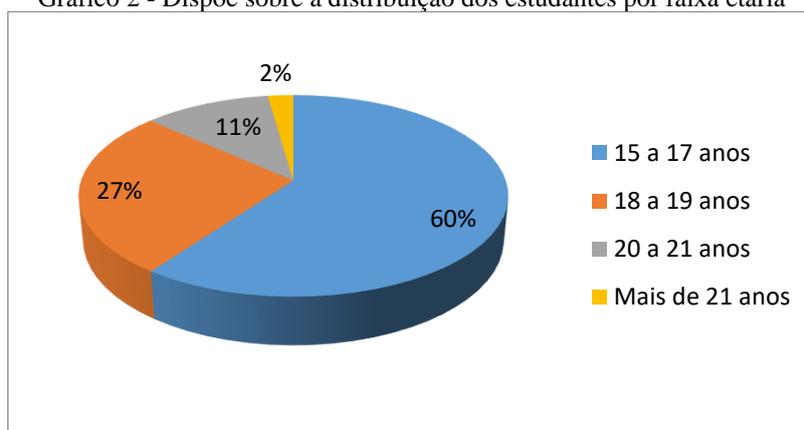


Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Observa-se que a maior parte da amostra foi composta por estudantes do curso de Agropecuária (Turmas A e C), totalizando um percentual de 40%. Em seguida, o maior quantitativo vem do curso de Agroindústria, com 33% e, por fim, o curso de Manutenção e Suporte em Informática, com o percentual de 27%. O maior percentual ilustrado pelo curso de Agropecuária pode ser explicado pelo fato de ser o curso mais antigo da Instituição, tendo em vista o IFS Campus São Cristóvão apresentar um perfil agrário.

No que se refere à faixa etária dos estudantes, percebe-se que a maior parte da amostra é composta por jovens, na faixa etária de 15 a 17 anos, o que representa o percentual de 60%. Tal faixa está inserida na idade regular para conclusão do ensino médio, sem interrupção do estudo ao sair do ensino fundamental. Conforme pode-se observar na Lei nº 12.796, de 2013, Art. 4º, parágrafo III, a educação básica e gratuita é constituída dos 4 aos 17 anos de idade. O percentual de 27% é o segundo maior percentual, demarcando a faixa etária dos 18 aos 19 anos, seguido do percentual de 11%, que retrata a faixa etária dos 20 aos 21 anos. O menor percentual encontrado corresponde ao valor de 2%, delineando a faixa etária composta por maiores de 21 anos (Gráfico 2).

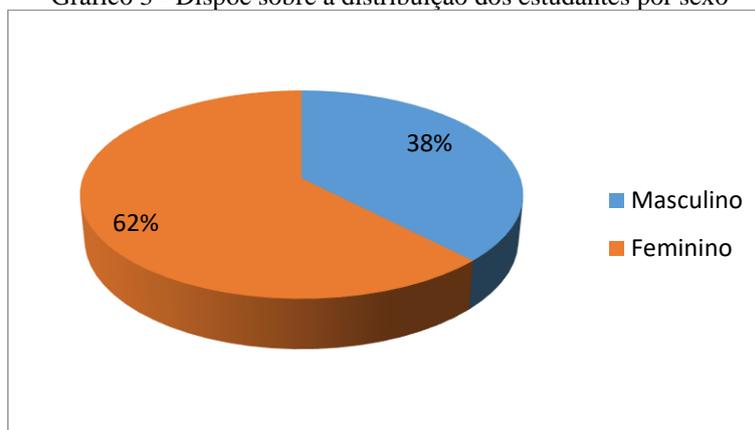
Gráfico 2 - Dispõe sobre a distribuição dos estudantes por faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Com relação à distribuição do sexo dos estudantes nos cursos inseridos na pesquisa, nota-se a predominância do sexo feminino, delineando um percentual de 62%. O masculino foi representado pelo percentual de 38%. Salienta-se que o percentual geral dos alunos regularmente matriculados no Campus São Cristóvão, de acordo com dados fornecidos pela CRE, no ano letivo de 2020, de acordo com os sexos feminino e masculino configuram, respectivamente, os percentuais de 51% e 48%, tendo relação, assim, com os dados obtidos (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Dispõe sobre a distribuição dos estudantes por sexo

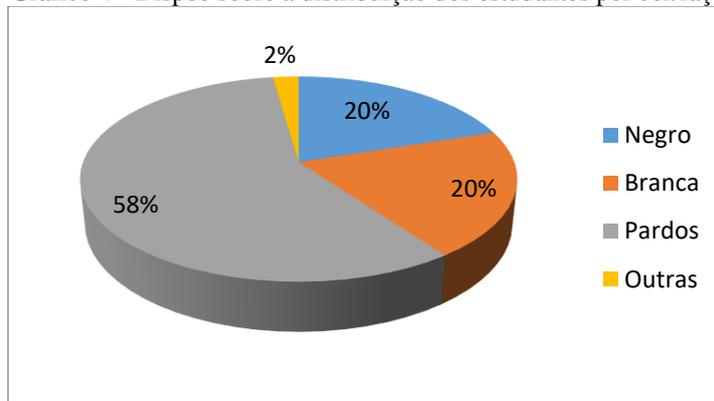


Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Os respondentes declararam-se, em sua maioria, pardos, constituindo um percentual de 58%, seguido de 20% de negros; 20% de brancos; e 2% identificaram-se como outros.

Com relação a esse aspecto, é importante ressaltar que, em 2012, ocorreu a implementação da Lei nº 12.711, em que são estabelecidas cotas nas universidades federais e institutos federais de educação, ciência e tecnologia para estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas. Dessas vagas, 50% devem ser destinados aos candidatos cuja renda per capita familiar é de até um salário mínimo e meio. Salienta-se também que esse percentual deve ser dividido em vagas equivalentes à distribuição de autodeclarados pretos, pardos e indígenas (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Dispõe sobre a distribuição dos estudantes por cor/raça

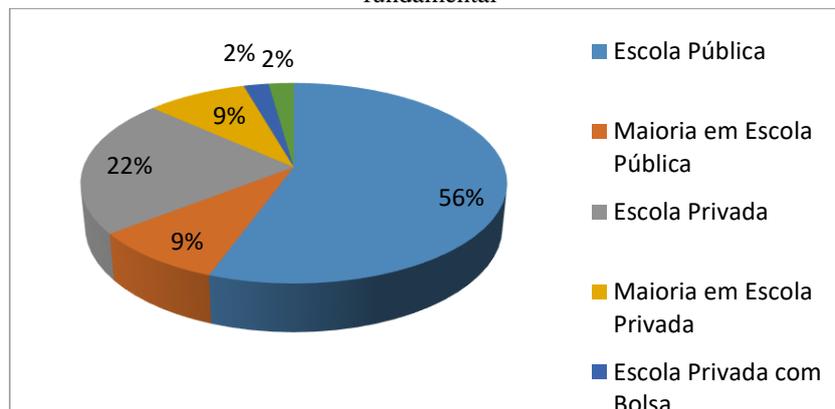


Fonte: Elaborado pela autora (2020).

No tocante à distribuição dos estudantes em relação à rede em que cursaram o ensino fundamental, observa-se que o maior percentual, 56%, é formado por discentes que o cursaram em escola pública; ressalta-se também que 9% dos estudantes declararam que cursaram a maioria em escola pública. De acordo com o Pnaes (BRASIL, 2010), em seu Artigo 5º, um dos pontos mencionados para as suas ações é a prioridade dos estudantes oriundos da rede pública de educação básica.

O percentual de 22% constitui os estudantes que cursaram o ensino fundamental em escola privada, seguido de 9%, na maioria em escola privada, 2%, em escola privada com bolsa. Dois por cento representaram o percentual que não respondeu à questão (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Dispõe sobre a distribuição dos estudantes em relação à rede em que cursaram o ensino fundamental

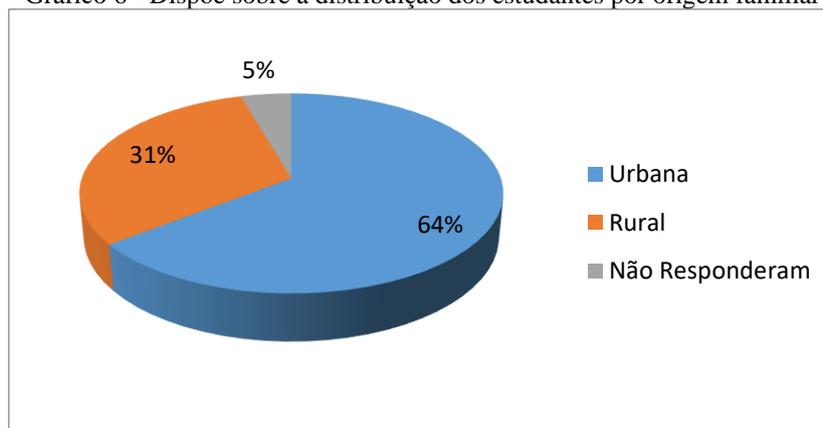


Fonte: Elaborado pela autora (2020).

De acordo com a localidade de origem da família, verifica-se o percentual de 64% dos estudantes que responderam zona urbana, enquanto 31%, zona rural. O percentual de 5% configura os estudantes que não responderam à questão.

Esses dados levam à reflexão sobre a distinção entre espaços urbanos e rurais, tendo em vista a dificuldade em se fazer a delimitação desses espaços físicos, considerando a complexidade e heterogeneidade de como o urbano e o rural se apresentam diante das mudanças ocorridas no campo e na cidade em um país com extensa dimensão territorial como o Brasil (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017).

Gráfico 6 - Dispõe sobre a distribuição dos estudantes por origem familiar



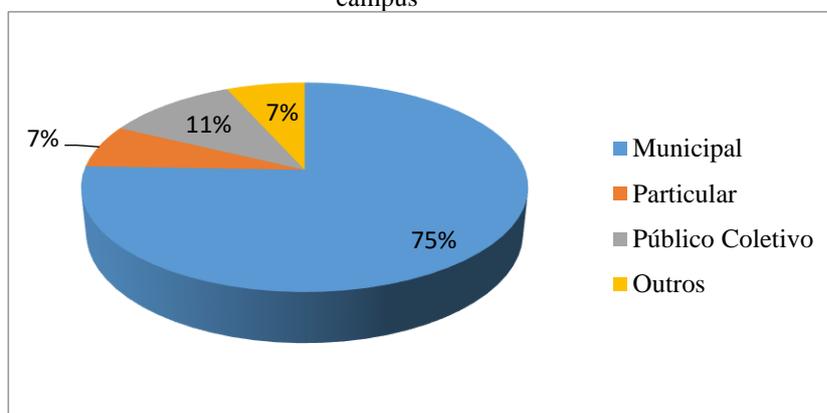
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Verifica-se que a maior parte dos estudantes que responderam ao questionário, ou seja, 75%, disseram que o meio de transporte diário utilizado para ir ao IFS Campus

São Cristóvão, é fornecido pelas prefeituras dos seus municípios de origem. Esse dado pode ser explicado pelo fato da existência de convênios firmados entre prefeituras dos municípios de Sergipe e o IFS Campus São Cristóvão.

Outra parte desses estudantes, correspondente ao percentual de 11%, utiliza transporte coletivo para o seu deslocamento, apresentando gastos diários com passagens. A amostra que utiliza transporte particular delineou o percentual de 7%. Os estudantes que usam outros meios de transporte não especificados também configuraram um percentual equivalente a 7% (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Dispõe sobre a distribuição dos estudantes por meios de transporte utilizados para acesso ao campus



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Na Tabela 1, são apresentados os municípios de origem dos estudantes respondentes. Verificam-se 14 municípios, sendo eles dos estados de Sergipe, Bahia e Alagoas. A maior parte dos estudantes provém dos seguintes municípios de Sergipe: Itaporanga D'Ajuda (24%), Laranjeiras (18%), Aracaju (13%) e Barra dos Coqueiros (11%).

Tabela 1 - Distribuição de estudantes participantes da pesquisa por município que residem

<b>DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR MUNICÍPIO</b>	<b>FREQUÊNCIA SIMPLES</b>	<b>FREQUÊNCIA PERCENTUAL</b>
Acajutiba/BA	1	2,22%
Aracaju/SE	6	13,33%
Barra dos Coqueiros/SE	5	11,11%
Canhoba/SE	1	2,22%
Cristinápolis/SE	1	2,22%
Esplanada/ BA	2	4,44%
Estância/SE	1	2,22%
Frei Paulo/SE	1	2,22%
Itaporanga D'Ajuda/SE	11	24,44%
Laranjeiras/SE	8	17,78%
Maruim/SE	2	4,44%
N. Sr. <sup>a</sup> do Socorro/SE	1	2,22%
São Cristóvão/SE	2	4,44%
Traipu/AL	2	4,44%
Sem resposta	1	2,22%

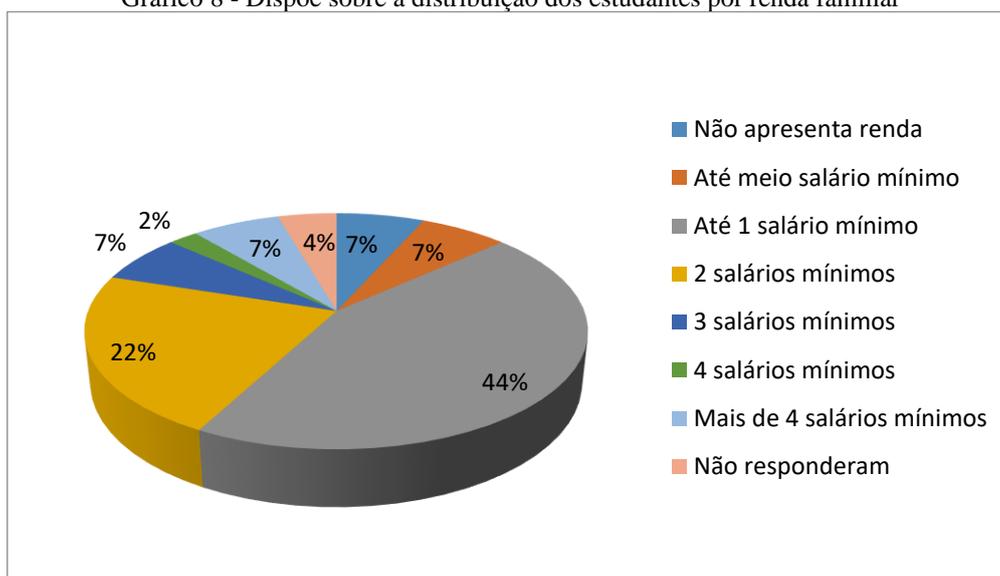
Fonte: Elaborada pela autora (2020).

No que concerne à distribuição dos estudantes por renda familiar ilustrado no Gráfico 8, percebe-se que 7% das famílias dos estudantes não desenvolvem nenhum tipo de atividade geradora de renda. O percentual de 7% também representa o quantitativo de famílias que possuem renda de até meio salário mínimo. O maior percentual, configurado por 44% dos respondentes, é composto por famílias que apresentam até um salário mínimo como renda familiar.

O percentual de 22% representa as famílias que recebem até dois salários mínimos por mês. Três e quatro salários mínimos mensais são delineados no Gráfico pelos percentuais de 7% e 2%, respectivamente. Mais de quatro salários mínimos por família é demarcado pelo percentual de 7%.

No Pnaes (BRASIL, 2010), em seu Art. 5º, um dos pontos mencionados é a prioridade para o atendimento dos estudantes que apresentem renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio. Com isso, verifica-se que a maior parte dos respondentes da pesquisa, configurando um percentual de 58% da amostra em estudo, não apresenta renda ou apresenta renda de até um salário mínimo. Logo, percebe-se que as ações específicas da Assistência Estudantil estão em conformidade com o que está preconizado no decreto mencionado.

Gráfico 8 - Dispõe sobre a distribuição dos estudantes por renda familiar



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A Tabela 2 delinea a realidade apresentada pelos estudantes com relação ao quantitativo de pessoas que moram com ele no domicílio.

Tabela 2 - Distribuição de estudantes por número de pessoas que moram no domicílio

QUANTIDADE DE PESSOAS COM QUEM OS ESTUDANTES MORAM	FREQUÊNCIA SIMPLES	FREQUÊNCIA PERCENTUAL
Sozinho	0	0%
Duas pessoas	11	24%
Três pessoas	8	18%
Quatro pessoas	13	29%
Cinco pessoas	5	11%
Mais de cinco pessoas	5	11%
Não responderam	3	7%

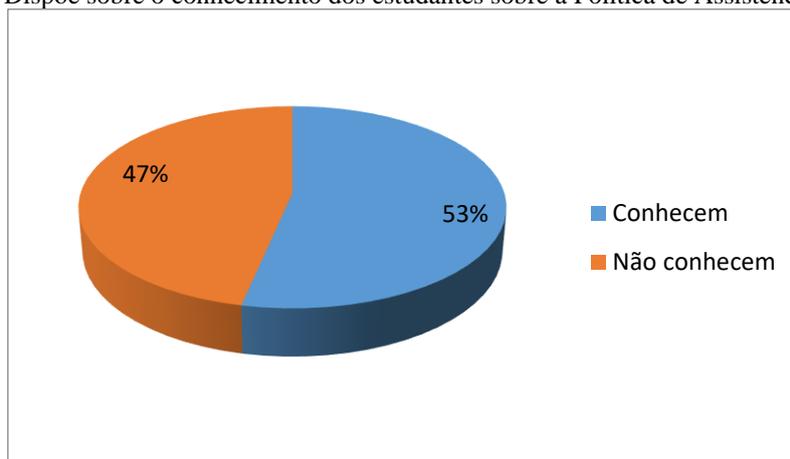
Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Os maiores percentuais encontrados foram os seguintes: 29%, que ilustrou o quantitativo de quatro pessoas, seguido de 24%, configurando o total de duas pessoas; e 18%, que representou três pessoas que moram com o estudante. O percentual de 11% demarcou os estudantes que moram com cinco e mais de cinco pessoas. Sete por cento dos estudantes não responderam a essa questão. Nenhum estudante sinalizou morar sozinho.

### 5.3 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFS E OS ESTUDANTES DO CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO

No tocante à PAE do IFS, constatou-se que 53% dos respondentes afirmaram que a conhecem, enquanto 47% declararam que não conhecem essa política. Verifica-se que uma parte considerável dos estudantes ainda desconhece a PAE, mesmo utilizando suas ações e serviços que fazem parte do Programa de Assistência e Acompanhamento ao Educando. Esse dado reforça a necessidade de se trabalhar bastante esse tema nas oficinas ministradas. Além disso, a Assistência Estudantil necessita refletir sobre a sua forma de comunicação e divulgação com os estudantes em relação ao entendimento da PAE (Gráfico 9).

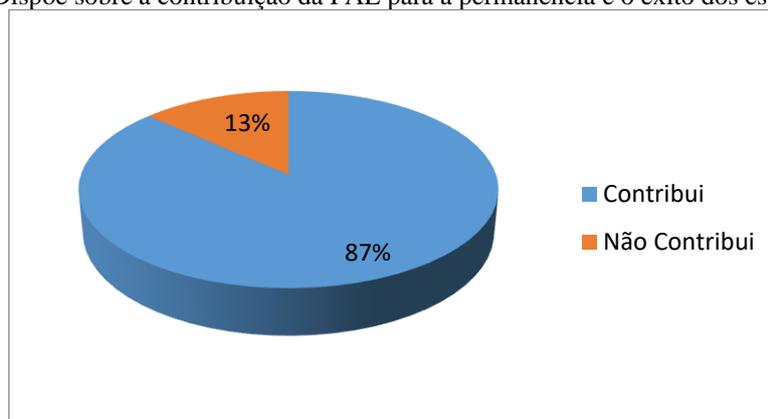
Gráfico 9 - Dispõe sobre o conhecimento dos estudantes sobre a Política de Assistência Estudantil



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Quando questionados se a PAE contribui para a sua permanência na Instituição, 87% dos estudantes responderam que sim, enquanto 13% disseram que não. Nota-se que, mesmo que uma parte considerável deles tenha respondido que não conhece a PAE, alguns acreditam que ela contribui para a sua permanência no IFS, reafirmando a relevância das suas ações e dos seus serviços (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Dispõe sobre a contribuição da PAE para a permanência e o êxito dos estudantes no IFS

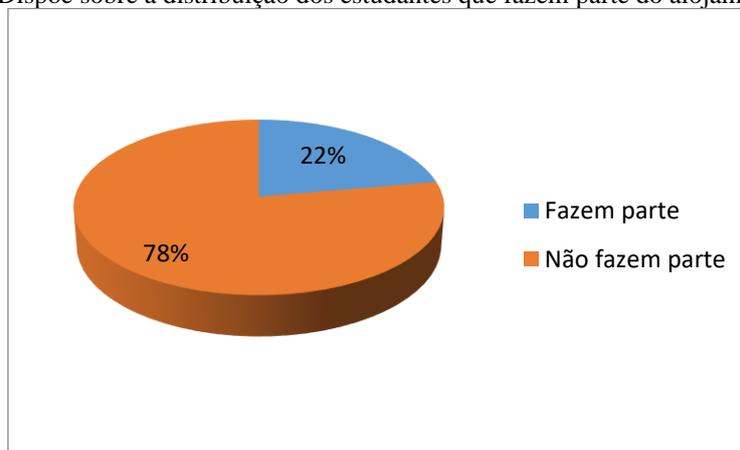


Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Com relação à distribuição dos estudantes no alojamento estudantil, constatou-se que 22% utilizam esse serviço, enquanto 78% não o usam. Verifica-se que os estudantes que fazem parte do alojamento estudantil, em sua grande maioria, não dispõem do serviço de transporte diário do seu município de origem; além desse fato, é levada em conta a distância entre muitos dos municípios e o Campus São Cristóvão. Como constatado, existem estudantes de outros estados, como Bahia e Alagoas, que, sem o serviço do alojamento estudantil, não teriam como permanecer no curso.

Os estudantes que utilizam o alojamento estudantil dispõem de três refeições diárias, sendo elas: café da manhã, almoço e jantar. É válido ressaltar que o serviço de refeitório é universal para a refeição do almoço no Campus São Cristóvão, ou seja, todos os respondentes declararam que o utilizam na refeição do almoço (Gráfico 11).

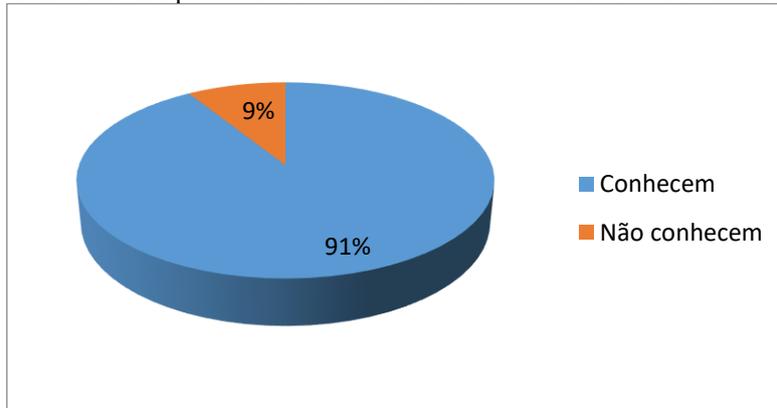
Gráfico 11 - Dispõe sobre a distribuição dos estudantes que fazem parte do alojamento estudantil



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Em relação ao PRAAE, 91% dos estudantes responderam que o conhecem, enquanto 9% não o conhecem. Observa-se, assim, que um percentual alto afirmou conhecê-lo. Entretanto, ainda existem estudantes que disseram não conhecer o programa que faz parte da PAE/IFS. Com isso, reforça-se a necessidade de divulgar e apresentar os objetivos do programa com a realização das oficinas, para que os estudantes possam conhecer as suas ações universais e específicas que constam na PAE (Gráfico 12).

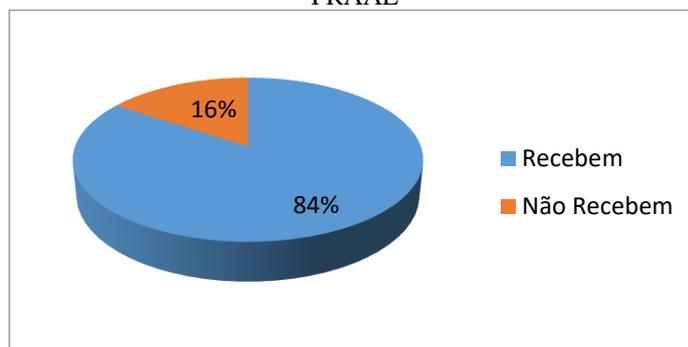
Gráfico 12 - Dispõe sobre o conhecimento dos estudantes sobre o PRAAE



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Com referência às bolsas e aos auxílios financeiros disponibilizados pelo PRAAE, registrou-se o percentual de 84% dos estudantes que os recebem, e 16% que não os recebem. Verifica-se que a maior parte dos respondentes é beneficiada com algum tipo de bolsa ou auxílio financeiro das linhas de ações específicas do PRAAE, o que é condizente com o perfil de vulnerabilidade socioeconômico familiar apresentado pelos estudantes no estudo em tela, preconizado pela PAE e embasado pelo Pnaes (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Dispõe sobre a distribuição dos estudantes que recebem bolsa ou auxílio financeiro do PRAAE



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A PAE, através do PRAAE, oferece bolsas e auxílios financeiros por meio de editais específicos para os estudantes regularmente matriculados no IFS. O auxílio mais conhecido pelos respondentes, ilustrado na Tabela 3, foi o Auxílio Permanência Estudantil Classe A, com o percentual de 91% dos estudantes. Esse fato pode ser explicado pelo perfil predominante de alta vulnerabilidade dos estudantes no Campus São Cristóvão que recebem o mencionado auxílio. Sinaliza-se que, nessa questão, os estudantes tiveram a opção de marcar mais de um item, sendo assim, não pôde ser obtido o percentual de 100%.

O Auxílio Material e Fardamento apresentou o percentual de 82% dos estudantes, haja vista esse tipo de auxílio ser distribuído entre os estudantes cadastrados no PRAAE e que apresentam perfil de acordo com o que está previsto na política e nos editais publicados.

Observa-se que o Auxílio Eventual representou um percentual de 9%, apresentando baixo conhecimento entre os respondentes.

A Bolsa Estudantil Partilhando Saberes e o Auxílio Arte, Cultura, Esporte e Lazer foram os menos expressivos em relação ao percentual de conhecimento dos estudantes. Essa situação pode ser explicada pelo fato de o Campus São Cristóvão ainda não ter aberto editais para os respectivos auxílios. Com isso, verifica-se a necessidade de promover uma maior publicização acerca de todos os auxílios disponibilizados pelo PRAAE/IFS.

Tabela 3 - Distribuição de estudantes por tipos de auxílio que conhecem

<b>AUXÍLIOS/ BOLSAS CONHECIDOS PELOS ESTUDANTES</b>	<b>FREQUÊNCIA SIMPLES</b>	<b>FREQUÊNCIA PERCENTUAL</b>
Permanência Estudantil Classe A	41	91%
Permanência Estudantil Classe B	31	69%
Permanência Estudantil Classe C	30	67%
Residência Estudantil	24	53%
Bolsa Trainee	18	40%
Material e Fardamento	37	82%
Auxílio Eventual	4	9%
Auxílio para Participação em Eventos	9	20%
Bolsa Estudantil Partilhando Saberes	2	4%
Auxílio Arte, Cultura, Esporte e Lazer	2	4%
Bolsa Monitoria	30	67%

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

No que diz respeito aos tipos de bolsa e auxílios financeiros recebidos pelos estudantes, percebe-se que a maior parte deles recebe o Auxílio Permanência Estudantil Classe A, constituindo um percentual de 64% dos estudantes, o que os condiciona ao perfil de alta vulnerabilidade socioeconômica familiar de acordo com elementos de análise utilizados pelas profissionais de serviço social do IFS.

Os estudantes que apresentam o perfil de média vulnerabilidade socioeconômica familiar recebem o Auxílio Permanência Estudantil Classe B e representam 11% dos estudantes. Na amostra delimitada, não tivemos estudantes respondentes com o perfil de baixa vulnerabilidade socioeconômica, o que corresponde ao Auxílio Permanência Estudantil Classe C e que recebem o Auxílio Residência Estudantil. O Bolsa Trainee obteve o percentual de 7% dos estudantes.

É importante salientar que o Auxílio Material e Fardamento representou 18% dos estudantes, tendo em vista que o referido auxílio ainda não havia sido distribuído até a presente data da aplicação do questionário para todas as turmas, ou seja, o primeiro semestre do ano letivo de 2020, no mês de fevereiro. Sendo assim, apenas uma pequena parte dos estudantes respondeu que recebia o mencionado auxílio. Ressalta-se que o Auxílio Material e Fardamento será entregue, de acordo com o quantitativo disponível do campus, para os estudantes que apresentaram cadastro deferido no PRAAE.

Tabela 4 - Distribuição dos estudantes quanto ao tipo de bolsa/auxílio financeiro recebido do PRAAE

<b>TIPOS DE BOLSA OU AUXÍLIOS FINANCEIROS DO PRAAE RECEBIDOS PELOS ESTUDANTES</b>	<b>FREQUÊNCIA SIMPLES</b>	<b>FREQUÊNCIA PERCENTUAL</b>
Auxílio Permanência Estudantil Classe A	29	64%
Auxílio Permanência Estudantil Classe B	5	11%
Auxílio Permanência Estudantil Classe D	0	0%
Bolsa Trainee	3	7%
Material e Fardamento	8	18%
Auxílio Residência Estudantil	0	0%

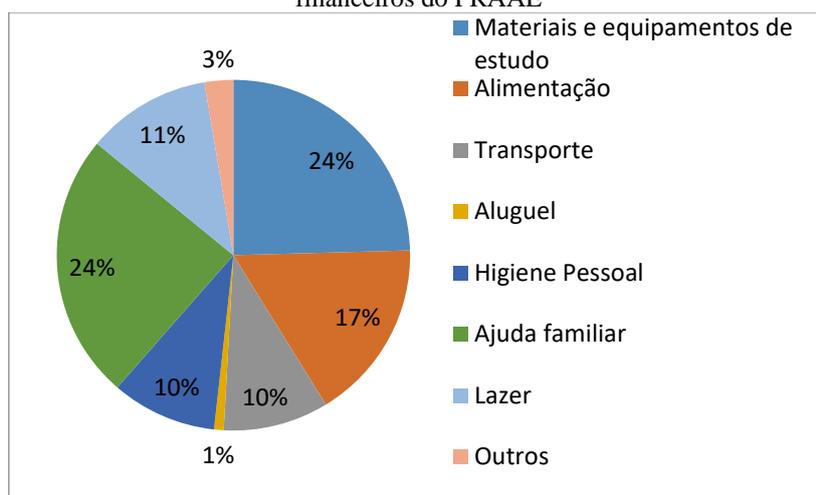
Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Quando questionados quais seriam as suas prioridades com relação aos gastos com o valor recebido por meio das bolsas e dos auxílios financeiros, 24% dos pesquisados responderam que os utilizariam para aquisições de materiais e equipamentos de estudo, seguidos de 24%, para ajuda familiar e 17%, para alimentação. Gastos com lazer corresponderam ao valor de 11%. O percentual de 10% se repete em dois itens: higiene pessoal e transporte. Gastos com outros itens não mencionados e aluguel representam os percentuais de 3% e 1%, respectivamente. Destaca-se que os

estudantes tiveram a opção de marcar mais de um item nessa questão, sendo assim, não pôde ser obtido o percentual de 100%.

Constata-se que os maiores percentuais registrados entre as respostas concentram-se em aquisição de materiais e equipamentos de estudo e ajuda familiar. Com isso, nota-se que o auxílio financeiro vem contribuindo para a permanência e o êxito dos estudantes na Instituição na medida em que o estudante o utiliza para adquirir recursos que venham a favorecer os seus estudos. Contudo, percebe-se, também, que uma grande parte dos estudantes o utiliza como um meio de ajuda familiar, ou seja, para suprir necessidades básicas dentro do cotidiano da sua família, evidenciando o perfil predominante de alta vulnerabilidade do público-alvo da PAE no IFS Campus São Cristóvão (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Dispõe sobre as prioridades estudantis em relação aos gastos com as bolsas/auxílios financeiros do PRAAE



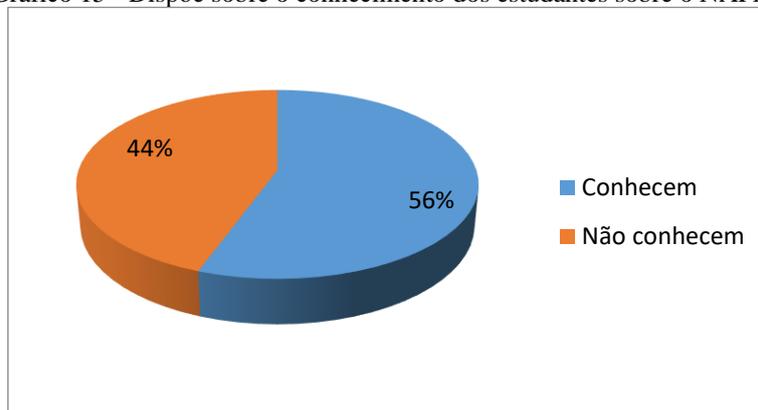
Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Quando perguntados se conheciam ou não o NAPNE, 56% dos estudantes disseram que conheciam, enquanto 44% disseram não conhecer. A PAE promove ações de apoio às pessoas com necessidades específicas, com isso, o NAPNE constitui um espaço de suma importância para promover o atendimento aos estudantes que apresentam necessidades específicas de acordo com as suas realidades, contribuindo, assim, para a promoção da igualdade das condições de permanência e êxito na Instituição.

A partir dos dados mencionados, reforça-se a necessidade de trabalhar questões relacionadas a esse núcleo nas oficinas sobre Assistência Estudantil e refletir sobre a

possibilidade de oferecer uma maior publicização das suas ações com a finalidade de a comunidade estudantil ter acesso às informações e, assim, poder conhecer e utilizar os serviços oferecidos caso apresentem a demanda (Gráfico 15).

Gráfico 15 - Dispõe sobre o conhecimento dos estudantes sobre o NAPNE

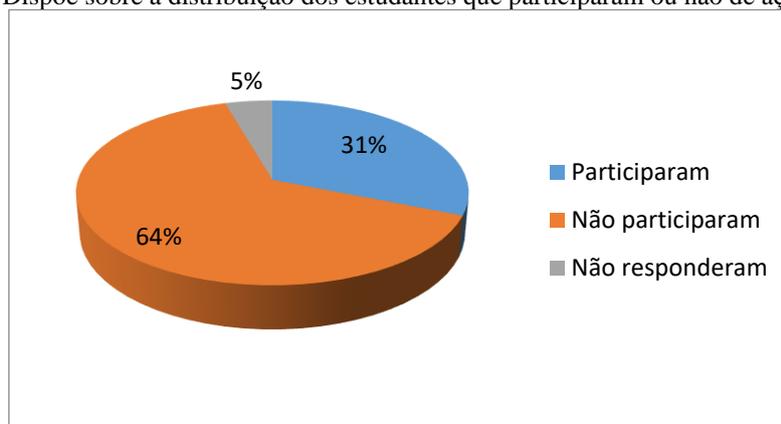


Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Quando se perguntou se as ações educativas fazem parte da Assistência Estudantil, 91% disseram que sim, seguidos de 7% que responderam que não. Ressalta-se que um respondente deixou o item em branco. Contudo, quando questionados se já haviam participado de ações educativas, 64% afirmaram que não, enquanto 31% disseram que sim e 5% não responderam.

Fazendo correlação com esses dados, evidencia-se que, mesmo os estudantes, em sua grande maioria, reconhecendo que as ações educativas fazem parte da Assistência Estudantil, pode-se fazer uma reflexão acerca do tipo de entendimento deles sobre o real significado dessas ações educativas desenvolvidas pela PAE. Ressalta-se que boa parte dos estudantes já participou de oficinas, rodas de conversa, palestras, todas oferecidas pela equipe de Assistência Estudantil do IFS, ao longo dos dois anos letivos anteriores, promovidas por meio das ações de acolhimento ocorridas no início do ano letivo na Instituição.

Gráfico 16 - Dispõe sobre a distribuição dos estudantes que participaram ou não de ações educativas



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A Tabela 5 ilustra bolsas e auxílios financeiros do PRAAE, setores e serviços que fazem parte da PAE do IFS. Quando questionados a respeito dos itens que compõem a Assistência Estudantil, verificou-se que, de acordo com as respostas dos estudantes, alguns setores não foram identificados como pertencentes à Assistência Estudantil. Ou seja, existem respondentes que reconhecem apenas determinados setores e serviços como componentes da PAE.

Tabela 5 - Identificação dos estudantes em relação aos itens que fazem parte da Assistência Estudantil

<b>IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO AOS ITENS QUE FAZEM PARTE DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL</b>	<b>FREQUÊNCIA SIMPLES</b>	<b>FREQUÊNCIA PERCENTUAL</b>
Bolsas e Auxílios Financeiros do PRAAE	42	93%
Setor Pedagógico	38	84%
Setor de Psicologia	36	80%
Setor Médico	31	69%
Setor de Serviço Social	33	73%
Refeitório Estudantil	28	62%
Alojamento Estudantil	29	64%

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Sendo assim, pode-se observar que ainda não existe uma predominância com relação ao entendimento concernente ao conjunto de setores formados por diversos profissionais que trabalham desenvolvendo ações e serviços que compõem a PAE do IFS. Salienta-se que, nessa questão, os estudantes puderam marcar mais de uma alternativa.

## 5.4 ANÁLISE DE PERGUNTA ABERTA DO QUESTIONÁRIO

### 5.4.1 Categoria 1: Entendimento sobre política de Assistência Estudantil

Procurou-se verificar o que os respondentes entendiam por PAE como um meio de avaliar sua percepção inicial acerca da temática e, assim, realizar o planejamento das oficinas como uma forma de diminuir as dúvidas, verificar as principais dificuldades, promover reflexões, provocar discussões e ampliar a visão sobre o conceito de Assistência Estudantil. Dessa forma, buscou-se contribuir para que os estudantes acessassem as ações e os serviços relacionados à PAE com maior entendimento e facilidade, colaborando, dessa maneira, com a permanência e o êxito deles na Instituição. Entre as unidades de registro mais citadas nas falas destacadas dos respondentes estão a ajuda e a assistência.

O estudante A1 assim menciona a respeito do entendimento sobre a política: “Ela nos ajuda dentro do campus de uma forma direta como, por exemplo, a questão do uniforme (para se proteger da picada de animais)”;

os estudantes A2 e A3, descrevem, respectivamente: “Política que ajuda os alunos”, “Ajudar os alunos, tirar suas dúvidas”, contudo não especificam nenhum tipo de ação ou serviço realizado pela PAE.

A partir das falas mencionadas no parágrafo anterior, faz-se necessário entender qual o sentido dado à palavra ajuda e, com isso, verificar a necessidade de propor uma reflexão no sentido de que a PAE, por meio da execução de ações e serviços, possa ser entendida como uma política de direito, fundamental na contribuição da redução dos obstáculos educacionais na vida dos estudantes.

Moraes e Lima (2011) apontam que, muitas vezes, as ações realizadas pela Assistência Estudantil podem ser confundidas com questões relacionadas à filantropia e caridade, assumindo um caráter assistencial, perdendo o sentido da afirmação e ampliação dos direitos sociais no âmbito educacional.

A PAE deve ser vista como um instrumento capaz de propor condições de permanência para os estudantes, reduzindo as desigualdades sociais e econômicas no seu percurso educacional. Em seus estudos, Correia (2018) pondera que as ações de Assistência Estudantil devem ter como objetivo a garantia da igualdade de oportunidades aos estudantes na perspectiva do direito social e a criação de condições para sua permanência com êxito na Instituição.

Verifica-se, por meio de algumas respostas, que a política ainda é vista como bem-estar, filantropia, ajuda, e não direito. O estudante A4 discorre: “Acredito que seja um conjunto de ações e de pessoas que trabalham em prol da beneficência do aluno, a ponto de ajudá-lo em todos os aspectos”. Com isso, ratifica-se a necessidade de se trabalhar, por meio das oficinas, a PAE numa perspectiva de direito.

Não se observa um conceito formado acerca da PAE, percebem-se elementos situados de forma isolada, como a questão dos auxílios financeiros, estudo e assistência pedagógica e alunos com necessidades específicas, o que fica evidenciado nas falas dos estudantes A5, A6 e A7, respectivamente: “Ajuda os alunos tanto no estudo, quanto na assistência pedagógica”, “Que inclui termos de ajuda para estudantes necessitados de auxílios”, “Que elas fazem um papel de ajudar pessoas, alunos com necessidades específicas”. O termo “ajuda” permanece de forma constante nas falas dos estudantes.

Nas falas a seguir, nota-se que a visão dos estudantes com relação ao entendimento sobre a PAE também se centrou no conceito de assistência, contudo, não houve um sentido atribuído à amplitude das suas ações, ou seja, não especificou qual o tipo de assistência, o que se verifica nas falas dos estudantes A8, A9 e A10: “É a assistência para o aluno”, “Dar assistência aos alunos”, “Uma política que dá suporte/assistência ao aluno”. O respondente A11, por sua vez, ressalta: “Auxílio aos estudantes”, sem explicar como seria esse tipo de auxílio.

Na fala do respondente A12, percebe-se que foram mencionados os termos direito e deveres: “Pra mim, creio que são pessoas para dar o devido suporte para os alunos do Instituto, para que eles, sejam novatos ou 2º e 3º ano, entendam de que precisam dos seus direitos e deveres, e de seu devido suporte”.

Contudo, nas falas dos estudantes A13 e A14, o termo direito vem associado à ajuda: “Que nós que somos estudantes, temos o nosso direito de procurar para que ajude nas nossas necessidades”, “Uma ótima ajuda em situar o aluno com seus direitos dando oportunidade que sozinho seria difícil”. Sendo assim, considera-se de suma importância que se entenda o real sentido do emprego das palavras direito/ajuda. Para Vasconcelos (2010), a Assistência Estudantil, enquanto mecanismo de direito social, tem como objetivo promover os recursos necessários para transposição dos obstáculos e superação dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico.

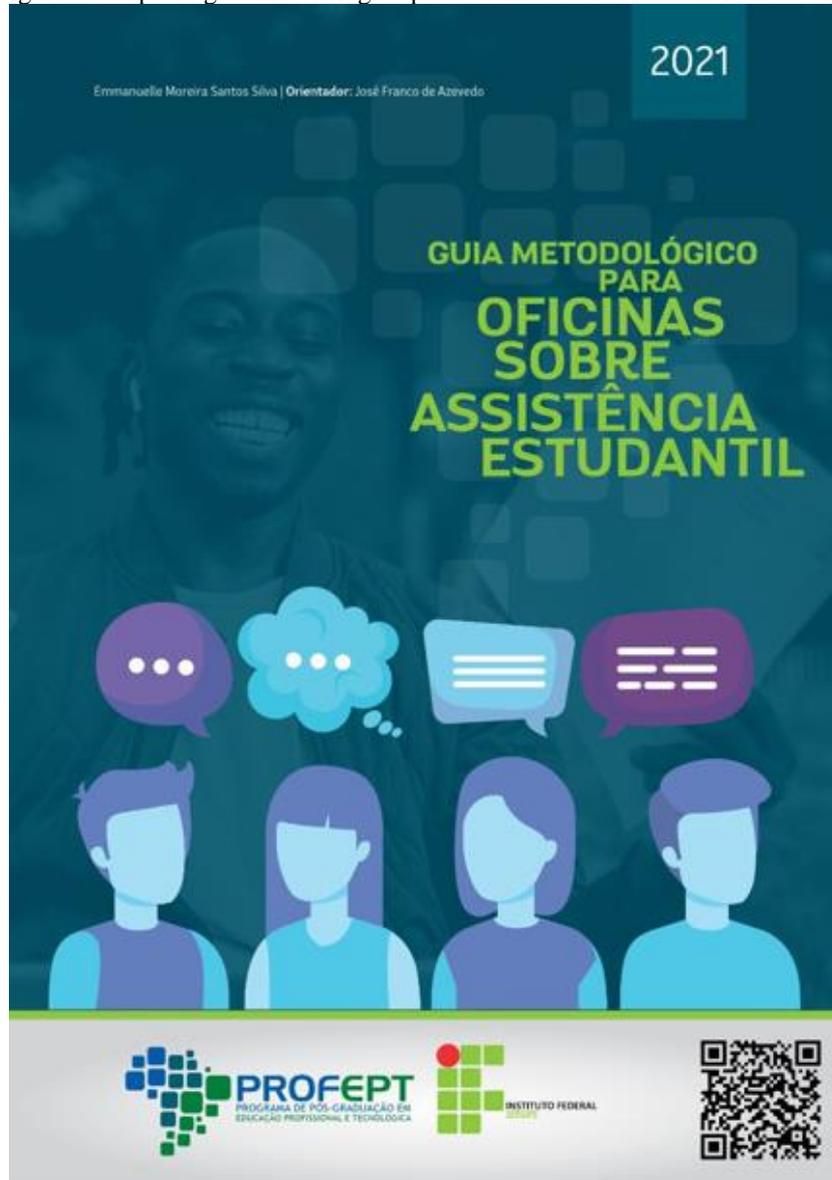
Verificou-se que alguns estudantes relataram que não conhecem ou não sabem opinar sobre a PAE, ratificado pelas falas A15 e A16: “Não conheço”, “Não sei”.

Destaca-se, também, que 15,5% dos estudantes deixaram a pergunta em branco. Com isso, reafirma-se a necessidade de promover e ampliar o conhecimento sobre a PAE para que, assim, os estudantes possam saber o seu papel e entendê-la em uma perspectiva de direito e instrumento capaz de contribuir para a sua permanência e o seu êxito na Instituição.

## 6 O PRODUTO EDUCACIONAL

Como produção para título de mestre para o ProfEPT, além da elaboração de uma dissertação, exige-se, também, o desenvolvimento de um produto educacional. Sendo assim, o produto educacional proposto é um guia contendo um roteiro com sugestões para estruturação de oficinas temáticas sobre a Assistência Estudantil. Foram propostas três oficinas nas quais a Assistência Estudantil foi enfocada de acordo com concepções baseadas em bibliografias, normativas, resoluções e legislações pertinentes ao assunto (Figura 8).

Figura 8 - Capa do guia metodológico para oficinas sobre Assistência Estudantil



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Como metodologias das oficinas, além da apresentação oral e exposição de slides por parte de profissionais da Assistência Estudantil do IFS, iremos propor a realização de dinâmicas de grupo, formação de atividades lúdicas, apresentação de vivências relacionadas às ações, serviços e projetos que fazem parte da PAE do IFS pelos estudantes. O objetivo das oficinas é o de fomentar o debate sobre a Assistência Estudantil no trajeto educacional do estudante, considerando as suas contribuições, possibilidades e limitações, contribuindo, assim, com o entendimento, em uma perspectiva mais ampla, sobre a Assistência Estudantil, não se restringindo à concessão de auxílios financeiros e bolsas.

Espera-se que as realizações das oficinas promovam reflexões acerca do papel da PAE do IFS por meio de interação, diálogos e troca de experiências entre os participantes das oficinas e membros da Assistência Estudantil que mediarão os grupos.

A intenção é que os estudantes apresentem mais clareza em relação aos seus direitos enquanto usuários da PAE do IFS e, com isso, possam acionar as ações, os serviços e projetos disponibilizados pela Instituição de acordo com as suas necessidades, colaborando, assim, para a sua permanência e o seu êxito no IFS. Almeja também que, pela realização das oficinas, seja formado um espaço de escuta para os estudantes, dando voz aos usuários da política, por entender que eles são sujeitos fundamentais no processo construtivo e avaliativo da política.

Os Quadros 8, 9 e 10 apresentam, de forma sucinta, os seguintes roteiros sobre a realização das oficinas, contudo, no guia, será mostrado de forma mais detalhada como as oficinas foram compostas.

Quadro 8 - Descrição da oficina 1

<b>Oficina 1: O papel da Assistência Estudantil na permanência e no êxito do educando do IFS.</b>	
Objetivo	✓ Promover reflexões sobre a relevância da PAE no trajeto educacional do estudante.
Conteúdo programático	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Conceito e concepções sobre Assistência Estudantil;</li> <li>✓ Pnaes;</li> <li>✓ PAE do IFS;</li> <li>✓ O trabalho do serviço social na AE;</li> <li>✓ O trabalho da psicologia na AE;</li> <li>✓ O trabalho da saúde escolar na AE.</li> </ul>
Atividades propostas	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Apresentação do objetivo das oficinas;</li> <li>✓ Dinâmica de apresentação dos estudantes e mediadores das oficinas;</li> <li>✓ Apresentação de slides;</li> <li>✓ Apresentação oral sobre a Assistência Estudantil pelos mediadores abarcando conceitos e concepções sobre Assistência Estudantil;</li> <li>✓ Momento de reflexão acerca das percepções sobre conceitos e concepções sobre Assistência Estudantil mencionadas pelos estudantes;</li> <li>✓ Apresentação da PAE e suas principais ações, serviços e projetos desenvolvidos nas áreas de serviço social, psicologia e saúde escolar;</li> <li>✓ Roda de conversa;</li> <li>✓ Interação por meio de bate-papo através de mensagens de texto via Google Meet.</li> <li>✓ Dinâmicas de grupo.</li> </ul>
Meio de execução	✓ Plataforma Google Meet.
Mediadores	✓ Profissionais da equipe de Assistência Estudantil do IFS.
Data e horário	✓ Dia 01/09/2020, às 14h.
Número de participantes	✓ 28 estudantes.
Duração	✓ Uma hora e 30 minutos.
Materiais utilizados	✓ Datashow, slides, pastas de elástico, blocos de notas e canetas.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Quadro 9 - Descrição da oficina 2

<b>Oficina 2: O trabalho da Assistência estudantil junto aos estudantes do IFS.</b>	
Objetivo	✓ Promover reflexões sobre a relevância da PAE no trajeto educacional do estudante.
Conteúdo programático	✓ PAE do IFS; ✓ O trabalho realizado pela equipe pedagógica na PAE; ✓ O trabalho realizado pelo NAPNE na PAE.
Atividades propostas	✓ Dinâmica de acolhimento por meio de música; ✓ Apresentação de slides; ✓ Roda de conversa; ✓ Interação por meio de bate-papo através de mensagem de texto via Google Meet.
Meio de execução	✓ Plataforma Google Meet.
Mediadores	✓ Profissionais da equipe de Assistência Estudantil do IFS.
Data e horário	✓ 02/09/2020, às 14h.
Número de participantes	✓ 25 estudantes.
Duração	✓ 2 horas e 30 minutos.
Materiais utilizados	✓ Datashow, slides, pastas de elástico, blocos de notas e canetas.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Quadro 10 - Descrição da oficina 3

<b>Oficina 3: Vivências e experiências relacionadas à Assistência Estudantil.</b>	
Objetivo	✓ Debater estudos de caso por meio da interação entre os grupos e desenvolver atividades lúdicas relacionadas às vivências dos estudantes com relação à PAE no Campus São Cristóvão por meio das reflexões realizadas nas oficinas anteriores. Com isso, espera-se que os estudantes possam expressar-se de forma real e criativa sobre a concepção, finalidade e dificuldades no entendimento sobre a PAE.
Conteúdo programático	✓ As ações, serviços, projetos desenvolvidos na PAE.
Atividades propostas	✓ Apresentação do objetivo das oficinas e metodologias para o desenvolvimento das atividades;
	✓ Divisão dos estudantes em grupos de acordo com a forma de apresentação escolhida;
	✓ Organização do tempo para discussão dos grupos e planejamento das apresentações;
	✓ Apresentações dos grupos.
Mediadores	✓ Profissionais da equipe de Assistência Estudantil do IFS.
Data e horário	✓ Deverão ser avaliados pela equipe no planejamento.
Local	✓ Deverá ser avaliado de acordo com a necessidade e disponibilidade do campus.
Número de participantes	✓ A ser definido pela equipe na reunião de planejamento e irá depender da quantidade de inscrições dos estudantes interessados.
Duração	✓ 2 horas e 30 minutos.
Materiais utilizados	✓ Datashow, slides, caixa de som, microfone, computador ou notebook, folhas de papel, cartolina, canetas coloridas, tintas coloridas, pincéis, revistas, jornais, cola, tesouras, pastas de elástico, blocos de notas e canetas.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Após a avaliação das oficinas pelos estudantes por meio de questionários e validação da banca examinadora do ProfEPT, o guia com o roteiro das oficinas ficará disponível para uma possível reaplicação, podendo ser adaptado de acordo com as necessidades identificadas pelos profissionais que fazem parte da Assistência Estudantil dos outros *campi* do IFS.

## 6.1 PLANEJAMENTO DAS OFICINAS

O planejamento das oficinas sobre Assistência Estudantil ocorreu, inicialmente, por meio da análise do questionário aplicado, de forma presencial, aos estudantes que participaram da pesquisa. Pelas respostas obtidas no questionário, procurou-se definir quais seriam os assuntos relacionados à PAE do IFS que seriam mais trabalhados nas oficinas.

Em meio à realidade estabelecida pela pandemia já contextualizada na sessão anterior, a única possibilidade, no momento, de realizar as oficinas com os estudantes seria de forma on-line. É válido ressaltar que, inicialmente, as oficinas estavam programadas para serem realizadas em três dias. Seriam desenvolvidas atividades lúdicas e apresentações com grupos de estudantes na terceira oficina. Contudo, com a impossibilidade de realizar as oficinas presenciais, achou-se viável reduzir seus dias e sua carga horária bem como as atividades que exigiam uma maior interação com os estudantes, uma vez que a plataforma Google Meet era pouco conhecida dos estudantes, que ainda estavam em fase de adaptação em relação aos encontros virtuais.

Foram realizadas apenas duas oficinas com os estudantes. Contudo, o guia que será apresentado como produto educacional contará com o roteiro das três oficinas sugeridas de forma mais destrinchada. Todo o planejamento e a execução das oficinas foram realizados antes da implantação do ensino remoto emergencial, entre o início do mês de agosto e o início do mês de setembro de 2020.

No primeiro momento, foram feitos contatos individuais com membros da equipe da Assistência Estudantil do Campus São Cristóvão, por ligação telefônica, mensagem de WhatsApp e videoconferência pela plataforma Google Meet, com o objetivo de convidá-los a participarem da pesquisa no tocante à realização das oficinas.

Por meio dos contatos realizados, falou-se sobre o estudo desenvolvido pela pesquisadora, explicando-se, de forma geral, o objetivo da realização das oficinas,

propondo reflexões relacionadas ao seu planejamento. Como encaminhamento, foi marcada uma reunião, via videoconferência pelo Google Meet. Na semana seguinte, foi realizada a primeira reunião com os membros da equipe de Assistência Estudantil, que se propuseram a participar das oficinas. Participaram, ao todo, 11 profissionais, entre eles, duas assistentes sociais (incluindo a pesquisadora), uma psicóloga, duas pedagogas, três TAEs, um enfermeiro, uma assistente em administração, lotada no setor pedagógico, e uma psicopedagoga.

Foi apresentado, pela mestranda, um esboço com a ideia inicial do que se havia pensado para a equipe com relação ao planejamento e à execução das oficinas. Em seguida, abriu-se espaço de sugestões para os profissionais da Assistência Estudantil, em que foram somadas propostas para o desenvolvimento das ações. Dialogou-se também sobre a formatação das oficinas, que ficariam concentradas em dois dias de apresentação.

Ainda na primeira reunião, falou-se com os representantes da Assistência Estudantil sobre a necessidade de se abordar determinados aspectos da PAE, verificados pelo diagnóstico realizado pelo questionário aplicado aos estudantes participantes. Entre eles, estavam trabalhar o conceito de Assistência Estudantil através das reflexões trazidas pelas respostas dos estudantes, destacando a Assistência sob uma perspectiva ampliada, para além da concessão de auxílios financeiros e bolsas; apresentar a PAE bem como as suas ações universais e específicas, considerando o fato de 47% responderem que não a conheciam; falar sobre o NAPNE, apontando seus objetivos e ações, pois o percentual de 44% disse que não o conhecem; falar sobre as ações educativas na Assistência Estudantil, destacando eventos desenvolvidos; e mencionar a relevância do trabalho integrado dos diversos profissionais executores da PAE e que são constituintes dos setores da Assistência Estudantil.

O conteúdo a ser trabalhado ficou dividido entre os setores de saúde escolar, pedagogia, serviço social, psicologia e o NAPNE. Os profissionais resolveram de comum acordo refletir sobre as propostas apresentadas pela mestranda e sugerir atividades que fossem pertinentes com relação ao que cada setor iria apresentar. A mestranda evidenciou que eles teriam autonomia para definir sua metodologia de apresentação.

No terceiro momento, foi realizada a última reunião, também pelo Google Meet para concluir o planejamento das oficinas e pensar na execução. Os profissionais

representantes dos setores ligados à Assistência Estudantil fizeram, de forma individual, uma breve explanação sobre o que pretendia apresentar nas oficinas e a metodologia definida. Ficou estabelecido que a carga horária total das oficinas seria de 1 hora e 30 minutos por dia, tendo em vista a realização de eventos de forma remota ser considerada uma experiência nova para os estudantes e com o objetivo de que as apresentações não ficassem cansativas. Cada setor relacionado à Assistência Estudantil teria uma média de trinta minutos para realizar a sua apresentação.

No mês anterior à execução das oficinas, a mestranda entrou em contato por telefone com os estudantes participantes da pesquisa para verificar se havia a possibilidade da realização dessas oficinas. O objetivo do contato foi analisar a viabilidade de realizá-las usando a plataforma Google Meet. Conversou-se com os participantes sobre o contexto atual da pandemia da Covid-19 e a impossibilidade de realizá-las presencialmente. É válido ressaltar que não foi possível manter contato com todos os respondentes do questionário, uma vez que alguns deles estavam sem celular e não dispunham de acesso à internet.

Nas ligações telefônicas realizadas, procurou-se saber as condições de saúde do estudante e as de sua família na presente conjuntura bem como as principais dificuldades enfrentadas na pandemia. Averiguou-se se os estudantes ainda tinham interesse em participar da pesquisa de forma virtual, resgatando o objetivo geral já apresentado no momento da aplicação do questionário em sala de aula.

É válido ressaltar que foi mencionada a não obrigatoriedade de participar da pesquisa naquele momento e a possibilidade de desistir a qualquer tempo. Frisou-se que participassem apenas os que tivessem condições e que se sentissem à vontade. Em seguida, conversou-se sobre suas condições de acesso à internet. Alguns relataram tê-la em casa, outros que utilizavam a internet do vizinho, de algum familiar ou amigo, outros disseram que contavam apenas com um pequeno pacote de dados que não supria suas necessidades. Percebeu-se que a maioria dos estudantes dispunha apenas de aparelho celular e que quase nenhum apresentava computador ou notebook como equipamento de estudo.

Explicou-se o tipo de metodologia que seria usada nas oficinas, e a necessidade de utilizar a plataforma Google Meet. Foi perguntado a cada estudante se já conhecia e tinha feito uso da ferramenta. Boa parte dos estudantes afirmou já conhecer o recurso de comunicação. Aqueles que não a conheciam se propuseram a baixá-la no aparelho

celular para tentar participar das atividades das oficinas. A mestranda colocou-se à disposição para esclarecer dúvidas com relação ao uso da plataforma.

Na semana anterior à realização das oficinas, foi formado um grupo no WhatsApp com os participantes da pesquisa para pontuar aspectos relacionados à realização das oficinas bem como esclarecer suas principais dúvidas, promovendo, assim, uma maior integração entre os estudantes haja vista serem dos cursos de Agropecuária, Agroindústria e Manutenção e Suporte em Informática, estimulando, dessa forma, sua participação.

## 6.2 EXECUÇÃO DAS OFICINAS

As oficinas sobre Assistência Estudantil foram realizadas nos dias 1 e 2 de setembro de 2020, às 14h, pela plataforma Google Meet, conforme planejado. No primeiro dia, os setores de serviço social, psicologia, saúde escolar se apresentaram e, no segundo dia, o setor de pedagogia e o NAPNE.

As assistentes sociais que compõem o setor de serviço social do Campus São Cristóvão iniciaram a apresentação das oficinas. A autora do estudo em tela retomou alguns pontos mencionados no momento da apresentação da pesquisa nas salas de aula, no primeiro contato com os estudantes. Foi destacada a sua relevância social, o objetivo das oficinas e a sua significância para o aprimoramento da PAE no IFS. Ressaltou-se a importância da participação de cada estudante como usuário dessa política como um meio de fortalecimento no processo de construção e avaliação das ações concernentes à política.

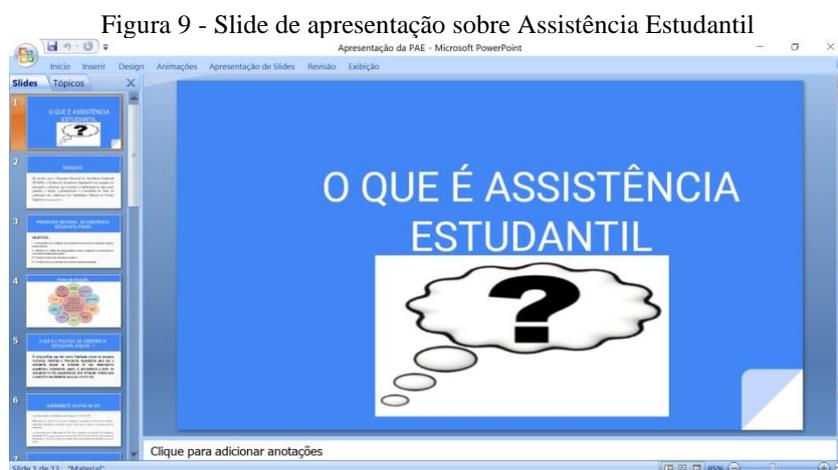
Para contextualizar o momento da pandemia da Covid-19 e promover um acolhimento e uma interação entre os participantes, foi realizada uma dinâmica de apresentação, na qual estudantes e membros da equipe de Assistência Estudantil se apresentaram e relataram algo que gostam muito de fazer, mas que estão impedidos em decorrência da pandemia e que gostariam de realizar assim que o distanciamento social terminasse.

O objetivo dessa atividade foi promover a integração entre os estudantes para que se sentissem mais próximos e acolhidos pelos profissionais e colegas de outros cursos. A participação na dinâmica ocorreu de forma satisfatória, por meio da apresentação oral e/ou bate-papo no chat proporcionando um momento de descontração

e troca de experiências em meio à realidade da pandemia. Foi esclarecido aos estudantes a não obrigatoriedade de abrir a câmera e o microfone, respeitando a privacidade de cada um, frisando que só os que se sentissem à vontade o fizessem.

A participação nessa atividade gerou um clima acolhedor entre os estudantes dos três cursos e os membros da Assistência Estudantil envolvidos nas oficinas. Muitos discentes relataram estar sentindo falta de rever amigos, abraçar familiares, ir à praia, viajar, ir a festas, entre outras atividades. Alguns deles disseram estar aproveitando o tempo livre para estudar para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e fazer outros cursos.

Após essa dinâmica, a assistente social pesquisadora propôs reflexões com os estudantes sobre o conceito de Assistência Estudantil. Discutiu-se sobre o tema numa perspectiva ampliada, para além da concessão de bolsas e auxílios financeiros. A contribuição da Assistência Estudantil para a permanência e o êxito do educando na Instituição foi evidenciada. Falou-se da educação enquanto direito social. (Figura 9).



Fonte: Print Screen de material utilizado para videoconferência, realizado pela autora (2020).

O Pnaes foi citado descrevendo seus objetivos e suas áreas de atuação. Apresentou-se o conceito da PAE do IFS, relatando seu surgimento na Instituição, suas ações, seus serviços e projetos desenvolvidos no Campus São Cristóvão. Falou-se, também, sobre o PRAAE do IFS, especificando suas ações universais e específicas.

A questão da relevância da participação dos estudantes no processo de avaliação da PAE no IFS foi levantada com o objetivo de fazer os próprios demandantes da política refletirem, buscando, com isso, aprimorar as ações desenvolvidas pela PAE em

prol da comunidade estudantil. A interação entre os estudantes e profissionais ligados à PAE continuou acontecendo por chat ou apresentação oral.

A assistente social que trabalha com a pesquisadora ressaltou o trabalho desenvolvido pelas profissionais de serviço social dentro da PAE. Foram apresentadas as principais ações executadas por essas profissionais que contribuem para o processo de permanência e êxito do estudante na Instituição. Entre as ações realizadas, foram citados o acompanhamento do estudante, seu acolhimento, a análise socioeconômica para a concessão de bolsas e auxílios financeiros, as entrevistas, as visitas domiciliares, a participação em comissões institucionais, o planejamento, a execução e avaliação de ações, projetos, serviços e programas relacionados à PAE, entre outras.

Após a fala da segunda assistente social, o enfermeiro da equipe de saúde escolar do campus apresentou a equipe multidisciplinar que faz parte da atenção à saúde escolar, formada por médicas, enfermeiros, técnicas de enfermagem e odontólogo. O profissional questionou os estudantes sobre o que entendiam do conceito de saúde. Os discentes interagiram respondendo de forma oral e pelo chat. As respostas do chat foram lidas em voz alta com o objetivo de promover a interação entre os estudantes e os profissionais (Figura 10).

Figura 10 - Slide de apresentação da saúde escolar na PAE/IFS



Fonte: Print Screen da videoconferência, realizado pela autora (2020).

Destacou-se a missão da saúde escolar no IFS, e foram propostas reflexões sobre o conceito ampliado de saúde. O enfermeiro indagou os estudantes sobre as ações de saúde escolar das quais eles já haviam participado no campus. Os discentes interagiram com o profissional. Mencionaram-se as principais ações, serviços e projetos desenvolvidos pelos profissionais da saúde e a equipe multidisciplinar focados na

promoção, proteção e recuperação da saúde no IFS, destacando-se sua importância para a vida dos estudantes. Buscou-se fomentar a participação dos estudantes no planejamento e na participação das ações de saúde escolar relacionadas à Assistência Estudantil (Figura 11).

Figura 11 - Slide de apresentação da saúde escolar na PAE/IFS



Fonte: Print Screen da videoconferência, realizado pela autora (2020).

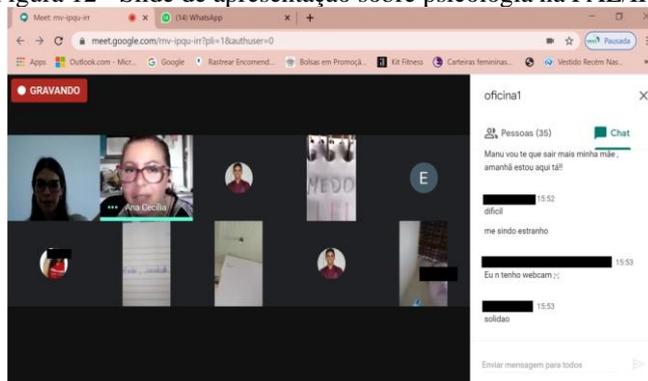
Foram apresentadas ações de saúde escolar já realizadas no IFS na I Semana de Promoção da Saúde Escolar relacionadas ao setembro amarelo, à violência de gênero, entre outras. Falou-se sobre as rodas de conversa, palestra sobre educação sexual, violência na escola, campanhas de doação de sangue e medula óssea, campanhas de imunização e treinamento em primeiros socorros. Por fim, foram destacadas a necessidade e a importância de se cuidar com relação à Covid-19, mencionando orientações básicas relacionadas aos protocolos de biossegurança a serem seguidos pelos estudantes para reduzir o risco do contágio.

Concluindo-se a apresentação do enfermeiro, o setor de psicologia, representado pela psicóloga do campus, que está ligado à GAI, iniciou a sua apresentação. A profissional falou sobre o trabalho realizado pela psicologia dentro da PAE, mencionando as principais ações desempenhadas como: acolhimento individual e grupal, oficinas temáticas, aconselhamento psicológico, dentre outros. Além disso, a profissional destacou na sua fala que a psicologia está presente nas mais diversas ações direcionadas aos estudantes como o NAPNE e eventos relacionados ao ensino.

Foi apresentado também o Projeto Psicopapo IFS, executado pelas bolsistas de psicologia sob a orientação da psicóloga do campus. Dentro do projeto, são postados, no Instagram, temas referentes à ansiedade e à saúde mental para os estudantes do IFS. Foi

ressaltado que o projeto foi iniciado de forma presencial por meio de encontros e rodas de conversa, contudo, no período da pandemia, as ações ficaram sendo executadas apenas pela rede social do projeto (Figura 12).

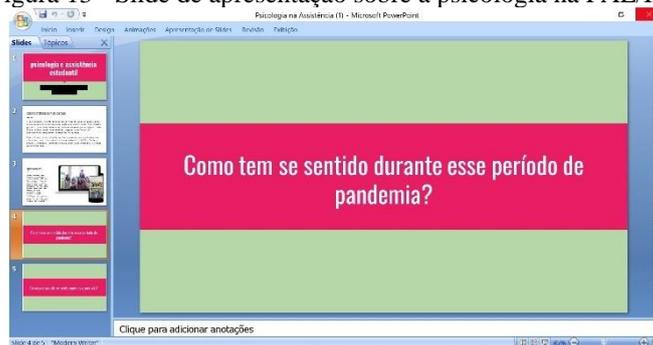
Figura 12 - Slide de apresentação sobre psicologia na PAE/IFS



Fonte: Print Screen da videoconferência, realizado pela autora (2020).

Considerando o contexto atual da pandemia do novo coronavírus, a psicóloga propôs uma dinâmica com os estudantes, a fim de refletirem sobre as emoções vivenciadas durante esse momento. Foram feitas duas perguntas aos estudantes: “Como tem se sentindo durante esse período da pandemia?”; e “Como gostaria de se sentir após esse período?”. Os estudantes responderam às indagações em duas folhas de papel em branco, escrevendo os principais sentimentos no momento. Posteriormente, os que se sentiram à vontade, apresentaram a folha em frente à câmera com a palavra correspondente ao seu sentimento. Foi aberto espaço para discussão sobre os sentimentos ressaltados por meio de debate em roda de conversa. A profissional de psicologia acolheu as falas dos estudantes com relação aos sentimentos/impressões compartilhados. Alguns preferiram escrever no chat interagindo com os demais colegas (Figura 13).

Figura 13 - Slide de apresentação sobre a psicologia na PAE/IFS



Fonte: Print Screen da videoconferência, realizado pela autora (2020).

Entre os sentimentos que os estudantes carregavam durante os últimos meses no período da pandemia da Covid-19, foram citados: tristeza, ansiedade, dúvidas, carência, solidão, desânimo, medo, saudade, preguiça, entre outros. Com o término da Covid-19, os participantes disseram que querem sentir felicidade, tranquilidade, alegria, esperança, amor, leveza, alívio, entre outros. A psicóloga finalizou a sua apresentação relatando que o momento vivenciado deve ser visto como uma oportunidade para refletir sobre a trajetória de cada um e o futuro que o espera, o que almeja fazer e o que espera da sociedade, da educação e da política. Com isso, foi finalizado o primeiro dia de realização das oficinas.

No segundo dia de apresentação das oficinas, o setor pedagógico fez um acolhimento inicial com os estudantes usando a música *Dias melhores*, do Jota Quest, com o objetivo de promover um momento de descontração entre eles e os profissionais. A pedagoga iniciou sua apresentação perguntando aos estudantes qual seria seu entendimento sobre o papel dos profissionais que compõem o setor pedagógico dentro da Instituição. Alguns discentes interagiram pelo chat, e outros se sentiram mais à vontade para falar (Figura 14).

Figura 14 - Slide de apresentação do setor pedagógico na PAE/IFS



Fonte: Print Screen da videoconferência, realizado pela autora (2020).

Os profissionais mencionaram a relevância do setor pedagógico como um ponto de mediação no processo ensino/aprendizagem. Foram apresentados os profissionais que compõem a equipe pedagógica do campus, sendo eles três TAEs, três pedagogos e uma assistente em administração. Em seguida, ressaltou-se o papel do setor pedagógico no tocante à PAE, mencionando suas ações relacionadas ao acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

Destacou-se o contexto do ensino remoto durante a pandemia da Covid-19 em meio às desigualdades sociais, atrelando o papel da PAE à permanência e ao êxito do estudante na Instituição. Foram mencionadas as ações que o IFS estava realizando em relação ao planejamento do ensino remoto. Os profissionais propuseram reflexões sobre a importância do diálogo, da colaboração e da criatividade para o processo de ensino/aprendizagem no contexto da pandemia, destacando a relevância do acompanhamento do estudante pelos profissionais.

Foi mencionado como acontece a atuação em equipe por meio da identificação da demanda no acompanhamento do estudante e a realização de ações e projetos coletivos para o atendimento às necessidades dos estudantes. Destacaram-se ações relacionadas ao acompanhamento, à baixa frequência, ao baixo rendimento, ao acolhimento, entre outras. E salientou-se como ter acesso ao setor pedagógico, pontuando opções como demanda individual, encaminhamento por outros profissionais ou por iniciativa própria.

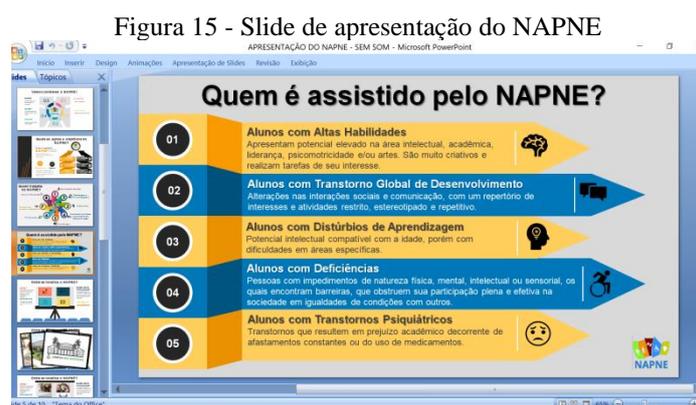
Ao final da apresentação dos membros do setor, foi promovida uma reflexão com o intuito de estimular os estudantes a buscarem uma relação mais participativa nas ações desenvolvidas pelo mencionado setor, contribuindo, assim, para seu próprio

acompanhamento no processo de ensino/aprendizagem. Com esse movimento participativo, será capaz de colaborar significativamente para sua permanência e seu êxito na Instituição.

Após a apresentação dos profissionais do setor pedagógico, o NAPNE iniciou sua participação questionando os estudantes se conheciam o núcleo. Na sequência, responderam à pergunta no chat. Perguntou-se, também, se eles sabiam a quem o núcleo atende, se conheciam suas ações e se sabiam por que ele existe no IFS.

A coordenadora do NAPNE apresentou a equipe do núcleo formada por diversos profissionais, como assistentes sociais, psicólogo, pedagogos, TAEs, psicopedagoga, professores, intérpretes de libras, assistente de alunos, auxiliar em administração, entre outros profissionais.

Salientou-se quem pode ser assistido pelo NAPNE, quem o estudante deve procurar caso sinta necessidade bem como a localização do núcleo. Reforçou-se a importância do próprio discente buscar o acompanhamento do NAPNE, e não só NAPNE ir procurá-lo, destacando assim, a importância de se fazer interlocuções. O conceito de inclusão e sua amplitude também foram destacados assim como seu objetivo e as principais ações desenvolvidas, como acompanhamento, assessoria, orientação, eventos, projetos, encontros, capacitação, pesquisas, entre outras. A profissional destacou a relevância de se propagar uma cultura inclusiva e de aprender a conviver com as diferenças (Figura 15).



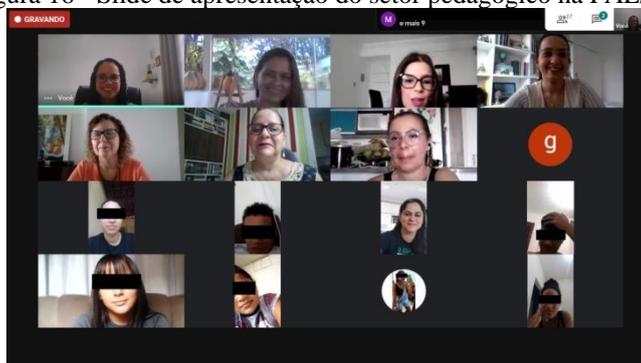
Fonte: Print Screen da videoconferência, realizado pela autora (2020).

A psicóloga finalizou a apresentação das oficinas promovendo reflexões, no sentido de reforçar o papel da escola como um espaço legítimo para o estudante aprender e crescer. Salientou a relevância da contribuição dos diversos profissionais que

compõem a Instituição com a finalidade de promover uma experiência mais produtiva para cada estudante. Destacou a diversidade dos profissionais que fazem parte da Assistência Estudantil e a importância das suas intervenções.

A escola foi ressaltada como lugar de diversidade, onde todos os estudantes têm o direito de aprender enquanto ela tem a responsabilidade de acolher, proporcionando essas experiências educativas, reforçando que os estudantes devem utilizar os artifícios disponibilizados pela Instituição para o seu aprendizado e crescimento na promoção do desenvolvimento humano (Figura 16).

Figura 16 - Slide de apresentação do setor pedagógico na PAE/IFS



Fonte: Print Screen da videoconferência, realizado pela autora (2020).

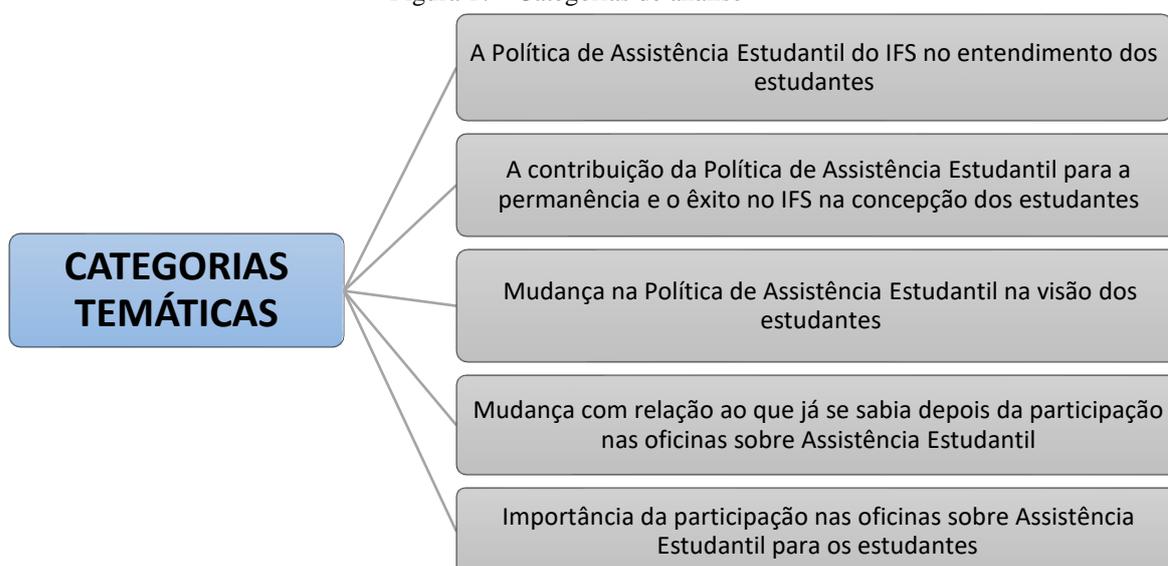
Por fim, frisou-se o contexto social relacionado à pandemia da Covid-19 e os desafios impostos, reforçando a importância do potencial de cada um no processo de construção da sua história na busca de um futuro interessante de acordo com os desejos, as aspirações e os talentos de cada indivíduo. Ao final de cada apresentação, os endereços eletrônicos de cada membro da Assistência Estudantil participante ficaram disponíveis para que os estudantes tivessem acesso caso apresentassem dúvidas e ou quisessem fazer consultas posteriores.

O tempo de execução das oficinas nos dois dias foi ultrapassado cerca de meia hora do previsto, contudo, a maioria dos estudantes se manteve de forma participativa até o final, o que, para a equipe de Assistência Estudantil, representou uma primeira experiência positiva devido à utilização recente de recursos virtuais para a realização de atividades extracurriculares.

### 6.3 ANÁLISE DAS CATEGORIAS TEMÁTICAS ABORDADAS NAS OFICINAS SOBRE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Nesta subseção, pontuam-se e analisam-se as categorias construídas por meio da realização das entrevistas com estudantes participantes das oficinas. O objetivo é refletir e avaliar a percepção dos estudantes sobre a PAE e a efetividade das oficinas realizadas pelos diversos profissionais que fazem parte da Assistência Estudantil (Figura 17).

Figura 17 - Categorias de análise



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Com relação à primeira categoria analisada, a PAE/IFS, no entendimento dos estudantes, foi verificada a compreensão dos estudantes nas seguintes falas em destaque:

[...] então é... pra mim é... A Política de Assistência Estudantil, ela, ela visa, né?!, **um auxílio, um acompanhamento aos alunos**, é... aos alunos, aos jovens de determinada instituição, como no nosso caso, no Instituto Federal, penso que seja para aqueles **alunos de baixa renda**, ou também outros determinados tipos de **acompanhamento aos alunos**. [E1]

A Política de Assistência Estudantil é tipo **um conjunto de servidores** que estão ali para **ajudar no desempenho dos alunos** no Instituto. [E2]

[...] olha, eu entendo por Política de Assistência Estudantil, que é um **direito de nós, de nós que somos estudantes**, sabe?! E, geralmente, as pessoas, eu penso que geralmente, muitos alunos não compreendem, né?!, essa questão da **Assistência Estudantil no sentido amplo**, né?! Muitos pensam que é só a questão do PRAAE, quando, na verdade, não é! A Política de Assistência

Estudantil está **voltada para ajudar todos os estudantes do campus de diversas formas diferentes**, sabe?! **Cada um ali tem sua precisão, precisa de alguma coisa**, e o setor de Assistência Estudantil, **essa Política de Assistência Estudantil tá ali para ajudar todos nós que, eventualmente, né?!**, podemos precisar, **não é só a questão do PRAAE**, é muito bom **entender esse sentido amplo**, né?! [E3]

Então, acredito que Política de Assistência Estudantil seja um **projeto educacional** que vise é... abranger **algumas das necessidades dos estudantes...** [E4]

Acho que **são algumas regras, algumas tarefas**, eu acho que posso chamar assim, o colégio tem que fazer para **auxiliar os alunos no meio acadêmico**. [E5]

A Assistência Estudantil ela assegura a **estadia, a permanência dos alunos que têm uma renda inferior**. [E6]

Eu acho, o que eu entendo por Política de Assistência Estudantil é quando você tenta **manter uma ordem**, uma política entendeu?! [...] eu acho que no colégio existe essa Política de Assistência Estudantil, entendeu?! Eu vou dar um exemplo: é o **setor pedagógico**, ali é a Política de Assistência Estudantil, porque sem ele a gente não é nada, porque quando a gente precisa dele, faltando nota, acho que ali é a cabeça de tudo, certo?! [...] [E7].

Acerca do entendimento sobre a PAE do IFS, o respondente [E1] comentou que a política diz respeito ao auxílio e acompanhamento dos estudantes, destacando os alunos de baixa renda. Além disso, também relatou outros tipos de acompanhamento que não se restringem à questão de vulnerabilidade socioeconômica. Com isso, pode-se constatar que foi identificado o entendimento sobre a PAE para além da concessão de auxílios financeiros e bolsas pelos estudantes.

Logo, nota-se que a percepção do estudante vai ao encontro do que estabelece a PAE/IFS, que tem por objetivo atender todos os estudantes regularmente matriculados, independentemente da sua situação socioeconômica, visando ampliar as condições de permanência e êxito no processo educativo. Ressalta-se que os repasses financeiros por meio de auxílios e bolsas são destinados, prioritariamente, aos estudantes que apresentem renda per capita familiar de até um salário mínimo e meio, conforme preconiza o Pnaes (IFS-2021).

Pela resposta do estudante [E2], verifica-se a visão da PAE como fruto da ação conjunta dos servidores, que visam contribuir para o desempenho do estudante. Dessa forma, entende-se que o referido estudante consegue identificar profissionais que formam a equipe multidisciplinar e que são executores da PAE por meio das ações, dos serviços e projetos realizados na Instituição, dando indícios do conhecimento do

trabalho integrado de profissionais nas diversas áreas do saber que colaboram, pela execução do seu trabalho, para a permanência dos estudantes na Instituição.

Nessa direção, salienta-se a relevância de se entender a PAE como um reflexo das ações conjuntas dos diversos profissionais que realizam seus trabalhos, de acordo com o seu saber específico, por meio de uma construção coletiva que colabora para a efetividade das ações da Assistência Estudantil na permanência e no êxito dos estudantes na Instituição de ensino.

De acordo com o Plano Nacional de Assistência Estudantil, a elaboração e implementação de programas ligados à Assistência Estudantil no âmbito da IFS está associada ao trabalho integrado dos profissionais em atuação nas diversas áreas do conhecimento, destacando a relevância de se promover esforços para a garantia da formação das equipes interdisciplinares e multidisciplinares que tenham como atribuição a construção e execução dos programas de Assistência Estudantil (FONAPRACE, 2007).

O respondente [E3] mencionou a PAE como um direito de todos os estudantes e destacou a importância de se entender a Assistência Estudantil no seu sentido amplo. O estudante quis dizer que não se restringe ao PRAAE com relação à linha de ação direcionada à concessão de auxílios financeiros e bolsas, mas também a outras necessidades estudantis.

Retomando a reflexão proposta no referencial teórico, entende-se que o estudante deve ser considerado dentro do processo educacional como um ser singular, que pode apresentar limitações e que está inserido em uma totalidade social. Evidencia-se o papel da Assistência Estudantil com relação à permanência e ao êxito dos estudantes no atendimento às necessidades estudantis dos educandos com o objetivo de colaborar para a defesa e efetividade do direito à educação. Sendo assim, cabe destacar a importância de se discutir a Assistência Estudantil por uma perspectiva ampliada.

Para Vasconcelos (2012), enquanto mecanismo de direito social, a Assistência Estudantil tem como objetivo fornecer os recursos necessários para promover mudanças com relação aos obstáculos acadêmicos e a superação dos entraves que colaboram para o bom desempenho acadêmico, reduzindo, dessa forma, o percentual de abandono e de trancamento da matrícula.

A mencionada autora salienta que a Assistência Estudantil percorre todas as áreas dos direitos humanos, abrangendo ações que proporcionem desde as ideais

condições de saúde, o acesso aos instrumentais pedagógicos necessários, o acompanhamento das necessidades educativas especiais até o provimento dos recursos mínimos para a sobrevivência do estudante, tais como: moradia, alimentação, transporte e recursos financeiros.

A resposta do estudante [E4] sinaliza a ideia da Assistência Estudantil como um projeto educacional que engloba as necessidades dos estudantes. Sendo assim, percebe-se que a Assistência Estudantil está sendo visualizada como um meio de promover a efetivação do direito à educação através do atendimento aos estudantes em seus mais diversos aspectos, haja vista que, para que a educação seja um direito de todos, a Assistência Estudantil também deve contribuir com o seu papel.

Corroborando essa afirmação, Silveira (2012) visualiza a PAE como algo que não pode ser dissociado do processo da garantia do direito à educação superior gratuita, ou seja, englobando a realidade dos estudantes das Instituições de Ensino Superior, das quais fazem parte os Institutos Federais de Ciência e Tecnologia.

O [E5], sujeito da pesquisa, entende a PAE como um conjunto de regras e tarefas para auxiliar os estudantes no meio acadêmico, indo ao encontro do estudante [E7], que analisa esta política como um mecanismo para se manter a ordem na Instituição, mencionando como parte da PAE o atendimento no setor pedagógico com relação a demandas estudantis.

Pelas falas dos estudantes acima, percebe-se que existe uma visão da PAE como um instrumento construído por premissas que venham a contribuir para organizar ações de atendimento às necessidades acadêmicas dos estudantes, relacionando parte dessa política a ações desenvolvidas pelo setor pedagógico, ou seja, a melhoria do desempenho acadêmico.

Nesse sentido, o Fonaprace (2012, p. 63) traz a seguinte definição sobre PAE:

[...] é um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implementação de ações para garantir o acesso, a permanência e a conclusão do curso dos estudantes das IFE, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção do conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, agindo preventivamente, nas situações de repetência e evasão, decorrentes da insuficiência de condições financeiras.

A estudante [E6] relaciona a PAE apenas a estudantes que apresentam renda inferior. Ou seja, mesmo participando das oficinas sobre Assistência Estudantil nas quais foi apresentada a PAE e suas ações, seus serviços e projetos no IFS direcionados

aos estudantes regularmente matriculados, [E6] continua tendo sua visão reduzida às ações condicionadas aos estudantes que apresentam renda inferior. Isso pode ser explicado pelo tipo de entendimento da estudante acerca das necessidades estudantis. De acordo com Nascimento (2011), as necessidades humanas não devem ser vistas apenas na condição de necessidades de sobrevivência e manutenção, fato que apresenta tendência nas ações da Assistência Estudantil.

Retomando o referencial teórico da pesquisa, salienta-se que Nascimento (2011) destaca que para que a Assistência Estudantil seja compreendida como direito, é preciso considerar a complexidade que envolve o atendimento aos usuários dessa política, ressaltando-se que as necessidades dos sujeitos não devem ser reduzidas apenas a aspectos relacionados a questões de sobrevivência.

Nascimento (2012) diz fazer-se necessário promover a problematização do conceito de *assistência* com o intuito de compreender o seu significado dentro da Assistência Estudantil e, também, entender o conceito de necessidade com o objetivo de respaldar a definição de necessidades estudantis. A autora menciona a relevância de se estabelecer os referidos conceitos como um meio de impedir entraves ligados à PAE.

No tocante à segunda categoria analisada — a contribuição da PAE para a permanência e o êxito no IFS — na concepção dos estudantes, verificam-se os seguintes registros:

[...] ela é bastante, bastante, bastante importante porque na Assistência Estudantil nós **podemos resolver problemas que nos afetam com o ensino, como os professores** falam sobre tal assunto, e tudo lá nós resolvemos. Creio que **ajuda** bastante. [E2]

Olha... A importância da PAE para mim é, pra mim **obter êxito**, né?! E **continuar permanecendo no IFS** e que por exemplo, eu sou aluno do interior, né?! Eu moro no interior, na cidade de Cristinápolis, então assim, além do **PRAAE**, né?!, a **Assistência Estudantil me ajuda** de diversas formas, sabe?!, quando eu preciso, eu procuro a Assistência Estudantil para que ela me **ajude**, então, não é só a questão do **PRAAE**, a questão é que também tem a questão do **alojamento**, né?! Que a questão do **alojamento** tem a ver com a Assistência Estudantil, então se torna no **sentido mais amplo** que a questão do **PRAAE**, a questão do alojamento, né?! [E3].

[...] imagine um exemplo, se não tivesse o **setor pedagógico** como política lá, Política de Assistência Estudantil, imagine como ia ser uma bagunça, como a gente ia tirar nossas dúvidas, como a gente ia fazer nossas reclamações? Eu acho que é muito importante ter num colégio, tentar ter, entendeu?! Tentar ter uma política estudantil sim, muito importante, porque se a gente não tivesse a escola viraria de cabeça para baixo, entendeu?! [E7].

[...] porque, no meu caso, eu recebo o **auxílio**, no meu caso, **PRAAE**, e então ela **ajuda** muito os alunos que recebem, não só eu como todos os outros, então, no meu caso que recebo, tem auxiliado bastante, sim [E1].

Creio que com ela a importância que os alunos poderão saber quais os seus **direitos**, dando **assistência** do que ele pode fazer ou não em cada situação em que ele se encontra na escola [E5].

[...] é bastante importante porque eu acredito que... por mais que a gente tenha hoje em dia acesso à muitas coisas é... tem muitas coisas também que nos impossibilita de ter tanto **êxito nos estudos** e quando a gente fala disso, da Assistência Estudantil, **não é só um recurso financeiro, mas também educacional** que visa nossa **educação**, nosso **desempenho**, entre outros... [E4].

[...] porque eu tenho **baixa renda**, então como a Assistência Estudantil é exatamente para ajudar nesse requisito, eu acredito que seja muito importante [E6].

Com relação à contribuição da PAE para a permanência e o êxito dos estudantes no IFS, o respondente [E2] ressalta que a considera muito importante, destacando o papel da política no que diz respeito aos problemas relacionados à questão do ensino. Percebe-se, assim, que o referido estudante consegue obter uma visão das ações da política que são realizadas pela equipe do ensino, concernentes às ações universais presentes nos preceitos da PAE/IFS. Nesse caminho, [E7] sinaliza a relevância do setor pedagógico para atender às demandas estudantis, mencionando a importância da PAE para manter a organização na instituição de ensino.

Sobre esse aspecto, pode-se mencionar que a atenção psicossocial e pedagógica dentro da PAE/IFS tem como finalidade acompanhar os estudantes em seu desenvolvimento integral a partir de demandas diagnosticadas no cotidiano institucional, com consequente melhoria no desempenho acadêmico. Prestar orientações aos estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino/aprendizagem em colaboração com outros profissionais e familiares/ responsáveis está entre os seus objetivos (IFS, 2017).

Dessa forma, o IFS entende que o verdadeiro sentido de assistência ao educando vai além de simplesmente prestar assistência financeira, uma vez que engloba também assuntos relacionados ao acompanhamento biopsicossocial e pedagógico com equipe interdisciplinar, a fim de que o estudante tenha suas necessidades atendidas enquanto protagonista do processo de transformação social, conforme preceitua a missão do IFS (IFS, 2021). Nessa direção, quando E4 dimensiona a amplitude da política enquanto um projeto que objetiva a promoção da educação, ratifica o entendimento do IFS por meio

da sua abrangência no tocante à PAE. A análise de [E5] evidencia seu entendimento da política como um instrumento para direcionar os estudantes a tomarem conhecimento dos seus direitos e, dessa forma, terem assistência de acordo com cada demanda específica.

O respondente [E3] relata o papel significativo da PAE para sua permanência e seu êxito na Instituição e destaca sua relevância com relação ao alojamento estudantil, do qual fez parte por ser estudante oriundo de outra cidade do interior de Sergipe. Menciona, ainda, que não é apenas a questão do PRAAE relacionada à linha de ação destinada à concessão de auxílios financeiros, o que reforça o conceito amplo da assistência estudantil.

Entre as áreas de atuação das ações relacionadas à Assistência Estudantil presentes no Pnaes está a moradia estudantil. O Campus São Cristóvão oferece o alojamento estudantil aos estudantes do ensino médio integrado que o solicitarem, de acordo com o quantitativo de vagas disponibilizado no ano letivo, o que faz parte das ações universais do PRAAE. O Auxílio Financeiro Residência Estudantil também é ofertado por meio de editais específicos fazendo parte das ações específicas do programa.

Dentro da PAE, [E1] destaca a importância do recebimento do auxílio financeiro, que representa uma linha de ação específica do PRAAE, para a sua permanência na Instituição. Salienta que essa relevância se estende também a outros estudantes. Nesse sentido, reforça-se a contribuição desses auxílios para que os estudantes possam manter-se na Instituição.

Verifica-se que o estudante [E6] permanece direcionando a PAE apenas para a questão da baixa renda. Por sua fala, pode-se entender que o debate sobre a compreensão da Assistência Estudantil deve constituir-se como um trabalho contínuo. Os profissionais inseridos na Assistência Estudantil precisam falar, promover ações, publicizar, ampliar espaços de discussão como um meio de fortalecer as ações, os serviços e projetos dessa política e ter a participação ampliada de todos os envolvidos no processo, ou seja, usuários, executores, gestores, familiares e comunidade.

Com referência à terceira categoria analisada, mudança na PAE, na visão dos estudantes, destacam-se as seguintes ponderações:

Não, eu não consigo pensar em nada que eu pudesse fazer para melhorar não, pelo menos no momento [E5].

Neste caso não, eu não mudaria, porque acho que já é bem, é... **eles são bem prestativos** [E1].

Não, não mudaria. Acho que tudo que envolve a Assistência Estudantil está ótimo! [E2].

[...] então, eu não mudaria porque, assim, eu acho que a Política de Assistência Estudantil do IFS, **as pessoas que contribuem dando essa assistência, as profissionais, as profissionais dando essa assistência já fazem um ótimo trabalho**, sabe?! Um ótimo trabalho mesmo! Eu sou a prova viva disso, como você sabe, então eu não mudaria nada [E3].

Desde 2018, que foi o ano que eu ingressei lá no IFS, eu não vejo necessidade até hoje de alterar alguma coisa na Assistência Estudantil. Ela é **muito bem pautada e trabalha em cima daquilo que o aluno necessita** [E4].

Não, **acho vocês ótimos, sempre que a gente precisa vocês ali para ajudar**, então não mudaria [E6].

Em todas as falas dos estudantes, percebe-se que eles não propõem mudanças na PAE e destacam a importância do papel dessa política com relação às atividades realizadas. Percebe-se que os respondentes [E1], [E3] e [E6] entendem que a PAE é formada pelo trabalho desenvolvido pelos profissionais que compõem a equipe multidisciplinar do IFS. Avalia-se, dessa forma, uma visão positiva acerca do trabalho desenvolvido pelas diversas áreas das quais fazem parte os profissionais executores da política.

Com isso, destaca-se a relevância da participação dos estudantes no processo de construção e avaliação dessa política para que possam entender como ela funciona e quais são os seus direitos enquanto usuários para que, assim, possam participar ativamente das ações e dos serviços oferecidos pela PAE, sendo visualizados como protagonistas do processo e sujeitos de direitos.

Em análise à quarta categoria investigada, mudança com relação ao que já se sabia sobre a PAE depois da participação nas oficinas temáticas sobre Assistência Estudantil, podem-se verificar as seguintes falas dos participantes:

A mudança que houve sobre a Política estudantil foi que eu aprendi... Essa foi a mudança, entendeu?! Porque **eu não sabia muito o que era a Política estudantil, mas como teve essa oficina houve uma mudança**, por quê? **Porque eu aprendi mais, não só com vocês, com pessoas do pedagógico, com pessoas novas e também com outros colegas, entendeu?!** Foi essa a mudança que houve para mim, entendeu?! [...] **Se eu não tivesse participado eu não ia saber de verdade/entender o que é essa Política estudantil,**

**entendeu?** Mas com vocês profissionais eu entendi, certamente [...] E com os meus colegas eu aprendi, certamente eles aprenderam também, né?! [...]. **Vocês também aprendem com a gente e a gente aprende com vocês.** Pra mim foi a mudança! **Participar das oficinas já é uma mudança totalmente,** e aprender com vocês já é uma mudança totalmente. [E7]

Eu **aprendi** que aquela parte lá do **setor pedagógico** que mesmo não estando se sentindo necessariamente mal, mas se estiver alguma coisa ruim na escola, seja nas pessoas ou no estudo, é bom procurar para tentar entender o que está acontecendo, eu acho isso bem interessante. [E5]

De certa forma, sim, porque **eu não sabia de todos os profissionais que estão incluídos na... na Assistência Estudantil do IFS.** Eu sabia de alguns do setor pedagógico, mas não sabia de todos, **mas agora estou mais esclarecida do que é Assistência Estudantil e de quem eu posso procurar quando precisar de alguma coisa.** [E1]

Houve um pouco de mudança porque eu pensei que o **setor do NAPNE** era só para aqueles alunos com deficiência igual ao autista e o que tem deficiência auditiva, não sabia que envolvia um pouco mais os outros alunos. [E2]

Houve sim, e houve bastante, até **porque com a realização das oficinas ficou muito mais amplo o que eu sabia sobre Assistência Estudantil, sabe?!** Então agora eu pude **obter muito conhecimento relacionado a isso,** até porque eu não tinha antes, né? Tinha muito aquela **visão que era só o PRAAE para ajudar em algumas coisas.** Não!!! **A gente viu o quanto tem muita coisa por trás da Assistência Estudantil.** [E3]

[...] **antes de assistir, de participar das oficinas, eu acreditava que Assistência Estudantil em si, é... estava vinculada somente ao recurso financeiro, entendeu?** E depois da palestra, ohh... das oficinas, eu vi que não, **que a Assistência Estudantil, ela abrange muito mais do que o lado financeiro em si, vai desde o desempenho do aluno à dificuldade que o aluno tá tendo em alguma coisa dentro do campus, entendeu?** [...] [E4]

Constata-se por essas falas (E1, E2, E3, E4, E5 e E7) que houve informações novas agregadas ao que já se conhecia sobre a PAE. Com isso, percebe-se a importância da participação das oficinas para a promoção de conhecimentos — dos quais esses estudantes não dispunham — sobre a Assistência Estudantil e o seu amplo significado, colaborando, assim, para que eles possam utilizar, com maior clareza, as ações, os serviços, projetos e programas realizados por meio da política e executados por profissionais na Instituição, contribuindo para a permanência e o êxito deles.

O estudante [E7] sinaliza que houve uma mudança constatada por ele por causa do aprendizado que adquiriu com sua participação nas oficinas, destacando que, se não tivesse estado presente, não iria entender o que era a PAE/IFS. Pela sua fala, verificou-se que ele conseguiu identificar a importância da participação coletiva na construção do aprendizado por meio das trocas de conhecimento entre os executores e os usuários da política.

De acordo com o Plano Nacional de Assistência Estudantil, a Assistência Estudantil deve ser compreendida como um espaço de ações educativas e de construção do conhecimento, em que ela deverá ser assumida como direito e espaço prático de cidadania e dignidade humana, buscando ações transformadoras no desenvolvimento do trabalho social com seus próprios integrantes, o que irá ter efeito educativo e, conseqüentemente, multiplicador (FONAPRACE, 2007).

O participante [E5] menciona a relevância de buscar a Assistência Estudantil, reconhecendo o setor pedagógico como parte integrante da Assistência Estudantil. Ele consegue também refletir sobre a importância do trabalho direcionado ao acompanhamento do estudante pela equipe multidisciplinar, conforme preconiza a PAE.

Os estudantes [E3] e [E4] ressaltam que, antes da participação nas oficinas, tinham o conhecimento de que a PAE era direcionada apenas para a concessão de bolsas e auxílios financeiros, os quais fazem parte apenas de uma linha de ação do PRAAE/IFS. Ou seja, por falas como essas, é possível reafirmar a importância de se trabalhar o conceito da Assistência Estudantil em uma perspectiva ampliada, destacando as ações universais e específicas contidas na PAE.

Na fala de [E1], percebe-se a relevância de os estudantes conhecerem o que é Assistência Estudantil e os profissionais que fazem parte dela, para que possam ter menos dificuldade quando precisarem acionar as ações e os serviços existentes de acordo com as suas demandas no cotidiano escolar, contribuindo assim para a redução dos obstáculos que levem à evasão escolar.

Observando a quinta categoria investigada, importância da participação nas oficinas sobre Assistência Estudantil para os estudantes, podem-se constatar as seguintes falas:

[...] Achei muito importante, **não só a minha presença, mas também a dos meus outros colegas, amigos**. Achei muito importante compartilhar essas oficinas não só comigo, que eu achei muito bom, gostei, quero mais, certo?! Espero! [...] Achei muito legal também, achei também que além de dar o conhecimento, puxa aquele conhecimento, achei muito bom mesmo, espero que tenha mais oficinas, que não fique só dois dias, três dias pelo menos. [E7]

Achei, porque **nem todo mundo tem as mesmas ideias**, então **cada cabeça com os pensamentos diferentes numas pesquisas pode ser mais útil, aí eu achei que quanto mais pessoas envolvidas melhor**. [E5]

Sim, eu gostei bastante de participar das oficinas é... **me esclareceu várias coisas que eu não sabia sobre Assistência Estudantil** e acredito que tirou muitas dúvidas de outras pessoas, e é isso, eu gostei bastante! [E1]

Sim, acho muito importante **porque tem alunos que não sabem ainda o que envolve toda a Assistência Estudantil, que deveriam conhecer... e aqueles que conhecem não sabem a fundo.** [E2]

[...] eu achei inteiramente importante participar das oficinas porque as oficinas tornou algo muito amplo, sabe?! **Não só para mim, mas para todos que estavam envolvidos, todos os profissionais e todos os alunos, né?! É muito importante** isso para gente porque foi uma oficina muito produtiva, riquíssima, que a gente pode obter muito conhecimento, muito conhecimento mesmo! Até conhecimento que a gente vai levar para vida, inclusive passar isso para outras pessoas que a gente conheça e que, eventualmente, estudem na instituição. (Estudante [E3], 2020).

Sim, foi bastante importante para mim, e **agregou muito em meus conhecimentos** porque tinha coisas que eu já sabia, e outras não, então me aprofundei em tudo que foi trabalhado nas oficinas (Estudante [E4], 2020).

Observou-se que todos os sujeitos investigados na pesquisa destacaram a relevância de participar das oficinas sobre Assistência Estudantil. Entre os pontos mais significativos evidenciados nas oficinas estão os seguintes: agregar conhecimento, esclarecimentos, envolvimento de estudantes e profissionais, relevância da participação de diversas pessoas em pesquisas, conhecimento para a vida, entre outros.

O estudante [E7] sinaliza, através da sua resposta, a importância da sua participação junto aos colegas nas oficinas, destacando o conhecimento que foi passado e sugerindo a realização de novas oficinas com maior quantidade de dias. O estudante [E5] compreendeu a relevância da participação dos diversos atores na realização de pesquisas, por meio da sua execução das oficinas, atrelando o fato da diversidade de pensamentos de cada indivíduo, colaborando de forma positiva nas pesquisas.

O participante [E1] menciona o esclarecimento de dúvidas como resultado da participação nas oficinas. Os sujeitos [E2] e [E4] retratam que o fato de terem tomado parte nas oficinas proporcionou novos conhecimentos sobre Assistência Estudantil não só para eles, mas para os demais colegas, frisando a importância de se conhecer tudo o que envolve a Assistência Estudantil. O estudante [E3] descreve a sua participação como algo importante, que agregou conhecimento mediante diversas informações que levará para a vida, destacando a relevância da transmissão do conhecimento adquirido para os demais sujeitos que possam vir a fazer parte da Instituição.

Ferreira e Souza (2019) destacam que a valorização da participação cidadã deve estar ligada à ideia do jovem enquanto sujeito de direito e agente de mudanças sociais,

firmando-se como protagonista no processo de construção das políticas de permanência nas instituições federais de ensino, levando em consideração a relevância da participação dos estudantes na implementação dessas políticas, haja vista que a educação profissional deve formar cidadãos e contribuir com ações que estimulem a atuação política.

Com isso, observa-se a significância dos estudantes nos mecanismos direcionados a construção, implementação e avaliação dessas políticas, tendo em vista que eles devem ser vistos como protagonistas no processo educacional e sujeitos de direito. Percebe-se que todos os estudantes avaliaram a participação como algo positivo e que agregou conhecimento. Foi destacado também que as oficinas proporcionaram trocas de vivência entre os usuários e os executores da PAE.

#### 6.4 AVALIAÇÃO DAS OFICINAS

Com o intuito de verificar se objetivo proposto pelas oficinas temáticas sobre Assistência Estudantil foi atingido, aplicou-se um questionário com os estudantes participantes por meio do Google Forms (Figura 18). Como parâmetro de avaliação, foi usada a escala Likert para verificar o grau de concordância expresso pelos sujeitos submetidos ao questionário com nove questões. Uma questão aberta (de resposta não obrigatória) dizia respeito a sugestões e críticas sobre as oficinas. Foram estabelecidos os seguintes níveis de concordância (%): (1) Concordo; (2) Concordo parcialmente; (3) Sem opinião; (4) Discordo; e (5) Discordo parcialmente.

Figura 18 - Questionário avaliativo sobre as oficinas



Seção 1 de 3

## Questionário sobre a Pesquisa “Assistência Estudantil no Instituto Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão: Da Política a sua implementação na percepção dos estudantes”

Prezado Estudante,  
Você está participando da pesquisa intitulada “Assistência Estudantil no Instituto Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão: Da Política a sua implementação na percepção dos estudantes” que tem como objetivo geral analisar a sua percepção sobre o papel da Política de Assistência Estudantil-PAE do Instituto Federal de Sergipe-IFS, campus São Cristóvão.

Convido você a participar desse processo, respondendo o questionário abaixo numa perspectiva de contribuir para o debate acerca do tema. Assumo o compromisso de compartilhar os resultados obtidos com a pesquisa com todos os participantes. Por último, coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos e antecipadamente agradeço a colaboração de todos (as).

Atenciosamente,  
Emmanuelle Moreira Santos Silva- Mestranda do ProfEPT (Turma 2018.2)  
E-mail: ellemoreirass@hotmail.com

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No total, foram contabilizados 26 respondentes, aos quais foram submetidas a afirmativas em que avaliaram quesitos relacionados às oficinas, entre eles: nível de compreensão, esclarecimentos, ampliação de conhecimentos, metodologia empregada, participação, entre outros aspectos.

Destaca-se que o número de participantes nas oficinas bem como o número de respondentes foi impactado pela pandemia no ano letivo de 2020. Como já mencionado, 45 estudantes responderam ao primeiro questionário de forma presencial. Contudo, em meio à nova realidade trazida pela Covid-19, houve dificuldade para conseguir manter contato com todos os participantes da primeira etapa (Tabela 6).

Tabela 6 - Avaliação das oficinas pelos participantes

QUESTÕES	(1) (C)	%	(2) (CP)	%	(3) (SO)	%	(4) (D)	%	(5) (DP)	%
O conteúdo das oficinas foi compreendido por você.	26	100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
As oficinas abordaram assuntos esclarecedores e necessários sobre a Assistência Estudantil.	24	92,3%	2	7,7%	0	0%	0	0%	0	0%
O conteúdo trabalhado nas oficinas ampliou o seu conhecimento em relação à PAE do IFS.	24	92,3%	2	7,7%	0	0%	0	0%	0	0%
Você acha que as oficinas podem ser realizadas com outros estudantes como um meio de divulgar conhecimentos sobre a PAE e, assim, contribuir para a permanência e o êxito dos estudantes na Instituição.	25	96,2%	1	3,8%	0	0%	0	0%	0	0%
Com a realização das oficinas, você se sentiu mais motivado a buscar os seus direitos e deveres como estudante do IFS.	21	80,8%	4	15,4%	1	3,8%	0	0%	0	0%
A experiência na participação das oficinas foi positiva e você gostaria de participar de outras oficinas.	25	96,2%	1	3,8%	0	0%	0	0%	0	0%
As apresentações, dinâmicas e explicações utilizadas nas oficinas foram satisfatórias.	24	92,3%	2	7,7%	0	0%	0	0%	0	0%
Recomendo a participação de estudantes do IFS nas oficinas.	25	96,2%	0	3,8%	0	0%	0	0%	0	0%

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

De acordo com as respostas avaliadas nos oito itens objetivos propostos, percebe-se que nenhum estudante assinalou os itens “Discordo” e/ou “Discordo parcialmente”. A maioria das respostas foi concentrada nas afirmativas “Concordo” e “Concordo parcialmente”, sendo a primeira com maior destaque.

A realização das oficinas foi pensada como um instrumento para colaborar no entendimento ampliado acerca da PAE do IFS, fazendo com que os sujeitos da pesquisa/usuários da política pudessem entender de fato o que é a PAE, quais as ações, os serviços, projetos e programas executados pelo IFS por meio do trabalho dos seus profissionais, contribuindo para sua permanência e seu êxito no campus. Com isso, percebe-se que, na afirmação “O conteúdo das oficinas foi compreendido por você”,

100% dos estudantes concordaram que conseguiram entender os assuntos abordados nas oficinas.

Com relação às afirmativas “As oficinas abordaram assuntos esclarecedores e necessários sobre a Assistência Estudantil” e “O conteúdo trabalhado nas oficinas ampliou o seu conhecimento em relação à Política de Assistência Estudantil do IFS”, obtivemos o nível de concordância de 96,3 % e concordância parcial de 7,7 % entre respondentes da pesquisa. Assim, acredita-se que as oficinas conseguiram trabalhar satisfatoriamente os conteúdos da PAE/IFS propostos tendo o respaldo dos estudantes.

Com referência à seguinte afirmação “Você acha que as oficinas podem ser realizadas com outros estudantes como um meio de divulgar conhecimentos sobre a Política de Assistência Estudantil e, assim, contribuir para a permanência e o êxito dos estudantes na Instituição”, 96,2% concordaram e 3,8% concordaram parcialmente. Sendo assim, pode-se entender que as oficinas tiveram uma aceitação favorável pelos estudantes, sendo vistas como mecanismo para evitar a evasão por meio dos conhecimentos transmitidos aos estudantes. Tem-se, com isso, a compreensão, por meio dos sujeitos da pesquisa, que elas podem ser reaplicadas com outros estudantes, colaborando com a afirmação do questionário: “Recomendo a participação de estudantes do IFS nas oficinas”.

Quando submetidos à afirmação “Com a realização das oficinas, você se sentiu mais motivado a buscar os seus direitos e deveres como estudante do IFS”, 80,8% concordaram; 15,4% concordaram parcialmente; e 3,8% não tiveram opinião.

Por sua vez, no que concerne à participação nas oficinas, na seguinte afirmação: “A experiência na participação das oficinas foi positiva e você gostaria de participar de outras oficinas”, observa-se que 96,2% concordaram com a afirmativa e 3,8% concordaram parcialmente. Destaca-se que foi crucial receber esse retorno positivo quanto à participação nas oficinas, fazendo, dessa forma, com que os executores da PAE se motivem, cada vez mais, a realizar ações integrativas como um meio de incentivar a participação coletiva dos usuários dessa política e, com isso, fortalecer o diálogo e a troca de experiências entre os profissionais e os estudantes da Instituição.

A respeito do item “As apresentações, dinâmicas e explicações utilizadas nas oficinas foram satisfatórias”, 92,3% dos participantes afirmaram que concordavam e 7,7% concordavam parcialmente. Com isso, conclui-se que, mesmo diante do contexto da pandemia do novo coronavírus, em que os estudantes tiveram que se adaptar às

metodologias adotadas de forma on-line por meio do Google Meet para a realização das oficinas, a equipe formada por profissionais que fazem parte da Assistência Estudantil da Instituição conseguiu passar a mensagem desejada para os estudantes sobre a PAE/IFS (Quadro 11).

Quadro 11 - Sugestões/críticas relacionadas às oficinas sobre Assistência Estudantil

ESTUDANTE	COMENTÁRIOS
B1	Não.
B2	Não! Só agradecer.
B3	Não, foi tudo muito bem esclarecido!
B4	Nenhuma, foi perfeita!
B5	O que tenho que falar que eu amei as oficinas.
B6	Não.
B7	Continuem fazendo. É muito bom.
B8	Não.
B9	Não. Tudo que concerne às duas oficinas que tivemos ficou muito bem explícito.
B10	Adorei a oficina.
B11	Não. Foram ótimas.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A última pergunta do questionário foi aberta. Nela, os estudantes poderiam expor sugestões/críticas relacionadas às oficinas desenvolvidas sobre Assistência Estudantil. Dentre os 26 estudantes que participaram da aplicação do questionário, 11 deixaram comentários. É válido ressaltar que a pergunta não foi tida como obrigatória para os estudantes. Nota-se que não houve nenhuma crítica direcionada às oficinas. Com isso, percebe-se que os estudantes as avaliaram como algo positivo, fazendo com que reflitam a respeito da continuidade do desenvolvimento de ações integrativas, mediante a realização de oficinas, entre profissionais executores da PAE e seus usuários, buscando, assim, o aprimoramento das ações, dos serviços, programas e projetos relacionados a essa política.

Diante do exposto, em meio à avaliação das oficinas pelos estudantes, percebe-se que, com a execução delas, o objetivo foi alcançado de forma significativa. Os profissionais que compõem a Assistência Estudantil do IFS conseguiram passar

informações básicas referentes à PAE e de grande relevância para a vida escolar dos estudantes. Espera-se, dessa forma, que as oficinas realizadas por meio da troca de saberes e experiências compartilhadas por profissionais executores da PAE e pela vivência dos estudantes possam ser levadas a cabo a cada semestre no IFS, com o intuito de apresentar aos ingressantes o seu significado e reforçar aos que já fazem parte da Instituição sua relevância para a sua permanência e o seu êxito.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada no Instituto Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão, teve como objetivo geral analisar a percepção dos estudantes com relação à PAE/IFS no tocante à permanência e ao êxito do discente na Instituição. Verificou-se a percepção dos usuários da política em dois momentos. O primeiro constituiu-se da aplicação de questionário com perguntas fechadas e abertas. O segundo momento ocorreu após a realização das oficinas temáticas sobre Assistência Estudantil com a amostra de discentes que se propuseram a participar. Posteriormente, um quantitativo dessa amostra respondeu a perguntas de uma entrevista semiestruturada após as reflexões advindas das suas participações nas oficinas. Como já mencionado, as oficinas fizeram parte do produto educacional desenvolvido pela mestranda no ProfEPT.

Em meio à conjuntura evidenciada com o Covid-19, tornou-se necessário averiguar as reais condições dos estudantes e de seus familiares com o intuito de analisar a possibilidade de dar continuidade à pesquisa de forma remota. Os contatos realizados foram feitos por ligação telefônica e mensagem de WhatsApp como meio de saber como eles e suas famílias estavam e, posteriormente, se ainda havia o desejo de continuar participando da pesquisa. Obteve-se um retorno positivo por parte dos estudantes, que refletiram a vontade de continuar a participar da pesquisa. Haja vista os fatos, houve a necessidade de readequar o planejamento das oficinas e realizá-las de forma mais enxuta e objetiva, com o intuito de não ficarem exaustivas para os estudantes que ainda estavam conhecendo as novas tecnologias a serem empregadas no ensino remoto, uma vez que as aulas ainda não haviam retornado.

As oficinas foram planejadas e executadas com o objetivo de promover reflexões quanto às vivências dos estudantes com relação às ações e aos serviços desenvolvidos pela PAE do IFS. Tal atividade procurou verificar conceitos, percepções, contribuições e limitações no que concerne ao papel dessa política para a permanência e o êxito do estudante na Instituição de ensino por entender a sua relevância na compreensão do seu conceito dentro de uma perspectiva ampliada, que desenvolva atividades que vão além da concessão de auxílios financeiros e materiais. Isso pelo fato de o estudante apresentar outras demandas que não correspondem apenas ao viés econômico e que podem afetar consideravelmente sua permanência e seu êxito na Instituição.

A significância do trabalho integrado dos profissionais que fazem parte da Assistência Estudantil para a efetivação da PAE foi um ponto central no discurso promovido para os estudantes. Os setores nos quais os profissionais estavam inseridos destacaram ações relacionadas a cada saber específico para a contribuição no trabalho junto ao estudante, frisando a visão do estudante na sua integralidade, objetivando mostrar a atuação conjunta dos profissionais das diversas áreas do conhecimento para a formação do estudante enquanto sujeito de direitos e deveres.

Com a realização das oficinas, percebeu-se que os estudantes se sentiram acolhidos em meio ao contexto da pandemia da Covid-19. As rodas de conversa realizadas nas oficinas conseguiram passar a sensação de redução do distanciamento social através do contato on-line entre os diversos colegas de curso e os profissionais do IFS. Ouvir as vozes e ver a imagem de alguns fez matar um pouco a saudade entre eles e dar esperança por dias melhores. Sentimentos e experiências vivenciados na pandemia foram compartilhados entre estudantes e profissionais.

Em meio ao término da realização das oficinas, alguns profissionais da Assistência Estudantil comentaram com a mestrandia que a experiência havia sido gratificante e compensadora na medida em que puderam estudar, refletir e repensar o seu fazer profissional na PAE/IFS. Dessa maneira, ressalta-se a necessidade de se promoverem cada vez mais espaços de diálogos em conjunto com representantes das diversas áreas do saber para planejar e realizar ações relacionadas à Assistência Estudantil.

Muitas dificuldades foram constatadas em todo o caminho da pesquisa. Desenvolver uma dissertação é algo bastante desafiador e ficou ainda mais difícil no contexto da pandemia, permeado de muitos sentimentos de incertezas. Contudo, a vontade de contribuir de alguma forma por meio da pesquisa sobre a temática da Assistência Estudantil fez a determinação e a força de vontade serem maiores do que qualquer impedimento que pudesse surgir.

Por meio da realização das oficinas, reforçou-se a importância da construção de espaços de escuta ao estudante como um meio de obter respostas sobre as ações e serviços que estão sendo executados para eles. Dessa forma, busca-se aprimorar e construir novas práticas direcionadas aos usuários da PAE, por compreender que a avaliação dessas políticas deve ser contínua e entendida como o momento em que a participação do estudante é extremamente relevante no processo de construção e

aprimoramento das ações e serviços que fazem parte das demandas estudantis. Isso por se pensar serem eles os mais indicados para relatar suas experiências e necessidades enquanto usuários dessa política. Nesse sentido, considera-se de grande importância a realização de estudos nessa área e, conseqüentemente, a construção de novas estratégias para compreender e buscar alternativas de superação das dificuldades dos estudantes no seu percurso educacional.

Mediante a análise das respostas dos estudantes tanto no questionário como nas entrevistas, evidenciou-se e reforçou-se a necessidade de aumentar a realização de trabalhos com a temática estudada. Por suas falas, constatou-se que a PAE representa um importante mecanismo para contribuir com a redução da evasão e retenção dos estudantes na Instituição. Foi notório que alguns dos sujeitos da pesquisa ainda não conheciam a Política e apresentavam dúvidas com relação às ações e aos serviços oferecidos pela Assistência Estudantil.

É válido ressaltar que o público-alvo da pesquisa foram estudantes do último ano do ensino médio, ou seja, já apresentavam quase três anos de vivência na Instituição. Com isso, faz-se necessário reavaliar a forma de comunicação no tocante à divulgação das informações relacionadas à PAE. Entende-se como de grande valia desenvolver atividades com maior frequência, que sejam condizentes com a publicização da PAE/IFS, focando em um maior alcance dos usuários para que estes possam entender como funcionam suas ações, seus projetos e serviços. Isso fará com que os discentes possam acionar com maior facilidade a PAE, a fim de que ela contribua para sua permanência e seu êxito na Instituição.

Entende-se que trabalhar com a Assistência Estudantil é muito complexo e desafiador, pois exige construção multiprofissional, com a participação das diversas áreas e saberes. Não reside em uma construção definida e acabada, exige planejamento e avaliação pelos envolvidos na sua formatação. É necessária, de forma contínua, a realização de estudos, discussões, reuniões, troca de conhecimentos entre as diversas áreas com o objetivo de tentar contribuir para a permanência do estudante na Instituição, almejando a sua formação humana integral no processo educacional.

A presença dos discentes nos espaços de interlocução com a equipe torna-se um instrumento valioso na construção de uma política democrática, justa e igualitária. O estudante deve ser visualizado como partícipe desse processo. A atuação dos usuários da política é indispensável através do seu lugar de fala apontando suas dificuldades,

expectativas e contribuições com relação às ações, aos serviços, projetos e programas a eles direcionados. As respostas dos estudantes que participaram da pesquisa nos levaram à construção de novas reflexões sobre a nossa própria prática enquanto profissionais inseridos na Assistência Estudantil.

Esta pesquisa procurou realizar um estudo inicial no IFS Campus São Cristóvão, e evidenciar a relevância de se realizar novas pesquisas nesse âmbito, considerando a temática relacionada à Assistência Estudantil ser de grande valia no cenário da educação. Salienta-se como sugestão definirmos a ampliação de espaços destinados a dialogar sobre a PAE no início de cada semestre letivo, nos acolhimentos estudantis promovidos pela Instituição, com o objetivo de construir novas propostas junto aos estudantes, tendo em vista que conhecer os estudantes e as suas características facilita o planejamento de políticas e ações adequadas à sua realidade.

Este estudo não procurou esgotar a temática por entender que ainda há muito que se estudar e aprender no que diz respeito à PAE. A construção dessa política é processual e requer a participação de todos os sujeitos envolvidos, sejam eles usuários, executores, gestores, familiares e comunidade. Que novas indagações e reflexões sejam levantadas na busca da formação de novos conhecimentos nessa área tão desafiadora na qual a contribuição de cada fazer profissional se faz tão fundamental no caminho da efetivação da educação como direito social.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Jolinda de Moraes. A assistência estudantil no âmbito da política de educação superior pública. **Serviço Social em Revista**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 408-422, jul./dez. 2002. Disponível em: [http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c\\_v5n1\\_jo.htm](http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v5n1_jo.htm). Acesso em: 20 jul. 2019.

ARAÚJO, Anne Caroline Costa. **A Percepção Discente sobre a Residência Universitária no Brasil e o Programa Auxílio Moradia no campus da UFC em Sobral**. 2016. 94 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) - Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2016.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, [S.l.], v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015.

BARBOSA, Ana Cecília Campus. **Os Institutos Federais: reflexões sobre a ifetização a partir do processo de elaboração do regimento geral do IFS**. Aracaju: IFS, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3ª reimp. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 39-64.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura**. Tradução de Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2018.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

BRASIL. **Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Legislação Federal, 2008.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

CAVALHEIRO, Josiela Silveira. **O Programa Nacional de Assistência Estudantil nos Institutos Federais Gaúchos e o Trabalho do Assistente Social: alcances, perspectivas e desafios**. 2013. 253f. Dissertação (Mestrado em Política Social) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2013.

CONCEIÇÃO, Leide Lelma Vieira da. **Programa Nacional de Assistência Estudantil: percepção de discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - Campus Conceição do Araguaia-PA**. 2017. 80f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2017.

CORREIA, Jociane Marta da Silva. **Os Sentidos da Política de Assistência Estudantil do ensino médio integrado do Instituto Federal da Bahia (Campus Jacobina, 2014-2017)**. 2018. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

DAROS, Michelli Aparecida. Assistência Estudantil e a evasão escolar no IFSP: Elementos para reflexão. **Conex.Ci.e Tecnol**, Fortaleza, v. 10, n. 1, p.32-43, mar. 2016.

DUTRA, N. G. R.; SANTOS, M. F. S. A Assistência Estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 94, p. 148-181, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v25n94/1809-4465-ensaio-25-94-0148.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

FERREIRA, Maria Cristina Afonso; SOUZA, Maria de Fátima Matos. A visão dos alunos da educação profissional de nível médio sobre as políticas de permanência estudantil no IFPA. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 44, p. 1-23, 2019.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS (FONAPRACE). **Plano Nacional de Assistência Estudantil**. Brasília: [s.n], 2007.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS (FONAPRACE). O FONAPRACE e a Política de Assistência Estudantil em 2012: quem somos, onde chegamos e o que queremos. **FONAPRACE - Revista comemorativa 25 anos: história, memórias e múltiplos olhares**, Uberlândia, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação/IBGE**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). **Institucional**. Breve histórico. Aracaju: IFS, 2019. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/institucional>. Acesso em: 20 jul. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). **Portaria n° 928, de 16 de março de 2020**. Aracaju: IFS, 2020a.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). **Portaria n° 1.009, de 26 de março de 2020**. Aracaju: IFS, 2020b.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). **Resolução n° 28/2020/CS/IFS**. Aprova o Regulamento do Ensino Remoto Emergencial no âmbito do IFS. Aracaju: IFS, 2020c.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). **Portaria n. 276 de 15 de março de 2010**. Institui o Programa de Inclusão Social do Instituto Federal de Sergipe-PISOC/IFS. Aracaju: IFS, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). **Resolução n° 24/2017/CS/IFS de 29 de maio de 2017**. Norma regulamentadora da concessão de auxílio financeiro para participação em Eventos. Aracaju: IFS, 2017d.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). **Resolução n° 28/2017/CS/IFS, de 4 de agosto de 2017**. Norma regulamentadora dos auxílios e bolsas. Aracaju: IFS, 2017c.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). **Resolução n° 37, de 16 de agosto de 2017**. Aprova a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS. Aracaju: IFS, 2017a.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). **Resolução n° 58, de 19 de dezembro de 2017**. Referenda a Resolução 50/2016/CS/IFS, que aprovou, ad referendum, o Regimento Interno do campus São Cristóvão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS. Aracaju: IFS, 2017b.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). **Resolução n° 21, de 14 de maio de 2018**. Aprova a reformulação do Regulamento do Programa de Assistência e Acompanhamento ao Educando do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – PRAAE/IFS. Aracaju: IFS, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). **Resolução n. 38, de 14 de maio de 2020**. Aprova o Regulamento para empréstimos de Equipamentos Tecnológicos – Tablets Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. Aracaju: IFS, 2020d.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). **Resolução n. 76, de 6 de maio de 2021**. Dispõe sobre o Regulamento Interno do Núcleo de Atendimento às pessoas com necessidades Específicas- NAPNE do IFS. Aracaju: IFS, 2021a.

KOWALSKI, Aline Viero. **Os (des) caminhos da política de assistência estudantil e o desafio na garantia de direitos**. 2012. 180f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas S/A, 2003.

LEITE, Maricélia Carvalho Moreira. **Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Roraima – Campus Boa Vista: na concepção dos alunos beneficiários.** 2018. 70f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2018.

MACEDO, Juliana Cavalcanti. **Política Pública de Assistência Estudantil: Uma análise a partir da percepção dos estudantes beneficiados da Universidade Federal Rural de Pernambuco.** 2018. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação, Culturas e Identidades) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 1-12, abr. 2017. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4111455/mod\\_resource/content/1/Minayosaturacao.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4111455/mod_resource/content/1/Minayosaturacao.pdf). Acesso em: 20 ago. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAES, M. R.; LIMA, G. F. Assistencialização das políticas educacionais brasileiras. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO E MARXISMO: Marxismo, Educação E Emancipação Humana*, 5., 2011, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: UFSC, 2011. p. 1-5.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Revista Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/18875/12399>. Acesso em: 05 ago. 2019.

NASCIMENTO, Ana Paula Leite; SANTOS, Joseane Soares. **Assistência Estudantil no IFS.** Aracaju: Edifs, 2014.

NASCIMENTO, Clara Martins. Elementos conceituais para pensar a política de assistência estudantil na atualidade. **FONAPRACE - Revista comemorativa 25 anos: história, memórias e múltiplos olhares**, Uberlândia, p. 147-157, 2012.

NASCIMENTO, C. M. Por uma assistência estudantil ampliada: a Assistência Estudantil e a garantia da permanência do estudante no ensino superior. *In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS*, 5., 2011, São Luís do Maranhão. **Anais [...]** São Luís Maranhão: JIPP, 2011. Disponível em: [http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA\\_EIXO\\_2011/IMPASSES\\_E\\_DESAFIOS\\_DAS\\_POLITICAS\\_DE\\_EDUCACAO/POR\\_UMA\\_ASSISTENCIA\\_ESTUDANTIL\\_AMPLIADA.PDF](http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/IMPASSES_E_DESAFIOS_DAS_POLITICAS_DE_EDUCACAO/POR_UMA_ASSISTENCIA_ESTUDANTIL_AMPLIADA.PDF). Acesso em: 20 abr. 2019.

NECKEL, Vanessa Carla. **O Programa de Benefício na Assistência Estudantil: a percepção de seus beneficiários sobre os alcances e limites.** 2017. 129f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais e Dinâmicas Sociais) - Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2017.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Histórico da pandemia de COVID-19. **OPAS**, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 20 maio, 2021.

PACHECO, Eliezer. Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. *In*: PACHECO, Eliezer (org.). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília/São Paulo: Editora Moderna, 2011.

PACHECO, Eliezer. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora**. Natal: IFRN, 2015. 67 p.

PINTO, Jennifer Christie do Nascimento Gonçalves; BELO, Amanda Silva. A nova configuração da assistência estudantil. **FONAPRACE - Revista comemorativa 25 anos: história, memórias e múltiplos olhares**, Uberlândia, p. 114-126, 2012.

PRADA, Talita; GARCIA, Maria Lúcia Teixeira. Assistentes sociais nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: expansão, dilemas e desafios. *In*: DUARTE, A. M. S *et al.* **Serviço Social e Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Cortez, 2019. 205 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. *E-book*.

RAMOS, Marise. Ensino médio integrado. *In*: MOLL, Jaqueline *et al.* **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SAVIANI, Dermeval. Vicissitudes e perspectivas do direito a educação no Brasil: abordagem histórica e situação atual. **Educação Social**, [S.l.], v. 34, n. 124, p. 743-760, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SILVA, H. C. X.; FERNANDES, M. C. S. G. . **Permanência universitária: para além da assistência econômica**. *In*: EDUCERE - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2017, Curitiba. **Anais [...]** [S.l.]: EDUCERE, 2017.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (orgs). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOUZA, R. Q. G.; ARÊAS, H. C. A.; LIMA, C. M. V. O I Fórum do PROEJA no Instituto Federal Fluminense: um dispositivo provocador/colaborativo para a permanência e o êxito de estudantes. *In*: CARMO, G. T. (org.) **Dos estudos da evasão para os da permanência e do êxito escolar: um giro paradigmático**. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2018. 136 p.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2013.

VASCONCELOS, Natália Batista. Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil. **Ensino em-Revista**, Uberlândia, v. 17, n. 2, p. 599-616, 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/11361>. Acesso em: 12 abr. 2019.

VASCONCELOS, Natália Batista. Assistência Estudantil: uma breve análise histórica. **FONAPRACE-Revista Comemorativa 25 anos: histórias, memórias e múltiplos olhares**, Uberlândia, p. 100-111, 2012.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015, 290 p.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PARA MENORES DE 7 a 18 ANOS)

Convidamos você \_\_\_\_\_, após autorização dos seus pais [ou dos responsáveis legais] para participar como voluntário(a) da pesquisa: **“Assistência Estudantil no Instituto Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão: da Política à sua implementação na percepção dos estudantes”**. Esta pesquisa é da responsabilidade da pesquisadora Emmanuelle Moreira Santos Silva, com endereço na Rodovia BR-101, km 96 – Povoado Quissamã, CEP 49.100-000; para contato da pesquisadora responsável, telefone (79)3711-3078/e-mail [emmanuelle.moreira@ifs.edu.br](mailto:emmanuelle.moreira@ifs.edu.br). Essa pesquisa está sob a orientação do professor Dr. José Franco Azevedo.

Você será esclarecido(a) sobre qualquer dúvida com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via deste termo lhe será entregue para que seus pais ou responsável possam guardá-la, e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu. Para participar deste estudo, um responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento, podendo retirar esse consentimento ou interromper a sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

- ✓ Descrição da pesquisa: A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a percepção dos estudantes sobre o papel da Política de Assistência Estudantil (PAE) do Instituto Federal de Sergipe (IFS), Campus São Cristóvão. A coleta de dados será realizada por meio da aplicação de um questionário e realização de entrevistas.
- ✓ A participação na pesquisa contará com um momento de esclarecimento sobre a finalidade da pesquisa bem como sobre os termos a serem assinados, e com o preenchimento do questionário, realização das oficinas e entrevistas no IFS – Campus São Cristóvão.
- ✓ Os riscos da pesquisa são mínimos, entre eles, a quebra de sigilo das informações e o constrangimento ao responder o questionário. Para evitar tal situação, os dados serão manipulados única e exclusivamente pela pesquisadora mencionada, que saberá como proceder, além de tomar os devidos cuidados para que os dados não sejam acessados e manipulados por terceiros.
- ✓ Ao participar desta pesquisa, você não terá benefícios diretos. Entretanto, esperamos que sua participação neste estudo traga informações relevantes sobre o papel da Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFS no tocante à permanência e ao êxito do estudante na Instituição.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre a responsável pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em pastas de arquivo, sob a responsabilidade da pesquisadora Emmanuelle Moreira Santos Silva no endereço acima informado, pelo período mínimo de 5 anos, após o término da pesquisa.

Nem você e nem seus pais [ou responsáveis legais] pagarão nada para você participar desta pesquisa, também não receberão nenhum pagamento para a sua participação, pois é voluntária. Se houver necessidade, as despesas (deslocamento e alimentação) para a sua participação e a de seus pais serão assumidas ou ressarcidas pelos pesquisadores. Fica também garantida indenização em caso de danos comprovadamente decorrentes da sua participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial.

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IFS no endereço: (Av. Jorge Amado, 1551 - Jardins, Aracaju - SE, 49025330, (79) 3711-1422, e-mail: [cep@ifs.edu.br](mailto:cep@ifs.edu.br)).

---

(assinatura do pesquisador)

**ASSENTIMENTO DO(A) MENOR DE IDADE EM PARTICIPAR COMO VOLUNTÁRIO(A)**

Eu, \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_ portador(a) do documento de  
 identidade \_\_\_\_\_ (se já tiver documento), abaixo assinado, concordo  
 em participar do estudo **“Assistência Estudantil no Instituto Federal de Sergipe,  
 Campus São Cristóvão: da Política à sua implementação na percepção dos  
 estudantes”**, como voluntário(a). Fui informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora  
 sobre a pesquisa, o que vai ser feito assim como os possíveis riscos e benefícios que  
 podem acontecer com a minha participação. Foi-me garantido que posso desistir de  
 participar a qualquer momento, sem que eu ou meus pais precise pagar nada.

Local \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ data:

Assinatura \_\_\_\_\_ do(a) \_\_\_\_\_ menor:

Impressão  
digital  
(opcional)

Presenciamos a solicitação de assentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do/a voluntário/a em participar. 2 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

**APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)**

Convidamos o(a) sr.(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa: **“Assistência Estudantil no Instituto Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão: da Política à sua implementação na percepção dos estudantes”**. Esta pesquisa é da responsabilidade da pesquisadora Emmanuelle Moreira Santos Silva, com o endereço na Rodovia BR-101, km 96 – Povoado Quissamã, CEP 49.100-000; para contato da pesquisadora responsável, telefone: (79) 3711-3078, e-mail [emmanuelle.moreira@ifs.edu.br](mailto:emmanuelle.moreira@ifs.edu.br). A mencionada pesquisa está sob a orientação do professor Dr. José Franco Azevedo.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concordar com a realização do estudo, pediremos que rubriche as folhas e as assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue, e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

**INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

- ✓ Descrição da pesquisa: A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a percepção dos estudantes sobre o papel da Política de Assistência Estudantil-PAE do Instituto Federal de Sergipe-IFS Campus São Cristóvão. A coleta de dados será realizada por meio da aplicação de um questionários e realização de entrevistas.
- ✓ A participação na pesquisa contará com um momento de esclarecimento sobre a finalidade da pesquisa, bem como sobre os termos a serem assinados, e com o preenchimento do questionário, realização das oficinas e entrevistas no IFS – Campus São Cristóvão.
- ✓ Os riscos da pesquisa são mínimos, dentre eles: quebra de sigilo das informações e o constrangimento ao responder o questionário. Para evitar tal situação, os dados serão manipulados única e exclusivamente pela pesquisadora mencionada, que saberá como proceder, além de tomar os devidos cuidados para que os dados não sejam acessados e manipulados por terceiros
- ✓ Ao participar desta pesquisa, você não terá benefícios diretos. Entretanto, esperamos que sua participação neste estudo traga informações relevantes sobre o papel da Política de Assistência Estudantil- PAE do IFS no tocante a permanência e êxito do estudante na Instituição.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos,

filmagens, etc.), ficarão armazenados em (pastas de arquivo, computador pessoal), sob a responsabilidade do (pesquisador, orientador), no endereço (acima informado ou colocar o endereço do local), pelo período de mínimo 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IFS no endereço: (Av. Jorge Amado, 1551 - Jardins, Aracaju - SE, 49025-330, telefone: (79) 3711 – 1422, e-mail: [cep@ifs.edu.br](mailto:cep@ifs.edu.br)).

\_\_\_\_\_  
(assinatura do pesquisador)

Impressão  
digital  
(opcional)

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado pela pessoa por mim designada, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo “**Assistência Estudantil no Instituto Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão: Da Política à sua implementação na percepção dos estudantes**”, como voluntário(a). Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento).

A rogo de \_\_\_\_\_, que é (deficiente visual ou está \_\_\_\_\_ impossibilitado \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ assinar), eu \_\_\_\_\_ assino o presente documento que autoriza a sua participação neste estudo.

Local e data: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Impressão  
digital  
(opcional)

Presenciamos a solicitação de assentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do/a voluntário/a em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

## APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO I

**Prezado(a) estudante,**

Você está participando da pesquisa intitulada “**Assistência Estudantil no Instituto Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão: da Política à sua implementação na percepção dos estudantes**”, que tem como objetivo geral analisar a sua percepção sobre o papel da Política de Assistência Estudantil (PAE) do Instituto Federal de Sergipe (IFS), Campus São Cristóvão.

Convido você a participar desse processo, respondendo ao questionário abaixo numa perspectiva de contribuir para o debate acerca do tema. Assumo o compromisso de compartilhar os resultados obtidos com a pesquisa com todos os participantes. Por último, coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos e antecipadamente agradeço a colaboração de todos/as.

Atenciosamente,

Emmanuelle Moreira Santos Silva – mestranda do ProfEPT (Turma 2018.2)

E-mail: emmanuelle.moreira@ifs.edu.br

### **I – IDENTIFICAÇÃO E COMPOSIÇÃO SOCIOECONÔMICA FAMILIAR DO ESTUDANTE**

1) Nome: \_\_\_\_\_

2) Idade:

( ) de 15 a 17 anos

( ) de 18 a 19 anos

( ) de 20 a 21 anos

( ) maiores de 21 anos

3) Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

4) Cor/raça: ( ) Negro ( ) Pardo ( ) Branco ( ) Outras

5) Onde cursou o ensino fundamental?

( ) Escola pública

( ) Maioria em escola pública

( ) Escola privada

( ) Maioria em escola privada

( ) Escola privada com bolsa

6) Curso:

- Médio integrado ao curso técnico em Agropecuária
- Médio integrado ao curso técnico em Agroindústria
- Médio integrado ao curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática

7) Turma:  A  B  C  D

8) Estado/ município que reside: \_\_\_\_\_

9) Qual o transporte que você utiliza para chegar até o IFS Campus São Cristóvão?

- Prefeitura do município que eu moro
- Transporte particular
- Transporte público coletivo
- Outros Especificar \_\_\_\_\_

10) Localidade de origem da família:  Zona rural  Zona urbana

11) Sua casa é:  Própria  Alugada  Cedida  Financiada  Moro de favor

12) Mora com quantas pessoas?

- Moro sozinho
- Duas pessoas
- Três pessoas
- Quatro pessoas
- Cinco pessoas
- Mais de cinco pessoas

13) Quantas pessoas da sua família trabalham?

- Nenhuma  1  2  3  Mais de três

14) Qual a renda familiar de sua casa (soma de todas as rendas no domicílio)?

- Minha família não apresenta renda
- Até meio salário mínimo
- Até 1 salário mínimo
- 2 salários mínimos
- 3 salários mínimos
- 4 salários mínimos

Mais de 4 salários mínimos

15) Qual a origem da renda de sua família?

Comércio  Agricultura  Prefeitura  Aposentadoria  Bico

Outros Especificar \_\_\_\_\_

16) Sua família recebe algum auxílio do governo? Sim  Não

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

17) Você apresenta problema de saúde?  Sim  Não

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

18) Você apresenta algum tipo de deficiência?  Sim  Não

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

## II – POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFS

1) Você conhece a Política de Assistência Estudantil do IFS?

Sim  Não

2) Já participou de alguma ação, programa, projeto ou serviço da Assistência Estudantil?

Sim  Não

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

3) Você acha que a Política de Assistência Estudantil contribui para sua permanência e seu êxito no IFS?

Sim  Não

4) Você faz parte do alojamento estudantil?

Sim  Não

5) Você utiliza o serviço do refeitório estudantil?

Sim  Não

Se sim, quais refeições? \_\_\_\_\_

6) Você conhece o Programa de Assistência e Acompanhamento ao Educando (PRAAE)?

Sim  Não

- 7) Você recebe bolsa ou auxílio financeiro do PRAAE?  
( ) Sim ( ) Não
- 8) Caso a sua resposta da questão anterior tenha sido positiva, qual é a bolsa ou auxílio financeiro do PRAAE que você recebe?  
( ) Permanência Estudantil, classe A  
( ) Permanência Estudantil, classe B  
( ) Permanência Estudantil, classe C  
( ) Residência Estudantil  
( ) Bolsa Trainee  
( ) Material e Fardamento
- 9) O valor recebido do auxílio atende às suas necessidades básicas estudantis?  
( ) Sim  
( ) Não
- 10) Quais são as suas prioridades no uso do valor do auxílio/bolsa do PRAAE que você recebe? (Poderá marcar mais que uma alternativa)  
( ) Materiais e equipamentos de estudos  
( ) alimentação  
( ) transporte  
( ) aluguel  
( ) higiene pessoal  
( ) ajuda familiar  
( ) Lazer  
( ) Outros Especifique\_\_\_\_\_
- 11) Quais os auxílios/bolsas do PRAAE que você conhece?  
( ) Permanência Estudantil, classe A  
( ) Permanência Estudantil, classe B  
( ) Permanência Estudantil, classe C  
( ) Residência Estudantil  
( ) Bolsa Trainee  
( ) Material e Fardamento  
( ) Auxílio Eventual  
( ) Auxílio para Participação em Evento

- Bolsa Estudantil Partilhando Saberes
- Auxílio Arte, Cultura, Esporte e Lazer
- Bolsa Monitoria

12) Você conhece o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)?

- Sim     Não

13) Marque os itens que você acha que fazem parte da Assistência Estudantil do IFS:

- Bolsas e auxílios financeiros do PRAAE
- Setor pedagógico
- Setor de psicologia
- Setor médico
- Setor de serviço social
- Refeitório estudantil
- Alojamento estudantil

14) Você acha que as ações educativas fazem parte da Assistência Estudantil?

- Sim     Não

15) Você já participou de alguma ação educativa?

- Sim     Não

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

16) O que você entende por Política de Assistência Estudantil?

---

---

---

---

---

**Obrigada por contribuir com a pesquisa respondendo ao questionário!**

## APÊNDICE D - ROTEIRO DE ENTREVISTAS PARA OS ESTUDANTES

### Dados Pessoais

Nome do(a) entrevistado(a):

---

Idade:

---

Curso/turma:

---

### Roteiro de entrevista

- 1- O que você entende por Política de Assistência Estudantil do IFS?
- 2- A PAE do IFS contribui para a sua permanência e conclusão do curso? Explique.
- 3- Você mudaria algo na PAE do IFS? Explique.
- 4- Houve mudança em relação ao que você sabia sobre a PAE depois da sua participação nas oficinas?
- 5- Você achou importante a sua participação nas oficinas sobre Assistência Estudantil?

## APÊNDICE E - CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que aceitamos a pesquisadora **Emmanuelle Moreira Santos Silva** desenvolver o seu projeto de pesquisa “Assistência Estudantil no Instituto Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão: **da Política à sua implementação na percepção dos estudantes**”, que está sob orientação do prof. Dr. **José Franco Azevedo**, cujo objetivo é analisar a percepção dos estudantes sobre o papel da Política de Assistência Estudantil (PAE) do Instituto Federal de Sergipe (IFS).

Esta autorização está condicionada ao cumprimento da pesquisadora aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa exclusivamente para os fins científicos, mantendo sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados, o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

São Cristóvão, 5 de novembro de 2019.

---

**Marco Arlindo Amorim Melo Nery**  
Diretor Geral do IFS/ Campus São Cristóvão

## APÊNDICE F - REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS)

Convidamos o(a) sr.(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa **“Assistência Estudantil no Instituto Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão: da Política à sua implementação na percepção dos estudantes”**. Esta pesquisa é de responsabilidade da pesquisadora Emmanuelle Moreira Santos Silva, com endereço na Rodovia BR-101, km 96 – Povoado Quissamã, CEP 49.100-000. Para contato com a pesquisadora responsável, telefone: (79) 3711-3078, e-mail [emmanuelle.moreira@ifs.edu.br](mailto:emmanuelle.moreira@ifs.edu.br). A mencionada pesquisa está sob a orientação do professor Dr. José Franco Azevedo.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concordar com a realização do estudo, pediremos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu; será possível também retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

- ✓ Descrição da pesquisa: a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a percepção dos estudantes sobre o papel da Política de Assistência Estudantil (PAE) do Instituto Federal de Sergipe (IFS), Campus São Cristóvão. A coleta de dados será realizada por meio da aplicação de um questionário e realização de entrevistas.
- ✓ A participação na pesquisa contará com um momento de esclarecimento sobre a sua finalidade bem como sobre os termos a serem assinados, o preenchimento do questionário, a realização das oficinas e entrevistas no IFS – Campus São Cristóvão.
- ✓ Os riscos da pesquisa são mínimos, entre eles: quebra de sigilo das informações e constrangimento ao responder o questionário. Para evitar tal situação, os dados serão manipulados única e exclusivamente pela pesquisadora mencionada, que saberá como proceder, além de tomar os devidos cuidados para que os dados não sejam acessados e manipulados por terceiros.
- ✓ Ao participar desta pesquisa, você não terá benefícios diretos. Entretanto, esperamos que sua participação neste estudo traga informações relevantes sobre o papel da Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFS no tocante à permanência e ao êxito do estudante na Instituição.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre a responsável pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em pastas de arquivo, sob a

responsabilidade da pesquisadora Emmanuelle Moreira Santos Silva no endereço acima informado, pelo período mínimo de 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em caso de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pela pesquisadora (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IFS no endereço: (Av. Jorge Amado, 1551 - Jardins, Aracaju - SE, 49025330, (79) 3711-1422, e-mail: [cep@ifs.edu.br](mailto:cep@ifs.edu.br)).

\_\_\_\_\_  
(assinatura da pesquisadora)

Impressão  
digital  
(opcional)

### CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO(A)

Eu, \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, abaixo assinado pela pessoa por mim designada, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com a pesquisadora responsável, concordo em participar do estudo **“Assistência Estudantil no Instituto Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão: da Política à sua implementação na percepção dos estudantes”**. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo(a) pesquisador(a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) responsável: \_\_\_\_\_

Impressão  
digital  
(opcional)

**Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do voluntário em participar. 2 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):**

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

APÊNDICE G - QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO PRODUTO  
EDUCACIONAL

(Para todos os estudantes que participaram das oficinas)

Prezados estudantes,

Você está participando da pesquisa intitulada “**Assistência Estudantil no Instituto Federal de Sergipe, Campus São Cristóvão: da Política à sua implementação na percepção dos estudantes**”, que tem como objetivo geral analisar a sua percepção sobre o papel da Política de Assistência Estudantil (PAE) do Instituto Federal de Sergipe (IFS), Campus São Cristóvão.

Convido você a participar desse processo, respondendo ao questionário abaixo numa perspectiva de contribuir para o debate acerca do tema. Assumo o compromisso de compartilhar os resultados obtidos com a pesquisa com todos os participantes. Por último, coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos e antecipadamente agradeço a colaboração de todos/as.

Atenciosamente,

Emmanuelle Moreira Santos Silva – mestranda do ProfEPT (Turma 2018.2)

E-mail: emmanuelle.moreira@ifs.edu.br

As respostas a seguir devem ocorrer quando houver a participação na última oficina. É importante que vocês reflitam sobre os itens mencionados. Para isso, basta marcar um X para cada item. É muito importante que **TODOS OS ITENS SEJAM AVALIADOS**, assim, por favor, assegurem-se de que todos os itens sejam respondidos. Quando a sua avaliação for de discordância ou sem opinião, favor registrar seus argumentos no espaço destinado às considerações. Sua avaliação é muito importante para a finalização desta pesquisa! Desde já, agradeço muito a sua colaboração em todas as etapas deste estudo.

- 1) O conteúdo trabalhado nas oficinas foi compreendido por você.
- Concordo totalmente
  - Concordo
  - Sem opinião
  - Discordo
  - Discordo totalmente
- 2) As oficinas abordaram assuntos necessários e esclarecedores sobre a Assistência Estudantil.
- Concordo totalmente
  - Concordo
  - Sem opinião
  - Discordo
  - Discordo totalmente
- 3) O conteúdo trabalhado nas oficinas ampliou o seu conhecimento em relação à Política de Assistência Estudantil do IFS.
- Concordo totalmente
  - Concordo
  - Sem opinião
  - Discordo
  - Discordo totalmente
- 4) Você acha que as oficinas podem ser realizadas com outros estudantes como um meio de divulgar conhecimentos sobre a Política de Assistência Estudantil e, assim, contribuir para a permanência e o êxito dos estudantes na Instituição.
- Concordo totalmente
  - Concordo
  - Sem opinião
  - Discordo
  - Discordo totalmente

- 5) Com a realização das oficinas, você se sentiu mais motivado a buscar os seus direitos e deveres como estudante do IFS.
- Concordo totalmente
  - Concordo
  - Sem opinião
  - Discordo
  - Discordo totalmente
- 6) A experiência na participação das oficinas foi positiva, e você gostaria de participar de outras oficinas.
- Concordo totalmente
  - Concordo
  - Sem opinião
  - Discordo
  - Discordo totalmente
- 7) As apresentações, dinâmicas e explicações utilizadas nas oficinas foram satisfatórias.
- Concordo totalmente
  - Concordo
  - Sem opinião
  - Discordo
  - Discordo totalmente
- 8) Recomendo a participação de estudantes do IFS nas oficinas.
- Concordo totalmente
  - Concordo
  - Sem opinião
  - Discordo
  - Discordo totalmente

Você tem alguma sugestão ou crítica a fazer com relação às oficinas?

---

---

---

---